

Christo mais hõnrado, & sublimado, quando vem a remediar os seus necessitados. Conheceo o Rei barbaro, que aquelle era o filho de Deos, ou seu semelhante, porque ( como diz o Mestre Pinto ) por ventura Daniel polla familiaridade que tinha com o Rei, lhe auia ditto como o filho de Deos se auia de fazer homem, & auia de ser o mais fermoso, & illustre de todos os homens; & vendo aquella obra tanto de sua misericordia, julgou que aquelle era o melhor de todos, que assi se dignaua de remediar, & acudir aos seus necessitados. Assi parece, que mais se honra Christo, & se exalta de fazer misericordias com os seus; que de se ver no throno de sua magestade. Porque quando no throno diz o Apostolo Propheta, que parecia semelhante a filho de homẽ; & quando na fornalha diz que parece filho de Deos. Taõ longe estaua de decer, quando ouuesse de ir a curar o enfermo do Regulo, que antes subiria, & se sublimaria. E ja pode ser que por isso naõ quiz ir com o Regulo, que lhe falou em decer; mas sõmente pretendeo a virtude daquella maõ, que para saude do mundo foi chagada.

L I Ç A M III.

Da replica do Regulo.

14 **S** Em embargo da resposta de Christo, se continua em terceiro lugar a replica do Regulo; pollo qual se segue em o Texto. *Senhor, decei antes que meu filho morra.* Ia lhe chama Senhor, ja a Fè polla reprehensãõ se lhe esperta, & ja sabe perseverar o que sabe aproueitar. Mui deuagar vai aprendendo, pois ainda insiste em que deça o Senhor, & vã pessoalmente a curar o enfermo, naõ acabando de crer, que ausente o podia sarar se quizesse, por virtude diuina. Efeito foi da pouca fé, que ainda tinha; ou da muita dor, que o aperta-ua, da qual diz S. Ioaõ Chrysostomo,

que o naõ deixaua discorrer, nem cuidar na reprehensãõ de Christo, nem em outra cousa algũa mais, que no perigo do filho. Por isso aperta-ua cõ o Senhor que fosse, antes que elle acabasse a vida, que na sua opiniaõ naõ podia sofrer dilacão algũa. Mas se morresse naõ poderia resucitalo aquelle medico, que sobrenaturalmẽte podia do vltimo artigo liurallo? Isto he o que elle entãõ naõ alcançaua, & o que depois aconteceo em termos cõ a fé do Principe da Synagoga, como em seu lugar se verá. He verdade que o Regulo mostrou atinar bem com a condicão de Deos, & assi veio a alcançar a substancia do que pedia, que era a saude do filho. Porque Deos quer-se rogado, & muitas vezes parece responder com secura, naõ porque naõ queira conceder o que se lhe pede; mas porque o que pede perseuere em rogalo. Elle mesmo se anda escondendo, & conuidando a que o busquem, como fez à Esposa, que indoa a buscar se lhe escondia, para a obrigar a buscallo com mais diligencia. A Heli mandaua ameaçar hũa vez, & outra, sem executar nada do que ameaçaua; por ver se Heli trattato assi com aspereza, o rogaua, & importunaua por bem dos seus descendentes, sobre quem as ameaças mais cahiam. Mas elle se deixaua estar, contentandose com se conformar com a vontade de Deos, & dizendo: Senhor he, faça o que bem lhe parecer, ou for seruido. Mas Deos parece que se queria antes rogado, que obedecido; & assi o andaua conuidando a que Heli o rogasse por seus filhos. Donde dà a entender Ruperto, que se Heli rogara, Deos concedera; se quer como a Achab, que rogando o alcançou, pollo menos naõ ver em sua vida executada a sentença, como a vio Heli com seus filhos mortos. Por isso o Regulo auizadamente replicou, & tornou a pedir, sem embargo da aspereza, que Christo em sua resposta mostraua.

Pint. ubi sup.

Apoc. 1. n. 13.

Ref. 1 p. c. 20.

Cont. 3 n. 7.

1. Reg. 3. n. 18.

Text.

Rup. lib. 1. in Reg. c. 12. 3 Reg. 21. n. 29.

Chryf. hom. 34. Cat.

Hug. Car. in  
Mor.

Psal. 8. n. 61

Ecc. 17. n. 4.

15 Mysticamente falando, segundo Hugo Carense, Regulo he o homem no estado da natureza arruinada pelo peccado original. O qual era Rei, & Rei foi creado no estado da innocencia, que elle perdeu, & com ella o titulo, & ficou diminutivamente Reifinho, ou Regulo. Rei era, & diadema cingia, em o nome da qual se denotaõ duas qualidades do verdadeiro reinado, & prelaçia. Porque Diadema se diz, como quẽ diz; Dous de menos, ou que de dous defeitos carece; conuem a saber principio, & fim: principio, & cabeça; porque a ninguẽ he sogetto; & fim, & limite, porque he perpetuo seu mando, & não temporario, quaes são as dignidades que duraõ sómente certo tempo. Por onde não se pode chamar com verdade Rei, ou Senhor, nem ostentar diadema aquelle, que não for liure em seu gouerno, & perpetuo em sua dignidade. Ambas estas qualidades tinha o primeiro homem, coroado de gloria, & de honra, & constituido sobre todas as obras das mãos de Deos creaturas suas. Por isso se escreue d'elle no Ecclesiastico: Deu ao homem o poder de todas as cousas, que são sobre a terra, & pos o temor d'elle sobre toda a carne. Dominou as bestas, & as aues, & assentou com elle testamento eterno. Em quanto diz que lhe deu poder sobre tudo, mostra a liberdade do homem, que de ninguẽ pode ser contrangida; mas fica sempre dominando sobre todas as acções, & mouimentos carnaes, que são entendidos pollas bestas; & sobre os espirituaes, & racionais, entendidos pollas aues. E em quãto diz, q̃ assentou testamento, ou concerto eterno; mostra a perpetuidade de sua coroa, & dignidade. Mas esta gloria, & honra se perdeu pelo peccado, & a diadema fica diminuta como o titulo: & não he ja Rei vngido, & sagrado, para vencer sempre a seus inimigos; mas Regulo defautorizado, & profanado, para ser muitas ve-

zes vencido, &amp; descomposto.

16 Esta deminuição de titulo, com que de Rei fica Regulo: acontece de tres maneiras, segundo o mesmo Hugo. Ou polla paruidade do Reyno, & vassallos; ou polla paruidade do poder; ou polla paruidade do saber. Polla paruidade do Reino se chama Regulo, da qual diz o Sabio: Cidade pequena, & poucos varoẽs nella. Quer dizer que ficou o homem senhor sómente de si, tão curto, que a maior estatura he de poucos palmos; tão estreito de potencias, que todas são lefas; & tão falto de virtudes (que são os varoẽs) que em raros se achão juntas essas poucas. A paruidade da potencia, & forças, he a que descreue Isaias: vossa fortaleza será como faulhas de estopa. E Nahum: Todas vossas fortificações são como hũa figueira com seus figos, que se abanaõ, & sacodem na boca do que os vai comer. Por quanto a qualquer tentação pode ser logo vencido, & desbaratado pelo inimigo commum, como Holofernes se fez certo, que facilmente venceria a pequena cidade de Bethulia: & o fizera se a industria da graça diuina em Iudith lho não estoruara. E desta paruidade do poder procede, q̃ os estrangeiros facilmente sogetem ao Regulo, & os Demonios, & vicios ao homem, como o prophetiza o sobredito Isaias: Diante de vossos olhos vos assolaõ os alheios, ou estrangeiros, as vossas regioẽs; que são as potencias, & faculdades humanas. A paruidade do saber, diminue não só o titulo de Rei, mas tambem o de homẽ, & fica não só Regulo, mas minino. Deste diz o Ecclesiastico: o Rei necio perderá, ou lançará a perder a seu pouo. E Salamão: Coitada de ti, ò terra, cujo Rei he minino; quer dizer que se occupa em ninharias, & se empenha em vaidades, & se empenha em impertinencias. Tal ficou o homem depois da cegueira vniuersal do peccado, de que se queixa Dauid: filhos dos

Ecc. 9. n. 14.

Isai. 1. n. 31.

Nahú 3. n. 18

Iudith 8.

Isai. 1. n. 7.

Ecc. 10. n. 2.

Ecc. 10. n. 15.

Psal. 4. n. 3.

dos homens, até quando tereis o coração pezado? Quer dizer grosseiro, & ignorante; sem azas, & subtileza para seguir o que vos pode ser de proveito. E Salamão: Até quando, pequeninos, amareis a meninice; & os necios andarão após o que lhe he nocivo, & os imprudentes aborrecerão a sciencia? Deste pouco saber, & muita ignorancia, & cegueira da paixão humana, procede a dissipação do espirito no particular; & da Republica no commum; da qual se diz no liuro dos Machabeos, que repartio Alexandre seu Reino entre os seus moços, & logo se segue; que se multiplicaram os males sobre a terra.

17 Esta necidade, & ignorancia, nasce de tres causas, que são falta de justiça, falta de fortificações, & falta de riquezas, ou cabedal, para sustentar o estado. Porque o embarçar a justiça, & faltar com a equidade, destrue tudo. Nem a casa, nem a Republica (diz Tullio) pode permanecer, em que não ouuer premio para os bons, & castigo para os maos, como pollo contrário a comunidade, & o reino, com a discricão da justiça no que governa se conserua. Conforme ao que nos Prouerbios se escreue: o Rei sabio desbarata aos maos. E noutro lugar: a justiça liura da morte: & a justiça engrandece a gente, o peccado abate, & faz miseraueis aos pouos. A falta de fortificações, & munições arrisca o Reino, que o Sabio assegura, qual Salamão, de quem se refere, que fez sette fortalezas, ou presidios, com que assegurou todo seu Reino: que são sette virtudes, que o homem em particular, & o que governa em commum deue tratar de grangear. A primeira fortaleza he Maggedo, que significa fruto da cea; polia qual he entendido o jejum, & temperança no comer, & tratamento. A qual faz rostro ao exercito da gula, & demasia, que governa Nabufardaão. A segunda fortaleza he Mollo, que significa enchimẽ-

to, ou comprimento: & denota a esmola, & beneficencia, que he contra o exercito da Auareza, que governa Antiocho. A terceira fortaleza he Gazer, que significa robusteza, levantar forte, ou forte vigia. E denota a operação continua, contra o exercito da perguiça, que governa Isbofeth. A quarta fortaleza he Bethoron, que significa casa de ira, ou casa do mestre, & de disciplina. Polia qual se entende a mortificação, & rigor contra o exercito da delicia, & luxuria, que governa Holofernes. A quinta fortaleza he Palmira, ou Emath (que tudo he o mesmo) & significa terlhes medo. E denota a humildade, & temor da propria fraqueza, contra o exercito da presunção, & arrogancia, que governa Benabad. A sexta fortaleza he Balad, que significa chorallos. E denota a misericordia, & compaixão, com que se choraõ os males do proximo: E he contra o exercito da crueldade, & enueja, que governa Cain. A settima fortaleza he Ezer, que significa esforço; & denota a paciencia, & mansidão; contra o exercito da ira, que governa Senecarib.

18 Pois porque estas fortificações faltam em nosoutros, se nos atreuem os contrarios com tanto damno, como descredito nosso; destruindo quanto estaua à nossa conta conseruar, & infamando de necios, & ignorantes, cegos, & guias de cegos, aos que se jactão de mais aguda vista, & de mais delicado juizo. E tanto mais perigosa, & trabalhosa he a guerra contra o estado de nossa alma; quanto o inimigo he mais sagaz, mais poderoso, & mais domestico. Donde diz Salamão: Melhor he o varão sofrido, que o valente; & o que domina a seu animo, que o conquistador de cidades. Finalmente a falta da sabedoria que priua do titulo de Rei, & faz Regulo diminuto; he a pobreza, & falta de cabedal, com que sustente seu estado. Porque (como diz o mesmo Salamão) a

Aaa ij re-

Prou. 1. n. 21.

1. Mach. 1. n. 10.

Prou. 10. n. 26  
10. n. 2.  
18. n. 34.

Reg. 19. n. 15

Prou. 16. n. 32

Prou. 1. n. 3.

redempção da alma do homem, são suas riquezas; conuem a saber os habitos virtuosos, com que facilmente resiste aos inimigos, & cõserue, & augmente o estado espiritual. E Isaias: Riquezas de saúde, são a sabedoria, a sciencia, & o temor do Senhor; esse he o seu thesouro. Por todas estas cabeças perde o homem, & o que governa, o titulo de Rei, & fica Regulo diminuto no aproueitamento, & na opinião. Ou segundo S. Antonio de Lisboa, Regulo se chama todo Christão a respeito de Iesus Christo grande Rei dos Reis, & Senhor dos Senhores, que respectiuamente tem em seu pequeno Reino mysticamente todo o governo do vniuerso. Tem em si os quatro elementos, de que he materialmente composto; & ao ceo da razão, de que he dotado; com os Planetas, Estrellas dos habitos naturaes, & moraes. E sobre tudo tem, & governa as noue Hierarchias em tres ordens, ou ternarios, na Fê da Santissima Trindade: tamanha he a dignidade do Christão. Em o primeiro ternario, ou hierarchia estão os Anjos, Archãos, & as Virtudes. Em a ordem dos Anjos se denota a obseruancia dos preceitos, porque os Anjos são ministros obedientes. E em a dos Archanjos a guarda dos conselhos; porque os Archanjos são os que ministrão cousas mais altas. Em a das Virtudes a operação maravilhosa da vida santa; porque as Virtudes presidê às obras maravilhosas. Em o segundo ternario, ou hierarchia, estão os Principados, Potestades, & Dominações; por quãto tres acções principaes ha em nós, què deuemos governar, senão como Reis, & perfeitos; ao menos como Regulos imperfeitos; estes são os pensamentos, os olhos, & a lingua.

19 Polla ordem dos Principados se significa o governo dos pensamentos; porque estes espiritos tem à sua conta enfrear, & reprimir aos malignos, segundo o que no Apocalypse

se refere, que deceo hum Anjo, que tinha a chaue do abismo, & hũa cadea com que ataua ao Dragão, Serpente, Diabo, & Satanas. Todos estes quatro appellidos do inimigo commum moralizou S. Antonio por quatro castas, que ha de pensamentos, que importa reprimir com a chaue da discricção, & com a cadea da mortificação. Conuem a saber no Dragão altiuo, & espirito da soberba; na Serpente enganadora, o pensamento da luxuria; no Diabo (que em Hebraico he o mesmo que o que cae, ou faz cair) o pensamento da auareza; no Satanas (que quer dizer aduersario) o pensamento da discordia. Polla ordẽ das Potestades se ensina o governo dos olhos, os quaes são as portas por onde entra a morte, & senão se faz o homem senhor delles, presto se verá entrado do inimigo. Como Deos o dixee a Caim, que se obrasse mal, logo o peccado estaria nas portas, que he nos olhos a cobiça da carne. Estes são os ladroẽs de Syria, que roubam a donzella de Israel, que he a alma descuidada, que a leuão cattiu a terras alheias. Pollo qual o acutelado Iob protestaua que auia feito concerto com seus olhos. Em Grego se lè, que auia feito testamento; porque estando em tão miseravel estado, que só os olhos lhe ficãram; auendolhe de seruir sómente para chorar sua miseria; lhe podião seruir para roubar sua consciencia. Por isso os trattou como morto, & os deixou em testamento a sua cautela; porque lhe não aconteece o que a muitas pessoas, que não tendo de seu mais que os olhos (por quanto o mais anda prezo polla obediencia, ou mortificação) elles bastam para lhes roubar o espirito. Polla ordem das Dominações se entende o governo da lingua, a qual como he o mais poderoso, & efficaç dos mēbros humanos; ha mister hũa poderosa dominação, que a governe. Para que não manche, & embarace a todo o corpo,

Isai. 33. n. 6.

Paduan. in hac Dom.

Gen. 4. n. 7.

4. Reg. 5. n. 2.

Iob 31. n. 3.

Apoc. 20. n. 1.

*Iacob. 3. n. 6.*  
*Prov. 17. n. 4.*  
 corpo, & abraze o curso de nossa vida; como Santiago affirma, que costuma fazer a lingua. E não defautorize, & lance a perder o homem, como molherinha do mundo; faladora, & vadia, como Salamão à mesma lingua chama.

*2o* No terceiro ternario estão os Thronos, Cherubins, & Seraphins. Polla ordem dos Thronos se governa a humildade, porque o que se humilhar será exaltado. Polla dos Cherubins a sciencia; & polla dos Seraphins a charidade. O que pois em si governar todas estas nove virtudes Regulo he, por participação do summo Rei Iesus Christo, a quem serve. Ou finalmente, segundo Landulpho, Rei he o homem em quanto faz o que deve, & governa directamente a si mesmo. Conforme aquillo dos Prouerbios: O Rei que está assentado no seu throno, destrue a todo o mal com sua vista; quer dizer com sua prudencia, & cautela. Porém se descae do estado da graça pollo peccado, fica Regulo sem authoridade, & sogeito aos inimigos da alma. E por isso estava tão mortalmente enfermo o filho, porque era filho do Regulo. Em o Grego se chama, não filho, senão moço; porque deixando esse espirito de ser Principe, fica moço, criado, & baixo, a respeito do que devia ser polla graça. E adoece em Capharnaum; porque nunca o espirito periga mais notoriamente, que entre as delicias, gostos, & prosperidades da vida. Segundo aquillo de S. Agostinho: Possiuvel he não se quebrantar hum com a aduersidade, mas he impossiuvel não ser da prosperidade vencido. Por quanto Capharnaum se interpreta campo da fartura, ou villa, & quinta de consolação, ou de regalo. Porque a fartura, as rendas, & a prosperidade, & consolações, que Deos lhes deu para o servir com ellas, couertê tudo em arrogancias, & injustiças, & sensualidades. Dos taes diz o Psalmo: Sahio como

da gordura; sua maldade. E o Evangelho: Ay de vosoutros ricos, que tendes neste mundo, a vossa consolação. Em este lugar de regalo, & consolação, mais que no meio das tormentas da perseguição, adoece, & periga o espirito; porque a prosperidade he madrastra das virtudes, diz S. Ioaõ Chrysofomo. E Laetancio, que he origem da demasia. Esta he causa de todos os males, á qual he necessario acodir com cuidado paternal, sem ponto de descuido; porque o que ja vai morrendo, & começa a morrer, não sofre dilatação no remedio. E assi he necessario acodir a Deos polla oração, de coração contricto, dizendo: Chegai Senhor, antes que meu espirito acabe de se perder, & de morrer minha alma.

*Luc. 6. n. 24.*

*Chryslib 2. de Nug. cur. Laet. lib. 2. c. 2. de diu. instit.*

LI § AM IV.

*Do despacho de Christo.*

*21* **V**ista a replica do Regulo; se poem em quarto lugar o despacho de Christo. Pollo que se segue em o Texto: *Anda, teu filho viue.* Como se dixerá: Bem te podes ir a lograr o despacho de tua petição, & o fruito de tuas passadas; porque teu filho viue, & não morre. E tanto não morre, que estará saõ, & bom desde esta hora, em que minha palavra lhe dà saude; para que saibas, que não depende meu poder de minha corporal presença. E com esta palavra de tanta consolação, creceo algum tanto mais a fé do Regulo, & foi crendo pouco, & pouco o poder do Senhor Iesus Christo. Pollo qual se segue. *Creo o homem a palavra que lhe dixes Iesus, & hiase.* Contento com que o Senhor lhe auia ditto, que não morreria o filho; se poz ao caminho: certo he, que despedido do Senhor com muita cortezia, porque ja não poderia deixar de ser cortès o que era crente. *E decendo elle ja (para Capharnaum) sairaõlhe ao encontro os criados, dandolhe por novas que seu filho viuia* (quer dizer que esta-

*Text.*

Text.

ua bom. E perguntalhes a hora, em que se achára melhor; & dixerão-lhe, que hontem à hora settima o deixou a febre. Entendeo pois o pae, que aquella fora a hora, em que Iesus lhe dixe: Teu filho vive. Do qual se collige, que os criados partindo de Capharnaum o dia à tarde (da segunda feira, conforme a opinião no principio referida) em que o Regulo se vio com Christo em Canã; o vieraõ a encontrar no dia seguinte da terça feira. E per consequente era a jornada de mais de meio dia. E se gastáram tres dias no mysterio, conforme a isto; a saber o em que o pae partio de Capharnaum; o em que se vio cõ Christo, & farou o filho; & o em que os criados lhe deraõ a noua da saude. Porque não faltasse o mysterio da Trindade no milagre em que a fé entra, & o peccador fara pollas tres partes da penitencia, contrição, confissão, & satisfação.

22 A hora settima he á húa depois do meio dia. Conforme a conta ordinaria dos antigos, que fazião a hora de prima ao sair do Sol, na forma que fica declarado no capitulo quinze da primeira parte. E ainda que as horas, segundo a opinião de muitos, fossem desiguaes no veraõ, & inverno, sempre a hora de sexta ficava fixa no meio dia, & per consequente a hora settima à húa pouco mais, ou menos. Maiormente no tempo em que passou esta historia, que foi no fim do veraõ, quasi no equinocio de Setembro, quando o dia he de doze horas, & a de prima polla nossa computação se conta às seis horas da manham. Ultimamente se conclue, que a doença era de febre, com a falta da qual se julgava estar saõ. Porque nem se ha de crer que o deixaria a febre, & ficaria ainda fraco, & doente; mas que como as obras diuinas são perfeitas, lhe deu a palavra do medico diuino perfeita saude, segundo S. Ioaõ Chrysofomo. Pollo que em ambos os lugares, ou em todos tres, em que se diz, que o filho

do Regulo vinia, se ha de entender que estaua saõ. E foraõ tres vezes em que se fallou na saude do enfermo, a primeira o dixe Christo, a segunda se referio da fé do Regulo, a terceira pollas nouas dos criados. Porque por tres vias se assenta a saude espiritual do peccador: A primeira polla graça diuina, que pollos merecimentos de Christo se concede: a segunda polla cooperação do homem, que em si a recebe para sua alma: a terceira pollo testemunho dos Fieis, que pollas obras exteriores a conhecem. E por isso o Regulo foi mandado, & licenciado para se poder ir, com a palavra da vida, & saude do filho; porque polla saude de seu espirito fica o homem liure para poder obrar, que antes enfermo seu espirito estaua cattiuo, & prezo para merecer. Conforme ao que está escrito: Onde ha espirito do

2. Cor. 3. n. 17

23 E mandou o Senhor Iesus Christo ir, para o desenganar que não auia de ir com elle, nem auia presente ir a curar ao filho, mostrando que com aquellas seueras medicinas, curaua a incredulidade, ou imperfeição da fé do pae. Ao criado do Centurio, não rogado, antes escusado vai em pessoa; porque a fé do amo fazia honrar ao criado. Ao filho do Regulo, nem rogado, & importunado vai; porque a fraqueza da fé do pae mingua a honra ao filho. Sobre o qual diz S. Ioaõ Chrysofomo: No Centurio era confirmada a fé, por isso prometteo ir; para que conheçamos a deuocão do homem: mas aqui era imperfeita a fé, & não conhecia ainda claramente, que podia curar. E S. Gregorio acredita: Ao filho do Regulo não se dinou de se fazer presente corporalmente, & ao seruo do Centurio não desprezou ir. Que he isto, senão que aqui se abate nossa soberba, que nos homens não respeitamos a natureza, em que são feitos à imagem de Deos, senão a honra, & as riquezas? Porém nosso

Greg. hom. 34. Euang.

Chryf. ho. 34. in ioan.

Re-

Redemptror, para mostrar que as cou-  
 fas que são altas dos homens, se hão  
 de desprezar; & as que são despreza-  
 das dos homens, se não hão de des-  
 prezar; não quiz ir ao filho do Regu-  
 lo, & fezse prestes para ir ao criado do  
 Centurio. Reprehendida fica pois  
 nossa soberba, que não sabe pezar bẽ  
 aos homens, porque são homens. Sõ  
 (como auemos ditto) estima as coufas  
 que são accidentaes aos homẽs: Não  
 respeita a natureza, não conhece nos  
 homens a honra de Deos. Vedes que  
 não quer ir o filho de Deos ao filho  
 do Regulo, & está prestes para ir ao  
 seruo do Centurio. Por certo que se  
 o criado de alguẽm nos rogasse que  
 fossemos a elle, logo a nossa soberba  
 tacitamente nos responderia, dizẽdo:  
 Não vas, que te afrontas a ti mesmo,  
 desprezase tua honra, teu lugar se aba-  
 te. Hora do Ceo veio o que não se des-  
 preza na terra de ir ao seruo: & nós  
 ainda nos desprezamos de nos humi-  
 lhar na terra, sendo de terra. Não  
 queirais pois cuidar no que tendes, se  
 não no que sois. Atẽqui he de S. Gre-  
 gorio. Mas este he o estilo do mundo,  
 praticado na Corte de Nabuchdo-  
 nosor, onde não se estima ninguem  
 pollo que he, senão polla estatua que  
 de si faz. Estatuas, & não homens, se  
 veneraõ; & fazem bem, porque se se  
 tirasse esse ornato exterior a muitos,  
 ficariam por certo indignos de toda a  
 honra. Como acontece ao botaõ, ou  
 borla de ouro, & seda, que desfiando-  
 se, & desfazendose, se acha dentro sõ-  
 mente algum papel velho, ou trapo  
 immundo. Outra practica era a de Eli-  
 seu, que ao menino filho da Sunami-  
 tis, foi pessoalmente resucitar a sua  
 casa, & ainda se ajuntou com elle  
 todo humilmente. Mas ao soberbo  
 Naamam, Regulo, & valido del Rei  
 de Siria, mandou a receber por hum  
 criado. Mas ainda mal que tão pou-  
 cos Eliseos ha hoje, & tantos adorado-  
 res de Satanas, que respeitam sõmen-  
 te as imagens, & accidentes, & não as

substancias, & essencias.  
 24 Ia se hia andando o Regulo,  
 alentado com a confiança, que leua-  
 ua na palavra do medico diuino. E  
 ao dia seguinte (& não deuia ser mui-  
 tarde, pois vinham nas azas do aluo-  
 roço) encontrou aos criados, que lhe  
 vinham a dar a noua, & a pedir as al-  
 uicaras da saude do filho. Em dizer,  
 que vinham os criados, nota Orige-  
 nes a dignidade do homem, pois ti-  
 nha criados, & não hum sõ mas mui-  
 tos, que vinham á porfia a darlhe a-  
 quella noua de tanto gosto. Mas por-  
 que nunca se acaba bem de crer, que  
 chega, o que com muita ancia se de-  
 seja; lhes perguntaua, & se informaua  
 delles, a que hora o deixara a febre.  
 Não porque duuidasse ja da palavra  
 do medico, mas por se inteirar nas cir-  
 cunstancias della; & porque podesse  
 mais asertiuamente manifestar aos  
 seus, & a todos, que aquella fora a  
 mesma hora em que o Senhor lhe di-  
 xera que seu filho estaua bom. E he  
 muito de ponderar, para maior mani-  
 festação do milagre, que aquella hora  
 do meio dia para a tarde, he quando  
 os que padecem febre, a sentem mais  
 esperta, & antes he hora de crescimen-  
 to da febre, que de deminuição, &  
 muito menos que de despedida della.  
 Assi pella aduertencia de Rabano, &  
 Lyra, curou o Santo Isaias ao Rei  
 Ezechias com massa de figos, a pos-  
 tema, de que morria, por infaliuel  
 sentença diuina; sendo a massa de fi-  
 gos totalmente contraria àquella pos-  
 tema, ou chaga (ou morbo regio, co-  
 mo outros trasladam:) não só por ser  
 massa de figos, que a carne saã farà in-  
 char, & apostemar; senão porque  
 áquelle mal he nociuo qualquer se-  
 melhante doce, ou comido, ou appli-  
 cado. Mas quiz Deos que se soubesse,  
 que fora curado aquelle Rei meramẽ-  
 te polla mão de sua omnipotencia,  
 sem se poder attribuir coufa algũa,  
 nem às forças da natureza, quanto  
 mais dos medicos de sua camara. On-  
 de

*Dias ubi sup*

*Orig in Cat.*

*Dan. 3 n. 1.*

*Dias conc. 20*

*4 Reg 16.*

*n. 7.*

*Rab. & Tyr. ibid in gloss.*

*4 Reg 4.*

Basil in Reg.  
fusius disp. in  
terrap. 55.

oe S. Basilio diz: Porque alguns usam viciosamente da medicina; nem por isso auemos de culpar este beneficio a nosoutros diuinamente concedido. Porque sendo semelhante a caualgaduras, o ter posto nas mãos dos medicos toda a esperança da saude: he de homens mui amarrados ao seu parecer, o fugir de todas as utilidades, que resultam da medicina. Mas assi como Ezechias não teue para si que aquella massa dos figos fora em algum modo a causa principal de sua saude, nem lhe attribuiu a recuperação della em seu corpo; senão que acrecentou as acções de graças para gloria de Deos, até o auer creado os figos: assi tambem nós quando quer que de Deos formos acontados, peçamos que nos ensine o porque assi somos castigados; & assi sejamos liures desses males, que nos apertam, & peçamos fortaleza de animo, para que juntamente com a tentação nos dê boa sabida, & possamos aturar. O de cima he de S. Basilio.

25 Semelhantemente deixou a febre ao filho do Regulo na hora settima, quando he natural o crescimento della; para maior evidencia de sua miraculosa saude. Esta (moralmente falando) falta ao homem enfermo em Capharnaum, entre os deleites, & prosperidades da vida (como fica discursado) & enfermo de febre. He a febre hũa demasia, segundo a definição mais recebida de Auicena, hum calor estranho, aceso no coração, & delte procedente, & que a elle como a fim acomete. Donde lhe vem, que tolhe, & embarça as operações. E he enfermidade espiritual, segundo os Philosophos moraes, que em diuersos generos de vicios tolhe, & embarça as obras virtuosas. Conforme ao que diz S. Ambrosio: Não diria eu que he menor febre a do amor, que a do calor; por quanto aquella abraça o animo, esta o corpo. Febre nossa he a auareza; febre nossa he o appetite; fe-

bre nossa he a luxuria; febre nossa he a ambição; febre nossa he a ira, ou agastamento. E assi como na febre natural causa fastio, & depraua o gosto: assi o vicio causa fastio das cousas espirituas, & depraua, & corrompe o gosto dellas. E outrossi, como desta febre natural ha diuersas especies; assi as ha varias no espirito: hũas que são febres ardentes, outras que tambem fazem padecer frio. A ambição he febre ethica, continua, & gastadora, da qual se diz nos Prouerbios: Fogo he, que nunca diz, basta. A sensualidade he febre tifica, continua, tambem, & causadora de chaga, & podridão; de que se diz no Apocalypse: Ferueram os homens com grande feruor. A ira he febre ardente, causadora de furor, & frenesis; de que se diz no Deuteronomio: Acendese o fogo no furor. A enueja he febre maligna (se por ventura esta constitue diuersa especie) de que se diz no Psalmo: Acendeose o fogo na Synagoga delles, abraçou aos peccadores a labareda. Outras febres são de qualidade, que fazem cezoens, & causam frio nos exteriores; abraçando com calor ao coração, & aos mais interiores. Estas são diuersas especies da cobiça, auareza, & rapina: que tendo as mãos, pés, & aos mais membros, & faculdades de obrar para esmola, & charidade frigidissimos; & totalmente atadas, & tolhidas; ardem por dentro as entranhas em amor do interesse. Della se diz no Ecclesiastico: A alma calida como fogo, não se apagará, até que não engula algũa cousa. Destas hũa he quotidiana, como a dos onzoneiros; outra terça, como a dos officiaes, & ministros roubadores: outra quarta, como a dos ladroes; outra que chamã quadragesimal, de quarenta dias; outra errada, como a dos salteadores, & de outros que não continuo, nem a tempo certo furtam, se não quando acham occasião. Outra finalmente he diaria, ou efemera, que não dura mais que 24. horas, procedida

Prov. 30. n. 16.

Apoc. 6. n. 9.

Deut. 32. n. 22.

Ps. 105. n. 18.

Ecc. 13. n. 20.

Amb. lib. 4.  
in c. 4. L. 16.



Auic. 41.  
traç. 2. c. 1.

da de cruezas, & fraquezas dos espiritos, como ensina Auicena: & he a rapina que se faz por necessidade, ou fraqueza.

Land. 48.  
ubi sup.

26 Toda esta febre, que padece o espirito enfermo, se fara com a palavra do Salvador ditta, & crida na hora settima. A hora primeira he a excitação do peccador, a segunda a consideração do estado, a terceira a confusão da culpa, a quarta o horror da pena, a quinta a dor da offensa, a sexta a confissão, a settima o perdão, remissão, & infusão da graça. A qual se faz polla palavra, & meritos do Redemptor, & mysterios de sua paixão preciosa. Conforme aos quaes (segundo Landulpho) a primeira hora foi a de sua prisão, a segunda a de sua apresentação aos Iuizes, a terceira a de seus açoutes, coroação, & escarneos; a quarta a de sua sentencição; a quinta a de sua crucificação, a sexta a de sua morte, a settima a de sua sepultura. Ou segundo Hugo Carense; a primeira hora, por onde começa a faude ao homem, he a dificuldade de peccar, polla falta de occasião; de que se diz em Oseas: cercarei teus caminhos com espinhas. A segunda he a amargura, & desgosto no peccar, de que se diz nos Iuizes: Apertou o Amorreos aos filhos de Dan, nem lhes deu lugar para decerem à campina. A terceira hora he o antojo do peccado; de que se diz na Sabidoria: Pouco, & com antojo (ou enfado) he o tempo de nossa vida. A quarta hora he o horror da culpa; de que se diz em Isaias: Pafmei quando ouui, fiquei turbado quando vi. A quinta hora he a vergonha, & confusão do peccar, de que se diz no Ecclesiastico: vergonha, que traz consigo gloria. Donde o Philosopho: Enuergonhouse, saluo está o negocio. A sexta hora he a abominação dos homens, quando lhe estranham o procedimento, de que se diz nos Prouerbios: Abominam os justos ao homem mau. A settima hora

Hug. Car. hic

Of. 2. n. 6.

Ind. 1. n. 34

Sap. 2. n. 1.

Isai. 21. n. 3.

Ecc. 4. n. 15.

Arist. apud Hug.

Prou. 29. n. 27.

he o mau successo das cousas, & acções, com o qual se acaba de desen-ganar o peccador do pouco fruto de seu mau estado, & se torna a Deos. Desta se diz em Oseas: Tornarmeei ao meu primeiro marido; porque melhor me hia com elle, do que agora. Como pollo contrario a prosperidade aparta de Deos; segundo aquillo dos Prouerbios: A sua prosperidade delles os botou a perder. Donde S. Agostinho: Nenhũa cousa ha mais defuenturada, que a felicidade do peccador. Ou finalmente segundo o mesmo Hugo, estas horas são sette considerações deste mundo. A primeira he da breuidade, a segunda da inconstancia, a terceira da infidelidade, a quarta do engano, a quinta da malicia, a sexta da má correspondencia, a settima da inimizade, ou ingratição. Em todas estas sette horas fara o espirito, & se aparta delle a febre do vicio, que o fazia mortalmente enfermo.

Of. 2. n. 7.

Prou. 1. n. 33.

Aug. de Doct. Christ. apud eundem.

27 Allegoricamente falando, segundo Origenes, o vir Christo duas vezes a Canà de Galilea, significa duas vindas, que fez ao mundo. A primeira para alegrar com o vinho de sua misericordia aos pobres conuidados. A segunda para dar vida ao filho do Regulo, & ao pouo judaico, que ha de vir a crer depois que todas as nações entrarem, para se saluarem as Reliquias dos Iudeos. O Rei soberano he aquelle, que foi constituido do Padre sobre seu santo monte de Sion. Os Regulos são os Patriarchas, & Prophetas, dos quaes diz que muitos Reis, & Prophetas quizeram ver o q os Christãos viram, & não puderam. Os quaes Patriarchas, & Prophetas com grande instancia rogauam ao Salvador Iesus Christo pollo filho, que era o pouo Hebraico, não só febricitante, mas tambem tão frenetico, que se leu-taram contra o proprio medico, que viera a curalos. Cuidado que tiueram aquelles Santos Padres, não só nesta

Orig. in Cat.

Pf. 2. n. 6.

Luc. 10. n. 24.

Mach. 15. n. 14.

vida, mas ainda da outra; como Ieremias, de quem se dixe: Este he o amador dos irmãos, este he o que muito ora pollo pouo, & polla cidade sãta de Ierusalem. E Elias do outro mundo, ou lugar, onde Deos o tem depositado, escreueo hũa carta ao Rey Ioram. Porém mais propriamente o Regulo parece ser Abraham, que vio o dia de Christo, & da saluação do pouo, & se alegrou como o Regulo. Vio a Christo em seus descendentes, aos quaes muitas vezes o mesmo Senhor reprehendeo de pouca fé, & que sem finaes, & prodigios não crião. Enfermava o pouo Hebraico em Capharnaum, terra de consolação, & de promissaõ; mimoso de Deos, & regalado com os faoures especiaes da Ley, que não fez outro tal a algũa nação, nem lhes manifestou seus juizos, & preceitos. Mas de puro vicio enfermou, & recalcitrou mimoso, & abundante. Sarou na hora settima, que he simbolo do descanso, pollo que tem de numero de sette: por quanto no Sabba-do, ou dia vltimo, & tempo derradeiro, ha de acabar aquella nação de crer que a palavra de Deos encarnada, Messias vindo à terra, he que fez a faude, & Redempção de seu pouo. E então creio em Iesus Christo este pouo, & toda a sua casa, em que viueo espalhado tantos annos, que he o mû-do vniuerso. Ou segundo Alcuino, & Beda, as sette horas são as sette formas do espirito, per que foi o mundo saluo; porque em sette ha tres, que he o mysterio da Trindade; & quatro, que são as quatro partes do mundo. Ou finalmente os sette doês do Espirito Santo, que em Christo ficaram como em relógio certissimo, no qual se achã as horas de nossa saluação.

L I F A M V.

Do effeito do despacho de Christo.

28 **S** Vpposto o despacho de Christo se cõclue em vltimo lugar cõ o effeito d'elle; pollo qual se segue em

o Texto. *Conheceo pois o pae, que aquella era a hora, em que Iesus lhe dixe: Meu filho viue: E creio elle, & sua casa toda.* Chegou o Regulo por seis degraos a crer como conuinha, segundo o Venerauel Beda. Conheceo, & entendo, & então creio; porque a Fé he a obra vltima do entendimento, & não pôde assentar, se não sobre o conhecimento das cousas, que se ham de crer, & da verdade de quem as diz para as crer. Donde vem a dizer S. Paulo, q̃ a fé he pollo ouuido, & o ouuido polla palavra de Christo. Quer dizer pollo conhecimento, & doutrina; por que o ouuido, & forma de aprender o que conuem, he a porta do entendimento, por onde entra a Fé. Esta he a porta fechada de Ezechiel, por onde só o Princepe se serue, que he Christo; & os de sua chaue dourada, & da camara, que são os sagrados Apostolos, & Doutores Santos. Porta oriental, por onde a gloria do mesmo Deos se serue; segundo aquillo de S. Agostinho: Nenhũas maiores riquezas, nenhuns thezouros, nenhũas honras, nenhũa fazenda do mundo he maior, que a Fé Catolica. Conheceo o Regulo, & quanto mais conheceo, & alcançou da sobrenatural luz, tanto mais creio. Esta luz pedja para crer como conuinha aquelle, que dizia ao Senhor Iesus Christo, que lhe perguntava, se criam: Creio Senhor, ajudai minha fé. Mas se o Regulo affirma o Texto, que ja cria quando o Senhor lhe dixe, que seu filho viuia, ou estava são, & com isso se hia andando; como agora diz que então creio, quando soube dos criados que o filho satãra na mesma hora que o Senhor lho dixerã? Ao qual responde Polycrano, que estes são ós graos da Fé, & que primeiro cria que o Senhor era algum homem por algũa via poderoso, para farar presente; depois cria que tãbem ausente satãra. Porém agora creio absolutamente, que era mais que homem, que era o Messias, & Salvador vniuer-

2. Par. 21. n. 12

Psf 147. n. vlt

Deut. 34. n. 15

Alc. & Beda  
in Cat.

Text.

Beda in Cat.

Rom 10 n. 17

Ezech. 44.

n. 1.

Ibid 43. n. 1.

Aug. de Vrb. Dom.

Marc 9 n. 14

Text.

Polycr. in hoc

Dqm. in 1

vniuersal, & remediador dos homês. Por isso não aponta o que creio, mas absolutamente diz, que creio; como quem dizia que ficou fiel, & do numero dos crentes. Porque com este termo se costuma a declarar no Euangelho, que algum, ou alguns creram, & se fizeram do numero dos crentes. Como quando diz, que nos dias da festa, que prègou em Ierusalem, muitos creram nelle.

Ioan. 7. n. 31.

29 Este era o fim a que se ende-reçauam as dilaçoens do despacho, as reprehensões da pouca fé, & diligencias do medico diuino: Curar não só ao filho, mas ao pae, & à casa toda. A este fim se fabricaua a maquina do milagre, para levantar aquella casa à Fé. Conforme àquillo de S. Ioão: Estas cousas se escreueram, para que creais, q̄ Iesus he filho de Deos, & crendo tenhais a vida em seu nome. Força da liberalidade diuina, que sempre dá muito mais do que se pre-tende. A saude corporal sómente do filho pretendia o Regulo, para si só o gosto de o ver saõ, para sua casa nada: & alcançou para si, & para toda sua casa alegria, gosto, fé, & saluação, com a saude do filho: Não quer a benignidade diuina mais, se-não que lhe demos nós occasião, & abramos porta por onde entre a fazer-nos bem; que entrado húa vez, sabe mil modos de nos beneficiar sua sabedoria. Dai ao Sabio occasião (diz Salamão) & acrecentar selheha sabedoria. Abalãramse húa vez as vmbreiras, ou lymiares da porta, para onde o Santo Isaias vio vir ao Senhor; & logo toda a casa se encheo de fumo, que he o mesmo que de gloria, & venturas. Mas se as entradas de nossa alma estiu-erem fechadas para Deos, com pedras quadradas (como o Santo Iere-mias o pranteaua) & as portas serra-das, & pregadas no chão: como entra-rà a graça, & liberalidade diuina? Abrio o Regulo a porta oriental da Fé, abalou os vmbraes da confiança,

Ioan. 10 n. 3.

Prou. 9. n. 9.

Isai. 63. 4.

Thren. 2 n. 9

& logo entrou a grandeza diuina? E toda sua casa foi cheia de fumo da Fé. Fumo se chama à Fé por sua escurida-de, & monte fumante chamou S. Ba-filio àquella, onde se fundáram, & tratãram os principaes mysterios da Fé. Porém entre as escuridades, & inui-dencias desse fumo, estão as certezas dos mysterios, & a gloria diuina, se-gundo aquella sentença de Salamão, quando vio o templo tambem cheio da mesma gloria: O Senhor dixeu, que moraua em a neuoa.

Basil. or. do jejuniu.

3. Reg. 8. n. 12

30 Creio o Regulo, & toda sua casa: & não era a menor peça desta fé, o filho miraculosamente saõ, como também não era a menor peça daquella casa. Porque quando diz, que creio a casa toda; hase de entender quando o Regulo chegou a ella, & referio por sua ordem a petição, que fizera, as respostas, & despacho, que tiuera. Con-firmando tudo, não só com a relação dos criados, senão com a saude perfeita do proprio filho, que já via leuã-tado da cama, auendo tão pouco que o deixàra nella, & às portas da morte. Porque os milagres diuinos saõ obras de Deos perfeitas; & assi he de crer, que o filho viria a receber, & a festejar ao pae: Assi como de ponderação de S. Agostinho, o encareceo, & explicou S. Lucas quando contou a saude, que S. Pedro obrára no aleijado de seu nascimento. Não dixeu simplesmente, que ficára saõ, & andando; mas acrecentou que suas plantas, & pernas foram consolidadas, & alenta-das; & que andaua, & hia saltando le-umentemente, louuando a Deos cõ a voz juntamente, & com a evidencia de sua ligeireza, & soltura de membros. Tão abundãte saude recebem aquelles, que cura a mão diuina, diz São Agostinho. E assi como a sogra de S. Pedro, que tambem padecia grandes febres, curada por Christo, se le-uantou de improuiso, & os seruiã à mesa: Assi este moço alegremente sairia a receber, & festejar ao pae, que

Act. 7 n. 7.

Aug. ser. 68.

Luc. 4. n. 39.

lhe grangeàra a faude. E ouuindo-lhe referir os custos della, creia logo de boamente naquelle mesmo medico, & Senhor, que seu pae lhe prègava. Pouco importaria a faude temporal, ou corporal, que o pae lhe auia grangeado, se com ella lhe não trouxera tambem a da Fè, de que esse pae primeiro gozaua. Das mais diz o Philosopho, que são para com os filhos, como as entranhas da terra, que gêram as pedras preciosas, mas rudes, & brutas; & os paes são como os lapidarios, que per artificio as reduzem ao ser, & lustre, com que parecem preciosas, & como taes se auaiam. Tal foi este bom pae, & são todos aquelles, que trattam da doutrina, & bondade dos filhos, & subditos, & de toda a casa, que por sua conta se gouerna.

31 Vinha já firme, & forte na Fè o Regulo; & pollo mesmo caso lhe corria já obrigação de fazer crentes ao filho, & domesticos de toda sua casa. Porque as plantas de fraca madeira, quaes são as vides, & as heras, não podem per si sômente crescer, & levantar-se da terra, senão forem arrimadas a algũa aruore mais forte, ou com outro artificio sustentadas. Desta mesma maneira tem os paes, & os Prelados, & os maiores da Igreja, obrigação de levantar ao conhecimento das cousas espirituas aos pequenos, & idiotas, que estão à sua conta, como domesticos de sua casa. Donde he de notar, que em quanto no Euangelho se trattaua do negocio do Regulo, lhe chamou sempre Regulo; porém no ponto, em que o introduzio já firme na Fè, & sem mais duuidas crente da palavra de Christo, então lhe chama pae, dizendo: Entendeo pois o pae, que aquella hora fora. Como quem o punha já em obrigação de ensinar aos seus, & os fazer crer o mesmo, que elle cria. Porque isto he ser pae verdadeiro, & não per semelhança, como chamamos paes aos brutos,

que geram, aos quaes sô per semelhança chamamos paes: sendo paes sômente, os que geram racionaes. E assi como o primeiro Ente racional, & intellectual he pae legitimo, & o mais verdadeiro em razão de pae: assi por esse pae se hão de copiar os paes creados, procurando parecerem-se cõ elle tudo quanto puderem; porque delle, segundo o testemunho do Apostolo se nomea, & chama toda a paternidade no Ceo, & na terra: & a paternidade, que não he copiada por aquella paternidade, he postica, & falsa. E a paternidade desse pae celestial consiste em dar, & communicar ao filho tudo quanto tem, & tudo quanto sabe; porque o mais he ser auaro com o filho, & por conseguinte mau pae. Pae verdadeiro he aquelle, de quem diz o Rei Ezechias: o pae darà a conhecer aos filhos a vossa verdade: Quer dizer os vossos mysterios, a vossa fé, lei, & justiça. Conforme ao qual o mesmo Apostolo recontando as maravilhas, que obrou no mundo o Euangelho, dá a razão de todas ellas, porque a justiça de Deos (quer dizer sua Lei, & sua Fè) se reuela nelle de hũa fé em outra fé. Conuem a saber, que nem todos podem entender os mysterios da Fè; mas os maiores da Igreja a vão communicando aos menores. Assi como aquelle rayo de luz diuina, que no carro de Ezechiel hia sobre os quatro espiritos, & se ateaua nelles, & entre elles, & os fazia claros, ardentes, & ligeiros.

32 Assi da Fè, que resplandecia já no Regulo, senhor, & dono daquella casa, se ateou em toda ella a luz da Fè, que elle como rayo do Sol diuino, trazia cortado da presença santissima do Senhor Iesus Christo, & da efficacissima palavra de sua boca, com que elle creio, & com elle toda sua casa. Força foi, effeito, & fim do milagre; porque (como diz Lypsio) os milagres na Igreja são a trombeta, & atambor, que chamam ao gremio da

Egre-

Arist. 1. acon.  
63.

Ephes. 3. n. 15.

Isai 38. n. 19.

Rom. 1. n. 17.

Ezech. 1. n. 14.

Tex.

Lypsio Poly  
cr. anth. V.  
miraculum.

Egreja, que ajuntam os homens à Fé, & que tra zem as gentes ao culto do verdadeiro Deos. Conforme ao que diz S. Agostinho, que a authoridade da Egreja Catholica se começou com milagres, & se firmou com a antiguidade. Donde parece que o Rey Propheta acclamou o poder, que o Senhor ajuntara, pollas trombetas, & sinais de seus milagres, quando diz: *Quam engrandecidas são, Senhor, vossas obras; tudo fizestes em sabedoria; cheia está a terra de vossa possessão, conuem a saber de vossos fieis. Como se dixerá: Com as obras, Senhor, de vossos milagres, & grandezas, que com soberana sabedoria obrastes, trouxestes os homens á obediência de vossa Fé, & fizestes possessão vossa toda o mundo, que era antigamente possessão do Demonio. São os milagres os instrumentos, com que se laurou o edificio da Egreja; & em figura disso nos alicerces do Templo de Salamam se lançaram pedras grandes, preciosas, & lauradas; bastando serem rudes; & sómente cauouçadas; porque assi hauia de ser no principio da Egreja Catholica, quando ella se fundasse. Foram então necessarios muitos, & mui manifestos milagres, para os quaes, como sellos da authoridade de sua prêgação; deu Christo irrefraguel poder a seus ministros. Aduertencia de S. Gregorio, com o exemplo das aruores de pouco plantadas, que hão mister cuidadosamente regadas: o que depois se escusa quando estão na terra presas, & firmes. Tal se ouue a potencia diuina no principio da Egreja, prouendo a cada passo de milagres, com os quaes celsou, quando a vio fundada, & firme na Fé. Nem he per conseguinte, bom indicio de muita fé, o tempo, ou o lugar, onde Deos acode com muitos milagres, & maravilhas: quando elles faltão he final de mais firmeza, que os milagres são leite, para crear Fieis, não para sustentar os que são já creados;*

conforme àquillo de S. Paulo: Leite vos dei, & não comida; porque ainda não podieis.

33 Donde diz S. Ioão Chrysofomo: Assi como o leite sem trabalho, nem obra dos dentes, se comê, & comido deleita com sua suauidade: assi tambem os milagres nenhum trabalho dão aos que os vem, senão que os deleitão com sua admiração, & brandamente conuidam à Fé. Mas torna a dizer o mesmo Chrysofomo, que se ao homem perfeito derdes leite, he assi que lhe regala a garganta; porém não lhe conforta os membros; mas se comer pão, não lhe dá tanto regalo, como lhe dá esforço. Assi também se a hum varão perfeito na Fé, & maduro no fizo, mostrardes milagres, deleitase por certo em os ver, porém nada mais aproueita para a edificação do sentimento, ou para a noticia da verdade. Se com tudo lhe expuzerdes húa palavra de sabedoria, deleitase com a razão, & edificase na Fé. Até aqui he de S. Ioão Chrysofomo. Porém muitas vezes acontece, que quer Deos regalar a sua Esposa com algúas maravilhas, & milagres, que faz por seus seruos; não por falta de fé, que ache nos que os logrão, senão por ostentação benigna de seu poderoso amor com sua Egreja. Ungentos são preciosos, & cheiros suaues, que de quando em quando derrama o Esposo, para que as almas se vão apoz elle, & com maior affecto de deuação, o louuem, & busquem. Nem por ser figura no amor a Esposa, a deixa o Esposo de metter de quando em quando na ocharia de seus regalos, & na casa de seus deleites, para lhe ordenar; & augmentar a charidade, & espertar o gosto das cousas do espirito. Por esta causa vai de quando em quando repartindo pollos tempos à sua Egreja alguns milagres, & prodigios maravilhosos, com que a recree, & esperte, & alegre ao pouo dos Fieis; como se mostrauão alegres as companheiras

1. Cor. 3. n. 2.

Chryf. hom. 38. in Math. 21.

Cant. 2. n. 4.

Aug. apud  
encl. 17.

Pf. 103. n. 24.

Diaz. conc. 2.

3. Reg. 5. n. 17.

Marc. ult.  
n. 17.

Greg. hom.  
29. Enang.

da Esposa, quando dizião depois de a verem lograda de tantos mimos: Alegratnoshemos, & folgaremos em vòs, isto he por vòs, & por voffo meio, & respeito.

34 Este milagre, como final da Fê, trouxe a ella toda a casa do Regulo, & com elle creio toda em Christo. Mas como não creia toda a casa, se o dono della cria? Como não seria christãa a casa, onde era tão christão o dono della? Não pode faltar o Sabio, que diz: Qual he o Regente da cidade, taes são os que moram nella. Ao exemplo do dono da casa, & do Prelado da communidade se cõpoem, & ordenam os costumes de todos os subditos, & seruos della. O Rei Herodes despreza a Christo, logo S. Lucas acrecentou, que todo seu exercito, gente de guarda, & cortezaõs, que o acompanhauam, fizeram o mesmo. Era Abraham pollo contrario grande agasalhador de peregrinos, & diligente hospedador delles; logo todos quantos auia em sua casa refere a Escriitura, que andauão mui prestes, & ligeiros no agasalhado dos tres hospedes, que mais que humanos mereceo sua diligencia. Elle, a mulher, os criados, todos andauão pollos arês, seruido, & ministrando na hospedagem. Sobre o qual diz Philo: Ninguem para os officios de humanidade, he perguiçoso na familia do Sabio; assi as mulheres, como os homens; assi os criados, como os domesticos ministram aos hospedes. Por isso diz que creio a casa toda, não parte della, nem alguns, senão todos; para mostrar a força, que faz aos pequenos, & subditos o exemplo dos grandes, & dos Prelados. Porque assi como o Sol, & os outros corpos superiores fazem como húa força natural aos corpos sublunares, para os leuatarem ao alto, sendo de natureza baixos; quaes são as exhalaçõs, & vapores: assi os grandes na terra fazem levantar com a força de seu exemplo,

aos que polla ignorancia jaziam no baixo das immundicias, & os repõem em estado da Fê, & da graça. Por isso o Senhor lhes chamou luz do mundo, não qualquer, mas luz solar, como noutra parte lhes chamou Sol; para especificar que eram os grandes da Igreja, luzes de Sol, que não só té virtude de allumiar, & aquecer; mas tambem de levantar, & repor em melhor estado.

35 E assi como o Propheta diz do Sol, que não ha quem se esconda, & escape a sua força, calor, & efficacia: assi diz no Euangelho, que crendo o Regulo, creio toda sua casa, & ficaram todos os seus repostos no Ceo da Fê do Senhor Iesus Christo, em quem eriam por virtude do exemplo de seu dono. Por onde vejam os que tem officio de superiores, quanto dano causaram, & de quanto detrimento são culpados, se tratando só do ambicioso titulo de Sol, faltam na virtude de fazerem levantar dos vicios, & defeitos da natural baixeza. Destruição são antes, que amparo, conforme àquillo de Ieremias: Porque os pastores andaram neciamente, nem buscaram ao Senhor; por isso seu rebanho delles foi dissipado. As plantas humildes, & fracas, buscam o arrimo das arvores maiores, & fortes, como as vides, & as heras buscam os vimeiros, & paredes. Se estes não trattarem mais que de as dominar, ostentando sua grandeza, seruiram sómente de as assombrar, & opprimir, negandolhes os braços, & ramos per que subão. Se o grãde, & o superior não dà ao pequeno, & ao subdito a mão do exemplo, para que espera delle o procedimento bõ, & o pontual obsequio? Aquelle que espera mais do que deu ao proximo, he onzeneiro: E a lei manda que ao proximo se não leue vsura do que o rico emprestou ao necessitado, senão sómente quanto lhe deu. Onde Flauiano: Quem são os que leuão vsuras dos proximos, & mais do que derão, senão

Ibid. n. 4.

Ecc. 10. n. 1.

Luc. 23. n. 11.

Gen. 18. n. 7.

Phil. lib. de  
Abrah.Matth. 5. n.  
14. 13. 14.

Ps. 13. n. 7.

Ierem. 10. n.  
21.

Leuit. 25. n. 35

Flauiano  
pud. Granat  
in s. s. 2. p.  
Exemplar.

senão os que obrigaõ aos discipulos àquellas cousas, que elles não fazem, & de que lhes não deram exemplo? Quanto eu não me atreuo a dizer algũa cousa daquellas, que por mi não obro.

*Peroração exhortatoria.*

36 **A** Sfenta pois bem tu, qual quer que pollo menos tens a obrigaçaõ do governo de teu espirito, que està à tua conta o cuidado delle; para que onde quer que tueres noticia que està Deos, alli vás logo a tratar de teu remedio. A experiencia, & costume dos beneficios te está chamando a que vás receber outros maiores: dispoemte com humildade a ir a elle, deixadas todas as vaidades humanas. Corre bem os olhos por tudo quanto o mundo dá de si, & acharàs, que o mais continuo nelle he o que a Deos mais facilmente leua, que he a infirmitade, trabalho, perseguiçaõ, & as mais aduersidades da vida presente. (Se como he razãõ) estimas a teu espirito como a filho, não aguardes não, que elle comece a morrer, nem esperes pollo ultimo artigo de seu risco, porque tal vez a permissãõ diuina não deixa taõ pontual o remedio.

Mas se o descuido, & engano do inimigo, & das occasioens más, te fizeram chegar o teu espirito a taõ perigoso ponto, acode presto ao teu medico espiritual, & cuida que nelle està Deos por potencia: nem trattes da presenca desse Senhor, como ignorante, para depender della immediatamente teu remedio; mas cre que basta mandallo elle por seus ministros na virtude do Sacramento, & ainda do bom conselho. Correte de seres tachado dos defeitos dos muitos, & sentete como generoso de espirito, de que te abatas da alteza, em que podeš estar, & a que sempre deues aspirar, como a Real coroa. Applica tuas potencias, & ouuiràs em todas ellas as misericordias, que o Senhor ha feito com teu espirito; & por quantos, & taõ extraordinarios caminhos te ha liurado da diuersidade dos vicios, de que enfermaua. E paga a esse Senhor namorado do bom exemplo, com que leuas a elle não só os teus sentidos, mas tambem as almas dos proximos em toda a casa da Igreja presente; para que na vida futura possas gozar o premio da Fê em gloria eterna. Amen.



REFEI-

## REFEICAM SPIRITVAL.

## CAPITULO VIGESIMO TERTIO.

Da parabola do Rei, que tomou contas a seus ministros.

Matth. 18.

1 **R**etirado andava ainda o Senhor pollas partes de Galilea, quando propoz a seus Discipulos a parabola presente. Em a qual pretendeo informallos da charidade, com que se auiaõ de auer com os que peccassem, por maiores que fossem as culpas dos delinquentes. Corria o anno trinta & tres de sua vida, pollo fim do mez de Agosto (dizem alguns que aos vinte & sette, em hũa quinta feira.) E a Igreja o canta nesta Dominga vinte & hũa, do capitulo dezoito de S. Mattheos, em que sómente se acha registada esta parabola. A occasiã per que o Senhor Iesus Christo propoz esta parabola, ou comparaçã; foi a pergunta, que São Pedro lhe fez, de quantas vezes se podia perdoar ao proximo que peccasse. Estando o Senhor em Gapharnaum, cabeça daquella comarca de Galilea, auia mandado a Pedro, que com a cana fosse a pescar hum peixe, em que acharia as duas moedas de prata, com que pagasse por ambos o tributo, que os rendeiros lhe pediaõ. Leuantouse por essa causa (segundo S. Ieronimo) questã entre os Discipulos, sobre quem era, ou seria o maior da Igreja, & com ella foram ao Mestre. O qual por esta occasiã lhes deu grandes documentos da humildade, & os foi levando a maiores doutrinas do escandalo, que deuiam euitar; da correição fraterna, que deuiam fazer, & da authoridade, & acerto, de que auiaõ de gozar; & da misericordia, que auiaõ de vsar. Então lhe perguntou S. Pedro: Senhor quantas vezes peccará,

Postill. Gail-  
lel.

Hieron. 18.  
Matth. 17.

ou se soffrerá que peque, o irmão? Bastará que lhe perdoe sette vezes? E o Senhor lhe respondeo: Nao digo eu sette vezes, mas settenta vezes sette.

2 Com razãõ foi Pedro o que se quiz inteitar na materia da charidade, porque como elle hauia de ser a cabeça de todos os Prelados, a quem no mesmo contexto se daua a authoridade de atar, & dezatar; a elle pertencia saber, para a ensinar, a forma do perdoar, ou castigar aos q̄ peccassem. Sette vezes apontou, & diz São João Chrysofomo, que cuidára que se alargaua muito, & lançaua muito além a barra do perdãõ, & clemencia. Tãõ acanhada he a misericordia humana, & tãõ estreita a clemencia do maior Princepe, & do Prelado mais amplo. E prouuera a Deos que tãõ dilatado fora todo coração christão, que perdoasse sette vezes offendido. Mas quem he o que perdoa a segunda, que lhe fazem, se pode vingarse, quanto mais a settima? Porẽm a clemencia do amator dos humanos lhes alargou o prazo, & dilatou o coração de maneira, que com hũa hyperbole deixou sem termo, nem limite a christãa clemencia. Settenta vezes sette dixe por encarecimento; & segundo Agostinho, & Chrysofomo, quiz dizer infinitas vezes, & sem limite, nem numero. Poz o determinado pollo indeterminado; porque o numero de sette he perfeito, & significa infinidade; & o de settenta vezes sette, que he settenta vezes dobrado, he mais que infinito; para encarecer quam dilatado deue

Chrysofom.  
62 in Lat.

Aug. & Chry  
jost. in Cat.



deue ser o coração christão para com o proximo. Tão dilatado, que caiba nelle hum infinito, qual he Deos: ou que seja tão dilatado para o proximo, que caiba nelle hũa nunca limitada clemencia, emulada infinidade diuina. O Apostolo diz: Falo como a filhos; dilataiuos tambem vosoutros. E dá logo abaixo a razão: Porque vosoutros sois templo de Deos viuo, assi como Deos diz: Que morarei eu nelles. Como se dixerá: Tanta obrigação tendes de dilatar vossos corações para os proximos, como aquelles que sois templo de Deos viuo. E assi como o templo do Christão he capaz de hum Deos infinito: assi o coração do Christão ha de ser capaz de clemencia quasi infinita, para com o proximo.

2. Cor. 6. 7. 12

L. §. 1. M. 1

Como o Rei leu antou tribunal para as contas.

**E** Para confirmação desta verdade trouxe o Senhor a parabola, usando no contexto por termo de consequencia, pondo em primeiro lugar como o Rei leu antou tribunal para as contas. *Por isso vos digo que he asselhado o Reino dos Ceos a hum homem Rei, que trattou de tomar contas a seus seruidores, & ministros.* Sobre o qual diz S. Ioão Chrysofomo, que porque senão cuidasse que era algũa obrigação grande, & pezada, que punha, dizendo se auia de perdoar settenta vezes sette; por isso acrescentou a parabola. E propozlho em parabola, semelhança, ou figura; porque pollo mesmo caso que a Pedro lhe parecia bastante o numero, que apontaua, & o mais além daquelle, tinha por excessiuo: Queria o Senhor com a figura mostrarlhe, como em demonstração, quão pouco era o que apontaua, & quanto mais deuia ser o que perdoasse: Porque (diz S. Ieronimo) he mais usado entre os Syrios, & maiormente entre os Palestinos, declarar todas suas praticas com parabolâs. Para que o que per

simples preceito não entra aos ouuintes, se alcance per semelhança, & per exemplos. Semelhante fez pois o Reino dos Ceos a hum homem Rei. O Reino dos Ceos neste lugar, não fô he a Igreja militante, como nas parabolâs ordinariamente se entende; mas he a acção, causa, ou negocio da consciencia christãa, pollo que adiante se verá mais claro. Este homem Rei, segundo S. Remigio, se toma nas parabolâs hũas vezes por Deos Padre, como em aquella, em que hũ homem Rei fez vodas a seu filho. Outras vezes pollo mesmo filho de Deos, & outras vezes por ambas, ou por todas as tres pessoas, em quanto todas são hum só Deos. Mas aqui parece tomarse pollo Padre Eterno, pollo que o Senhor conclue o fim da parabola: Assi vos fará meu Pae celestial, se de vossos coraçoes não perdoardes ao irmão.

4 Homem se chama, porque humanamente se ha com os homens, & a modo humano tratta com suas creaturas racionaes. Donde vem, que ainda quando não tinha nada da natureza humana, que depois vestio o Verbo; sempre appareceo em forma humana (ou fosse por si mesmo, ou por seus Anjos) & em linguagem humana falaua, & trattaua com os homens. E chama-se Rei, pollo soberania, & independencia de seu gouerno, & largueza, & illimitação de seu Imperio. Rei de Reis, & Senhor de Senhores se intitula, porque só elle he Rei, & só elle he Senhor no vniuerso. Rei, & Senhor verdadeiro, & legitimo he só aquelle, que nem tem sobre si a outra pessoa, nem tem limite em seu destri-to, & imperio. Donde vem o nome de Diadema, com que os Reis se ostentam coroados; que vem a ser como insignia, que mostra duas cousas menos, ou carecer de dous defeitos. Cõuem a saber, principio, & fim: principio para a soberania do gouerno, fim para a illimitação, & perpetuidade.

Ccc E

Text.

Chryf in Cat

Hier. Cat.

Remig. Cat.

Ref. cap. sup  
n. 15.

E porque destas duas prerogatiuas carece todo o Rei do mundo, & incorre ambos aquelles defeitos de principio, & fim; por isso suas Diademas são postiças, & de mentira. Donde sobre aquella palavra do Anjo á Virgem Senhora, que o Reino de Christo não teria fim; discorre Vigerio, trazendo também o que Daniel diz, que sua potencia será eterna, & seu Reino tal, que não se lhe tire. Diz assi pois: Nino, que foi o que se crê auer sido o primeiro, que teve Reino; Cyro, & depois d'elle Xerxes, depois Dario, & depois Alexandre Macedonio, & finalmente os Romanos, que são os que se lem auer mais que todos propagado os limites de seu Reino: com tudo estes todos enferram os fins de seu Reino com montes, com o mar, ou com os rios. Ao Reino de vosso filho não o demarcaraõ montes, não o estreitaraõ o mar, não o diuidiraõ os rios, & nenhuns limites, o enferraraõ. Este priuilegio a nenhum dos Reis foi concedido, esta singular forma de graça; he a que de vòs nasce. Porque chamandose, & sendo filho de Deos, que he senhor de tudo; não conuem que seu vnico filho tenha Reino com alguns limites demarcado. Atéqui o Cardeal.

5 Este pois grande, & soberano Rei, trattou de tomar contas a seus seruos. Por estes entende Origenes aos dispensadores, & ministros da palavra de Deos. Porém isso se deue entender com aquelles, que mais conta tem que dar, por razão de seu ministerio, segundo aquillo de S. Gregorio, sobre os talentos: Que quanto mais se acrecentam as dignidades, maiores contas crecem para dar dellas. Mas falando mais propriamente com São Remigio, por estes seruos se entedem todos os homens vniuersalmente, aos quaes creou para fielmente seruirem, & louuarem; & lhes deu a lei natural, & o lume da razão, para acertarem no que importaua ao seruiço desse Rei

eterno. A huns dos quaes deu mais, a outros menos, mas a todos muitos; & muito mais a quem deu dignidades, & ministerios. A todos fica obrigação de dar conta do talento, que lhe foi comettido. Por isso na outra parabolá foram diuersos os talentos, mas húa mesma obrigação de dar cada hum conta do que lhe foi dado. Que aquelle a quem deu hum sô talento, nem por isso ficou desobrigado de dar conta delle; antes porque delle não deu conta, recebeo castigo. Por onde aquillo que diz, que o Rei se poz à conta com seus seruos; se ha de entender vniuersalmente como indefinito, que quer dizer com todos os seus seruos. Porque de sentença do Apostolo: Todos deuenos ser presentados ante o tribunal de Christo, & dar razão do que cada hum fez viuendo em corpo. Mas ahi ha muitos, que esquecidos da conta, que deuem do proprio talento, se cançam todos em sencurar, pezar, & aualiar os talentos alheios; tachando de continuo aos talentos dos outros por de pouco valor, ou de roim emprego, sem se acordarem, ou do pouco que o seu val, ou do roim emprego, que fazem desse seu talento.

6 Bem he verdade, que com os Prelados corre outra razão, porque não só tem obrigação de dar conta de si, de suas pessôas, & de seus talentos; mas também dos subditos. Antes conforme a Hugo Carense, são aqui ensinados esses Prelados a tomar conta a seus subditos dos talentos, & empregos, que fazem dellas; visitandoos, amoestandoos, & castigandoos a seu tempo, para que não se perca a obseruancia regular, & os costumes santos da Religião; & muito menos a limpeza da alma, & pureza da consciencia. E de muitas maneiras se ha de entender, que este Rei toma contas aos seus; conuem a saber dentro nesta vida, ao sair della no juizo particular; & finalmente no juizo vniuersal. Mas pollo que se consegue do que perdoz-

Luc. 1 n. 13

Dan 7 n. 14

Marc. 13 in Decat.

Gbord. 1. c. 23.

Ezra. 7. 12.

10.

Origen. hic Tract. 7. in Cat.

Greg hom. 9.

Remig. in Cat.

Matth. 25.

n. 5.

2 Cor. 5. 10.

Aug. Car. hic

doado húa vez, naõ quiz perdoar , & do intento, a que se propoz a parabolá, que foi de como os Prelados da Igreja se auiam de auer com os subditos , & estes huns com os outros: se entende aqui pollo juizo presente. Isto he polla findicaçaõ, que Deos faz dentro da consciencia de cada hum, em a qual polla citaçaõ, & cargos, que dentro della se fazem ; vê cada hum o estado, em que està para cõ Deos, & para com o proximo. E esta causa se moue , & executa por muitas maneiras: Conuem a saber, conforme ao sobredito Hugo , pollas Escritturas, pollas creaturas, pollos Doutores, & prègaçoës, pollos confessores, pollas illuminaçoës interiores da propria cõciencia. Porque por todas estas maneiras clama o Iuiz justo ao homem peccador , aquillo que noutra parabolá refere S. Lucas : Dame conta da tua feitoria , & da minha fazenda, & doës, que te entreguei , para que com elles fizesses minha vontade , & teu proueito.

Hug. ibid.

Luc. 16. n. 2.

L I Ç A M I I.

Da conta que o Rei co meçou a tomar.

**7** P Osto assi o ttibunal do Rei, segue-se em segúdo lugar a cõta, q̃ começou a tomar; Pollo q̃ se segue em o Texto. *E como começasse a porse á conta, foilhe offerecido hum, que deu ta dez mil talentos.* Tanto que se poz a tomar conta, logo achou excessos, em que reparar. He o que diz S. Ambrosio sobre a decida do Senhor do monte: Tanto que deceo, logo achou enfermos. Quantos vicios senaõ achá, porque senaõ buscã, & porque senaõ dece da altura , ou do recolhimento nos Prelados indiscretamente deuotos, ou da ambiçaõ nos demasiadamente politicos, ou da negligencia em os remissamente descuidados. Começou a porse á conta ; porque para a justiça sempre o benigno Rei parece que começa, & nunca acaba de tomar tempo para o castigo. Segundo aquil-

Text.

Ambros. in Luc. 6.

lo do Psalmo : Como eu tomar, tempo, eu julgarei as justiças. E que serà das injustiças? Mas o que diz que lhe foi offerecido hum que deuia dez mil talentos, hase de entender como numero indeterminado , por este determinado : Quer dizer húa quantidade innumerauel , porque vem a ser em conta ordinaria 300. contos, a razãõ de cento & sincoenta cruzados nossos, ou sessenta mil reis por talento, que he o porque corre ordinariamente o talento enrrre os Eserittores. Ainda que Budeo o faz de seiscentos cruzados hespanhoes , & per conseguinte vem a ser seis milhoës de cruzados. Donde o sentido da parabolá he, que hum deuia húa soma innumerauel, & impossiuvel a satisfazerse, como logo abaixo se declara, que naõ tinha por onde pagar. E quem o offereceo ao Rei, foi o remordimento da propria consciencia, excitado por algum dos sobreditos meios: o qual entãõ he offerecido, ou presentado, quãdo entra em consideraçaõ do muito que deue a Deos, & do pouco que lhe tem satisfeito. Segundo aquillo que dos semelhantes se escreuem : Viraõ

Bud in Annot.

Sap. 4 n. 10.

**8** E chamalhe hum , naõ porque sendo taõ mao, & taõ deuedor a Deos, possa lograr o fruto bendito da vniãõ santa; mas porque todo o que semelhantemente he deuedor, he húa mesma cousa com os outros deuedores. Ou para declarar que he hum per natureza, & especie humana; como quãdo diz em outra parabolá, que o Paẽ de familias reprehendeo a hum delles. Donde S. Ieronimo reproua a opiniaõ de alguns antigos expositores, que por este hum entendem ao Diabo, cuja molher, & filhos, entendem ser a ignorancia, & os maos pensamentos. Porque assi como a Sabedoria he esposa do justo , assi a ignorancia dos peruersos. Porẽm nem ao Diabo per-

Matth. 6. n. 13.

Hieron. hic in Car.

pouo Deos já mais; nem elle he propriamente conferuo dos homens, né he hum só em especie, mas muitos, & diuerfas castas. Logo este hum he qualquer homem, que neste mundo he deuedor a Deos. E posto que o numero pareça excessiuo, sendo q̄ nem a todos dotou com tanta largueza de bens da natureza, ou de fortuna, & da graça, senão mui desigualmente; com tudo por respeito ao acrédor, que he diuino, & infinito; toda a diuida; qualquer que ella seja, he excessiuua, & infinita. Ne n ha para com Deos peccado pequeno, porque todo o que he mortal, he digno de pena eterna; se bem na intençaõ maior, ou menor das penas, corresponde a pena sómente a maior, ou menor culpa. Por isso quando se presenta no tribunal diuino, já vai ajustado na conta dos dez mil talentos, que he em diuida excessiuua, & incomparauei. Donde diz Polycrano: A esta conta nada poderà virar, não terà lugar a falsa computação, não a escusa, não a negação. Pois que Daniel vio antigamente ao Ancião fazer juizo, & toram diante delle abertos os liuros? Isto he (como diz S. Paulo) que serã allumiados os occultos das treuas, & serã manifestados os confelhos dos coraçõs. Sendo tambem que as mesmas consciencias dos homens darã testemunho contra elles.

9 Mas ainda S. Agostinho faz cõ razãõ, mysterio do numero dos talentos, porque o serem dez, denota a lei que consiste nos dez preceitos, que quebrantou o homem, & fica deuedor delles. E o numero de mil, significa vniuersalidade, & quer dizer que o homem quebrantou todos os dez preceitos, & ficou obrigado à pena de todos. Por isso foi necessario pagar-se por esse deuedor hum talento, que tiuesse o valor infinito de toda essa diuida. Este foi forjado na officina do ventre virginal, cunhado na paixãõ, examinado de pezo na balança da Cruz; donde o aceitou o Padre por

talento do mundo, de mais valor que infinitas vezes dez mil talentos, & que infinitos milhoens de culpas. Ao pouo pareceo Dauid que valia tanto como dez mil elle só, para o não deixarem ir arriscar na batalha contra Abalam. Mas a Christo porque valia mais que os dez mil, deixou o Padre entrar na batalha, & resgatar ao pouo. Ou tambem allegoricamente por este deuedor dos dez mil talentos, se entende o pouo Iudaico, conforme ao sobredito Hugo. Ao qual pouo foi dado o Decalogo da lei, que elle dissipou, & gastou mal em suas vaidades, & crueldades; pagando sempre a Deos em moeda falsa de ingraticoens; polla qual razao he tantas vezes a Synagoga chamada de adultera. Infausto prelagio teue logo desde o principio que recebeo esses talentos da lei, pois se quebraram as taboas della primeiro que chegasse a publicarse; & primeiro foi quebrantada a lei, que aceita. Sinal que auia de ser ruim a paga, pois se desprezaua primeiro que se recebesse. Donde dixee delles o Propheta: Erraram desde o ventre (que he desde seu principio) salãram falsidades.

10 He de notar, segundo S. Ioão Chrysofomo, que a principal diuida em que estamos a Deos, he a imagẽ, & semelhança sua, que nos deu como talento, & dinheiro acunhado cõ o lume de seu rosto; para que como com cabedal seu negociassemos a vida eterna. Mas nós a empregamos tão mal, como aos sentidos, & potências, que Deos nos deu para seu feruiço, & proueito nosso; usando de cada hũa dessas facultades, não para paga, mas para offensa do Creador, & dador dellas. Das mãos se queixou Deos pollo Santo Isaias, dizendo, que andauam cheias de sangue de innocẽtes, & de todas as maldades, que por nome de sangue alli se entendem; principalmente da que he contra a justiça, & contra a charidade. Das mãos se queixou, segundo S. Basilio,

2. Reg. 1. n. 3.

Hug. sup.

Is. 57 n. 4.

Chrysofom. 9  
ex varus in  
Mat. 10.

Isai. 1. n. 5.

Basil.

por-

Polycran. in  
Post. l. b. c.

Dan. 7. n. 10.

I. Cor. 4 n. 5.

Rom. 2 n. 5

Aug. de Ver.  
D. in Cat.

porque sendo instrumento de orar a Deos, se conuertem em o mau uso de fazer mal ao proximo. Porque de vniuersal costume de todas as gentes, o confirma Apuleio, que as mãos leuâtadas ao Ceo he postura de orar, & para isso creou Deos a este instrumêto géral de todas as corporaes facultades. Que diuida logo tão grande para a conta do grande Rei, usar mal daquellas mesmas facultades, & bens, que elle mesmo nos deu liberalmente. Donde diz Tertulliano: O ouro, a prata, o marfim, a madeira, & todas as mais cousas, que se buscam para fabricar os Idolos; quem as pode crear no mundo, senão o Author desse mundo Deos? Mas por ventura foi para que estas cousas sejam contra elle adoradas? Antes por isso a Idolatria he para com elle a summa offensa. Quer dizer Tertulliano, que o maior aggrauo que a Deos se faz na idolatria, he fazer contra elle instrumêto de offendello; & tirarlhe a honra com o que elle deu para honra sua, & proueito nosso.

preço da treição. Não porque elle o possuísse, pois se comprou por sua morte; mas porque foi causa de possuirse. Assi o peccado se chama diuida, porque causa húa obrigação, & reato de pagar o peccador com a pena determinada, & taxada na diuina justiça, a qual pena se chama preço, ou paga. E para declarar esta obrigação, em que o peccado poem ao que o commette, usou o diuino Mestre outras vezes deste termo de deuer, & deuedor. Como quando respondendo àquelles, que lhe dauam a noua dos que Pilato mattára em Galilea, o sangue dos quaes misturára com os sacrificios, que estauão fazendo: Cuidais (diz o Senhor) que estes Galileos erã mais peccadores, que todos os Galileos, porque padeceram aquellas cousas? E logo acrecenta: Ou aquelles dezoito, sobre quem cahio a torre de Siloe, & os mattou, cuidais que eram mais deuedores que todos os moradores de Ierusalem? Em os quaes dous lugares se vê, que o mesmo he peccadores, que deuedores, & que tanto monta peccar, como deuer; & per consequente, quanto mais peccado, mais diuida. E certo parece cousa de lethargo, & feitiço parece, o descuido, com que hum peccador dorme com tanta diuida de peccados. Assi o julgou a prudencia de Augusto Cesar do outro Caualeiro Romano, a quẽ por grande quantidade de dinheiro que deuia, se lhe fazia almoeda da fazêda, & enxoual. Do qual o Emperador mandou q̃ lhe leuassem o colchaõ, em q̃ aquelle homem dormia. Dizendo, que colchaõ onde podia dormir hum homem carregado de tanta diuida, deuia ter algũa occulta virtude de sono, & seria bõ para dormir hum desuelado.

12 Pois do mesmo modo se chama aqui pagar, que se dizia deuer, & se diz que aquelle deuedor não tinha por onde pagar. E assi diz S. Remigio, que o homem per si mesmo pode

Ccc iij caic

Apuleius.

Tertull. de  
speit. c. 2.

Luc. 13. n. 6.

Text.

11 Segue-se em o Texto. E como não iuesse por onde pagar, mandou seu Senhor, que fosse vendido elle, & a molher, & os filhos, & tudo quanto tinha, & que pagasse. Pagar aqui se toma no mesmo sentido, que assim se toma a diuida; & deuedor. Conuem a saber, que a paga he a satisfação, & pena, a diuida o peccado, & o deuedor o peccador. E chama-se diuida o peccado, da qual se denomina deuedor o que pecca; porque faz ao homem deuer a pena merecida. Por húa figura, a que os Rethoricos chamam Metonimia, que he tomar a causa pollo effeito, que faz fazer; como quando chamamos alegres aos prados, porque fazem alegrar. Assi o Espirito Santo se diz, que roga com gemidos grandes, não porque gema aquella diuina pomba; mas porque com suas inspirações faz orar com esses gemidos. Assi tambem se diz, que Iudas possuio o campo do

Rom. 9. n. 6.

4. n. 18.

Remig. in  
Cat.

cair per sua vontade, mas não se pode por si mesmo levantar. Pode per si mesmo contrahir a diuida como miseravel, & como desgouernado; mas não pode por si mesmo satisfazela, nem tem cabedal para isso. Como auia de ter por onde pagar o homem, cujo maior cabedal he terra, & cinzas, cujo thezouro enfermidade, & fraqueza? A graça diuina he o cabedal todo, sem a qual nada podemos pagar, nem responder ao acredor com hum por milhar, como o Santo Iob dizia. A graça he o thezouro inexhausto, que junto pollo sangue de Christo, ou preuisto, ou exhibido, pode pagar a diuida infinita de cem mil talentos, que pollo peccado mortal se contraher. A graça he o oleo, à vista do qual diz Isaias que apodrece, & se consume o jugo. O jugo sem falta dos filhos de Adam, que sobre elles se poz graue, & carregado; o qual oleo depois que foi derramado, logo apodreceo o jugo por ambas as partes. (E conforme a Guilherme) se acabou o peccado, & a fraqueza, ou impossibilidade. O Psalmista o vio: Que ha misericordia com todos teus peccados, que fara todas tuas enfermidades. Com esta graça se pode tudo; o Apostolo diz: Tudo posso em aquelle que me esforça. Sem ella nada se pode, & nada he tudo. Polla graça de Deos sou o que sou, diz o mesmo Apostolo. Não diz faço o que faço, senão sou o que sou; Porque era tudo graça, & sem graça era nada, & nenhum ser tinha.

13 Pois o que nada he, como pode couisa algũa; quanto mais pagar dez mil talentos, & quantia infinita? Por isso diz que não tinha por onde pagar. E como não tiuesse por onde pagar, mandou seu Senhor, que fosse vendido elle, & sua mulher, & filhos, & tudo quanto tinha, & que pagasse. Era diuida del Rei, não auia mais (como dizem) que pagar, ou vender. Por isso se introduz na parabola Rei, que toma

contas, para declarar o rigor dellas, & a infallibilidade do pagar sem remedio. Pois quanto mais ao Rei do Ceo he infalliuvel pagar o deuedor, & satisfazer à diuina justiça? E mandou que fosse vendido elle, que he sua alma no primeiro juizo, & seu corpo no ultimo, que he todo elle, que peccou, ha de pagar. Sua mulher he a concupiscencia, segundo S. Remigio, da qual, & do homem nace os maos filhos, que são as obras exteriores, & que do pensamento faem a effeito. Mulher se chama a concupiscencia, ou má vontade de grangear bens da fortuna, ou deleites da carne, ou soberbas da vida; pollo engano que continuamente está fazendo ao homem, como em Eua para com Adam largamente o allegoriza Philo. E filhos se chamam as obras exteriores, porque são geradas, & produzidas deste illicito ajuntamento, & consentimento do liure aluedrio, com a peruerfa representação do bem falso. E como filhos se parecem as obras a quem as faz: & assi como pollo fructo se conhece a aruore, assi cada hum se dà a conhecer por suas obras. Mais lhe mandou vender tudo quanto de seu tinha, conuem a saber, segundo Landulpho, as potencias, & facultades exteriores, & interiores da alma, & dos sentidos. Outrosi tambem os bens de fortuna, & graça, que se lhe hauiam dado; porque tudo se lhe ha de tirar em pena do peccado, que por isso se chama preço, ou paga.

14 A pessoa, mulher, filhos, & bês se vende ao inferno, & a seus ministros das penas; porque elles dão ao acredor diuino, o preço, ou paga, & satisfação da culpa. Estes são os compradores, a quem a justiça diuina entrega para perpetuos cattiuos aos condemnados. E justa couisa he, que o que nesta vida renunciou a liberdade, com que Christo nos fez liures de condição, & se fez cattiuo do peccado (pois o que faz peccado, seruo he do

peç.

Iob 9. n. 3.

Isai. 41. n. 3.

Isai. 10. n. 27.

Guillem. ibid.

Psal. 102. n. 3.

Philip. 4.

Remig. hic.

Phil. Alleg.

Land. cit. c. 4. p. 2.

Ioan. 8. n. 34.

peccado ( que na outra vida, como per herança, seja cattiuo do inferno. Porque o inferno como parente mais chegado, he herdeiro do peccador, & a elle vaõ como peça da herança os seus escrauos. Ao peccado foi vellido Iudas, cuidando que vendia a Christo; como elle confessou, dizendo: Pequei entregando o fangue do justo. Não diz que vendeo, mas que entregou; porque cuidando que vendia o fangue do justo aos Iudeos, achou depois, quando defenganado, que assi he q̄ vendera ao peccado, entregando o fangue do justo aos Iudeos. Por isso diz delle a Escrittura, que se foi enforçar para ir para o inferno, que era o seu lugar, que por direito o auia herdado do peccado de quem elle se auia feito escrauo, & peça de herança. Vai o peccador para o inferno, como para seu dono, & lugar proprio; como debaixo de figura de ouelhas, peculio, & peças de fazenda, diz o Psalmista, que se repõem no inferno, para pasto do ventre infaciauel da morte eterna. São postos como ouelhas no inferno, a morte os comerá. E chamalhes ouelhas, não polla mansidão, que antes são ahi como Dragoes, bramindo sempre, & blasfemando contra a justiça diuina. Mas porque ouelhas quer dizer fazenda, por quanto antigamente o gado era materia, com que os homens entre si contrattauam. Donde naceo o nome de pecunia, que he commum a todo o genero de dinheiro, E pode ser que o dixesse pollos hypocritas, que nas pelles são ouelhas, sendo no interior lobos, & o mais faboroso pasto da morte no inferno, que não apaçenta cordeiros, senão lobos.

L I § A M III.

Como se ouue o Rei com o deuedor.

15 **T**Omada a conta, & ofrecido tão grande deuedor; nota se em terceiro lugar, o como se ouue o Rei com elle; pollo

que se segue em o Texto. Lançandose por terra aquelle criado, rogaua lhe, dizendo: Tende paciencia para comigo, & tudo vos pagarei. Que he o mesmo que dizer: Esperaime algum tempo, & pagarei tudo o que agora não posso. Lançouse por terra, ou de conuencião da culpa, & enuergonhado della, cobrindo o rosto, onde melhor saem os sinais do interior; polla qual razão naturalmente o cobre, aquelle, que se enuergonha. Ou de humilhado polla sentença do Rei, a que não auia outro remedio mais que o da humildade, que alcançasse misericordia. E he o soberano, & clementissimo Rei tão amigo de fazer misericordia, por meio da humildade, que as carancas todas de sua justiça, endereça a esse fim de lhe pedirem com humildade misericordia. Donde diz S. Ioaõ Chryfostomo: Não mandou aquillo por crueldade, senão por affeição ineffaue. Porque lhe quiz metter medo por estas ameaças, para que rogue, & escuse de ser vendido, como defeito aconteceu. E S. Remigio diz, que em dizer que se lançou por terra, se mostra a humiliação, & satisfação do peccador. A humildade he conhecimento da culpa, & sujeição á justiça diuina; & declaração do peccado polla verdadeira, & clara confissão della. E a satisfação faz proposito firme de emmenda, & punição satisfactoria do cometido, & aceitação do que o ministro da Igreja impoem polla confissão feita. Ou por ventura que cahio antes por terra, de opprimido da carga do peccado. Que como era tão grande a soma da diuida, pouco fazia em derribar por terra a pouquidade de hum tão fraco sogeito. Se por poucos peccados o Santo Dauid se queixaua, hora de carregado como com feixes, como tem outra versão, hora de curuado, como opprimido: que fará quem tiuer tanta soma de culpas, como a de dez mil talentos?

16 E rogaua que lhe esperasse, pedin-

Text.

Chryf. hom. 61. in Cat.

Remig. Cat.

Pf. 37. n. 4. &

Matth 27. n. 4.

Act. 1. n. 25.

Pf. 48. n. 14.

C. Totum. 1. 93.

Matth. 7. n. 15.

Remig. sup.

dindolhe, segundo S. Remigio, espaço de vida, & tempo de penitencia. O qual se faz pollo proposito da emenda, que he o fundamento para pedir a Deos tempo de satisfação nesta vida. Este proposito, & petição, nasce ordinariamente do temor das penas da outra vida, & tem sua origem na attrição, que he baixa de condição; por isso nasceo neste culpado cõ o rosto em terra. Por quanto a attrição, & petição de vida, para fazer penitencia; olha para baixo, & tem consideração às penas do inferno, que estão aparelhadas àquelles, que nesta vida não têm, ou não querem ter espaço de penitencia; dilatando de dia em dia a execução della. Então o cair por terra, he cair na conta do errado que vai o caminho; & cair no desengano de que em fim chega, se algum tempo tarda a hora de se tomar cõta dos muitos, & dos poucos talentos. Por isso não cahio, não rogou, & não propoz de satisfazer, senão depois que da boca do Rei ouuio o decreto de ser vendido elle, & quanto tinha. E se tão grande he o descuido nos homens de cahirem na conta, & de rogarem, & tratarem do perdão; he porque tapam como aspides, as orelhas, para não ouuirem com a consideração a voz terrível do Iuiz, & o decreto real, de que seja vendido, com quanto têm, & que com effeito pague. Como aspides surdas (diz o Psalmista) que são os semelhantes, que tapam suas orelhas para não ouuirem a voz dos Sabios encantadores. Sabio encanto he o da meditação das penas eternas: & tão sabio, que sabe fazer dellas temporaes, & tirarlhes a eternidade merecida. Porque desta meditação nasce a attrição, polla qual cahindo o peccador aos pés do confessor, chegando se á virtude do Sacramento, se muda a pena eterna em temporal, & fica perdoado, & com espaço de penitencia.

Ps. 57. n. 5.

17 Oh com quanta facilidade se commuta esta pena de eterna em té-

poral; com hũa só pouca de consideração, para o auxilio da qual nunca falta o Espirito Santo. E quanta ignorancia he perder tão boa traça de escapar eternidades de penas com meditar na acerbidade, & infinidade dellas. O que estivesse posto em hum cruelissimo carcer atormentado com continuas, & exquisitissimas penas, sem limite de tempo para padecer, he certo que de noite, & de dia cuidaria tristissimo em seus males, sem o cuidar nelles lhe dar algum aliuio, antes augmentar os presentes com a consideração, & horror delles. Pois se a este se fizesse tão benigno partido, que todas quantas horas cuidasse naquellas iminentes penas, se lhe leuarião em conta, para não padecer outro tanto tempo como ouuesse cuidado nas taes penas: sem duuida que gastaria os dias, & noites em cuidar nellas. Pois qual he a tontice humana, que tendo este partido, não se aproueita de meditar muitas horas nas penas do inferno, muito mais atrozes, & horriueis que todas as imaginadas, & encarecidas? Pintado he tudo o que a Retorica pode com suas cores, artificios, & pinceis pintar; a respeito do que passa nos carceres infernaes. Acerca do qual diz o Doutor Seraphico: Cuidai na acerbidade das penas do inferno, que o nosso fogo a respeito daquelle se diz, que he como pintado, & seu calor tal qual he o pintado nosso, a respeito do verdadeiro. Assim cuidai tambem do frio, & do fedor. Que poderá bastantemente cuidar quanto se doam alli de que não escapassem daquellas penas, com huns pequenos trabalhos, & por breue tempo passados nesta vida? Alli reinaram nelles grandissimamente as paixões interiores; porque estaraõ alli grandissimamente irados, & enuejosos. E estaraõ alli juntos como cães raiuosos. Tambem se lembrarão dos deleites passados para augmento da pena; por onde se lamentarão, dizendo com os

1.ª d. Clar.  
orat. II. Ex.  
tran. tom. 1.

Bon. inf. cit.  
c. 3.

da



Sap. 5. n. 8.

da Sabedoria: Que nos aproueitou a soberba? Cuidai na duração das penas, a saber, que nunca terão fim. Não se podem contar milhares de milhares de annos; antes não se podem contar tantos annos quantos ha nos milhares de annos: porque nenhũa redempção ha ahi, nem fim. Atéqui he de S. Boa-uentura.

18 Quem logo bem cuidar nisto, sem duuida cairá sobre si, & se lançará por terra, & rogará, dizendo: Esperaime, & eu satisfarei tudo. Não vemos que lhe chamasse Senhor, nem dèsse outro titulo; mas simplesmente diz: Esperaime, ou tende paciencia comigo. Porque não procedia esta petição de amor, & de verdadeira contrição, mas de medo; & horror das penas ameaçadas, como depois se vio no efeito da falta do amor com o proximo. Não era do coração o pezar, por isso não resultou na boca a cortezia; porque a verdadeira humildade que procede de hum coração arrependido, não pode deixar de ser muito cortez. Porque o penitente he pretendente no tribunal da misericordia diuina: & o que pretende não fegateia cortezias, antes excede, & multiplica titulos. Aquelle era humilmente cortez, como verdadeiramente penitente, que duplicado o titulo de Senhor, dizia: Se vós, Senhor, obseruares (ou attentardes) por culpas, quem, Senhor, se poderá valer? Duas vezes repetio o titulo de Senhor, não o dando este deuedor do Euangelho, nem hũa só; porque consideraua o Rei penitente, & santo a grauidade do peccado. E por isso (como notou S. Agostinho) não poz o caso em si como humilde, mas em qualquer outro por melhor que fosse, como prudente. Não dixeu: Não me poderei valer; se não: Quem poderá, por melhor que seja, quem quer que peccou. Saluo se lhe escapou o titulo de Senhor a este humilhado do Euangelho, porque appellaua para sua paciencia, mais que

para sua potencia; porque a paciencia não he attributo do poderoso, se não do misericordioso. Antes o poderoso logo dà em impaciente, & mal sofrido, como se vio em Saul, que tanto que foi grande, não pode ter paciencia para esperar por Samuel; mais dos sette dias, & impaciente offerreceo sacrificio, com que em vez de aplacar a Deos, o desgostou, & irritou.

19 Porém este deuedor do Euangelho acertou melhor a junta á bondade diuina, & não fazendo tanto caso do poder de Senhor, se valeo da paciencia, lisonjeando antes que rogando. Porque o ter paciencia com os peccadores he cousa tão natural nelle, como prezada delle; por isso leuou antes consigo, que alcançou, o despacho; porque na petição de paciencia, lhe lisonjeaua o titulo de sofrido. Quando o querem honrar as Escrituras, lhe chamão tão sofrido como grande. Valente não em esforço, mas em sofrimento, como Nahû o acclama. Quando Deos se quer justificar muito, diz por Isaias, que he chamado, sofrido, & paciente. E ainda faz que não vé, dissimula, como o diz na Sabedoria: Que faz o peccador em lhe pedir que sofra, & que espere? Não pode Saul como poderoso impaciente esperar oito dias; & Deos como sofrido o esperou a elle trinta, & oito annos. Porque se era de dous annos Rei quando Deos o reprobou, quarenta se diz nos actos dos Apostolos que elle reinou, esperando sempre Deos, & tolerandolhe a Coroa, & o governo. Esperador he (diz Isaias) & aguardador sofrido; mas he para que se lhe peça perdão; & bem logre sua paciencia. Não sabes, ó homem (diz o Apostolo) que a paciencia de Deos te está chamando para a penitencia? Ou he que desprezis os thesouros, & riquezas de sua bondade? Thesouro, riqueza, & joya chamou à paciencia de Deos; porque tanto della se preza como

1. Reg. 13. n. 8.

Ps 7. n. 22.

Nah. 1. n. 2.

Isai 42. n. 14.

Sap. 11. n. 24.

1. Reg 13. n. 8.

Act. 13. n. 18.

Isai 30. n. 18.

Rom. 2. n. 4.

Ps 119. n. 3.

Aug. ibid.

Irou. 3. n. 16.

mo de joya, thesouro, & riqueza. E por isso se diz nos Prouerbios, que o Senhor tem em sua mão esquerda as riquezas, & a gloria, que são as de seu sofrimento, & paciencia; porque com facilidade larga os bens della, a quem lhos demanda. Assim como o que quer tirar a hum a peça, que tem na mão esquerda, lha fica tirando com a sua direita, onde tem mais força, & o outro não lhe pode resistir, como de menos força na esquerda.

Text.

Remig. in Cai

Chry. ibid.

20 Por esta razão tirou este deuedor tão facilmente da mão do Rei o perdao, a espera, & a paciência, que lhe pedia. Pollo qual se segue em o Texto. *E compadecendose o Senhor daquelle seruo, largou o, & perdooulhe a diuida.* Sobre o qual diz S. Remigio: larga he a benignidade, & clemencia de Deos para com os peccadores conuertidos; porque sempre elle está aparelhado a perdoar, pollo Baptismo, & penitencia. E S. Ioaõ Chrysofomo: Olhai (diz) a superabundancia do amor diuino; pede sómente dilacão do tempo, & elle deulhe mais do que lhe pedia. Deulhe perdao, & fezlhe mercè da diuida; & he assi, que desde o principio lhe queria fazer mercè, mas não queria que fosse só sua, senão que também fosse da peticao, para que não ficasse sem coroa. Porém não lhe perdoou a diuida, antes de lhe tomar a conta; porque lhe quiz mostrar de quantas diuidas o liuraua; para que se quer com isto se tornasse mais brádo para os conseruos. E na verdade no que foi até este ponto andou muito bem; porque confessou, & prometteo de pagar a diuida, & prostrandose por terra, rogou, & conheceo a grandeza delle. O sobredito he de S. Ioaõ Chrysofomo. Onde parece que mais difficultoso he ao bom Rei diuino, o tardar em fazer bem, que dar o que parece demasia. Hũa, & outra cousa affirma delle o Santo Isaias, dizendo: Espera o Senhor para fazer com vosço misericordia, & honrar-se ha

Isai. ubi sup

perdoandouos. Como se dixerá: O que tarda em fazeruos esse bem, parece que está em tormento de quem espera; mas ao fazer bem está, como quem logra o gosto de quem se vê honrado. Logo mais difficultoso he para Deos o tardarem em lhe pedirem, esperando a peticao; que o dar, pois he gosto, & gloria sua, ainda que seja cõ tanta demasia de largueza como foi aqui, dando ainda o que se lhe não pedia. Porque este Senhor, diz S. Paulo, que he rico em misericordia. E posto que nos mais attributos também he rico, só da riqueza deste se preza. E o Apostolo, diz S. Bernardo, que a este attributo da misericordia tinha experimentado por mais doce, quer dizer mais facil, & mais natural da diuina bondade.

Ephes. 2. n. 4.

Bern. ibid.

21 Por isso pois he tão facil Deos em dar perdao; porque he honra, & gloria sua: com o que persuadio Iosue a Achan, que confessasse o furto, que fizera em Iericò, para dar a Deos occasião de gloria, & honra em lhe perdoar polla confissão; dizendo: Filho meu, dà gloria a Deos, & confessa teu peccado. Onde o Mestre Nicolao: Confessando hum seu peccado, dà a Deos grande gloria; porque confessa ser immenso, & estar em toda a parte, & ser sapientissimo, a quem nada se esconde, & que conhece até os interiores. Confessa, que perdoa peccados, segundo aquillo: Todos peccaram, & necessitam da gloria de Deos. Não disse: Da graça de Deos, se não: Da gloria de Deos; porque grande gloria he de Deos o ser perdoador de peccados. E Landulpho diz: Perdooulhe o catiueiro da culpa, & remittiolhe o reato da pena eterna, antes que lho pedisse. E assi he, que o que deseja fazer bem, toma occasião de qualquer peticao, que se lhe representa, & não só faz a mercè, senão também dà ajuda de custo, & mais do que se lhe pede. Pouco fora para quem tão desejoso estava de fazer bem, que liurara do catiuei-

Ios. 7. n. 19.

Lyn. ibid.

Rom. 1. n. 21.

Land. ubi sup.

tiuei-

<sup>1. Esdr. 1. n. 2.</sup> tucieiro da culpa, se tambem não dera o que se lhe não pedia do reato da pena. O Rei Cyro de Persia, não só deu liberdade aos Hebreos, & os liurou do cattueiro, em que auia settenta annos que estauão; mas tambem lhes deu doens, fauores, & ajuda de custo para o caminho, para a reedificação de seu Templo, & cidade. O que fazia com boa vontade, & sem muitas dilatoens, & importunaçoens dos requerentes. Quanto mais este Rei, que todas aquellas carrancas fazia só porque acabassem de lhe pedir. Perdoa a offensa polla absoluição sacramental, ou polla legitima contrição; & conuerte a pena eterna em temporal. E ainda faz mais sua liberalidade, que até essa pena temporal perdoa muitas vezes polla indulgencia dispensada do thesouro da Igreja, que adquirio com seu sangue; pollo fiel, & prudente ministro seu Apostolico o Pontifice Romano. A isto parece, que estende aquella clausula vniuersal de que lhe remittio toda a diuida.

Vide Clyp. Trid pag. 258

L I Ç A M V

Como o perdoado se ouue em o c. r. s. n. o.

22 **A** Vendose deste modo o Rei cõ o deuedor, se segue em quarto lugar, o mal q̄ se ouue o perdoado cõ o cõseruo. Pollo q̄ se segue em o Texto. *Saído dalli aquelle feso, achou a hum de seus conseruos, que lhe diuia cem dinheiros.* Tanto que sahio da presença do Senhor logo perdeu a charidade, que à sua vista se conserua, como junto do fogo, que dà o calor. Em quanto a alma està junta, & sogetti a Deos, recebe delle calor da charidade, mas se se aparta delle, logo a perde, & torna ao seu Bem o exprimio assi S. Ambrosio, vendo no Euangelho que o Prodigio pattindose do pae, fora parar nos males, que alli se relatão. Oxala (diz) que se não apartara do pae, q̄ não experimentara os impedimētos da idade. Mas como deixando a casa do pae, se partio; então começou a

Text.

Luc. 15 n. 1.

Ambrosio. lib. 9.

necessitar. Com razão logo lançou a perder o patrimonio, o que se apartou da Igreja. O de cima he de S. Ambrosio. Sahio se pois este seruo de diante do Senhor; donde senão sahira (como diz Origenes) nunca dera em tal crueldade, como logo deu. Da qual diz S. Ioão Chrylostomo, que he indigna das acçoens passadas, que diante do Senhor fizera. Destes diz o Psalmo: Todos aquelles que se alongão de vós perecerão; perdestes a todos os que fóra de vós obraõ; porẽm a mi me conuem estar sempre pegado a vós. Sempre està pegado a Deos aquelle, que em toda a parte trata de Deos, & em todo o exercicio està cõ Deos, & não se aparta de seus mandamentos, & conselhos. Porque como tem a Deos em si, & em quanto està em si não se aparta de Deos. Mas se sae fóra de si, & perde o tino da consciencia, deixa a Deos, & faz o que não conuem á guarda de seus mandamentos, quanto mais á obseruancia de seus conselhos.

Orig. traç. 7. in Math. cat. Chryf. hom. 62 in cat. l. f. 72. n. 27.

23 Taes são muitos, que não estão com Deos mais que em certas partes, & em certos exercicios, dos quaes apartados logo perdem a Deos, & mostram que o não trazem cõsigo, mas que lhe ficou nos taes lugares, & exercicios. Da obrigação, ou actualidade do peccado, entende Landulpho, que sahio este. Como polla cõfissão saem muitos do peccado que alli deixam: mas tanto que dalli saem, & topam com a occasião, & tentação de peccar, logo perdem a charidade, que alli acharam. E muitos estão com Deos no exercicio do coro, & oração, onde a charidade, que os tem juntos, & congregados; faz tudo bom, & tudo alegre: & em sahindo dalli cõ o corpo, & algũas vezes com só o pensamēto, perdem a bondade, & alegria, que alli se goza. E logo acham a malicia, cõ que trattam de perseguir, & a tristeza que concebem às vezes por mui leues causas. Do qual se diz que a ira, &

Reg. S. Francis. c. 10.

conturbação impedem a charidade.

*Pf. 117. n. 6.*  
*Pf. 133 n. 8.*

E assi como desta os efeitos são bondade, & alegria, como diz o Propheta: Assi por testemunho deste mesmo são efeitos de seu contrario a malicia, & tristeza. Contrição ( quer dizer moimento) & infelicidade em seus caminhos, & desenhos; & não conhecem o caminho da paz, nem ha temor de Deos diante de seus olhos. Contrição quer dizer moimento interior, & desfazimento, com que a má vontade está roendo, & desfazendo ao que obra contra a charidade, meditando, & estudando como ha de fazer mal. Infelicidade, quer dizer tristeza, qual de sentença de S. Basilio, he efeito do odio. E para significar Ana ao Sacerdote que estava triste, se explicou pol-la infelicidade. Do sacrificio sahio Ca-im, & logo se diz delle que se irou, & lhe cahio a carranca, ou abaixou o rosto; pollos dous efeitos da ira, que no mesmo sacrificio concebeo enuejoso contra o irmão innocente. Porque o abaixar a cara, diz Ruperto, que he meditar, & maquinar maldade. E fazerse carrancudo, diz Caietano, que he mostrar-se triste. E logo sahio, & encontrou o irmão, & o mattou. E todos os mais efeitos de suas miserias, procederam de se sahir, & apartar de Deos.

*P. Bart. giv. O.*  
*Sal. d. m. 01.*  
*mod. g. r. d. 0*  
*L. 1. a. m. 20*  
*74. n. 15. 11*

*Basil. in Pf.*  
*31.*  
*1 Reg. 1. n. 15.*  
*Gen. 4. n. 6.*

*Rup. & Cai-*  
*et. ibid.*

*Text.*

24 Tal foi este de quem refere o Texto, que sabido dalli, a saber da presença do Senhor, que tão benigna, & largamente auia usado com elles logo achou a hum, que juntamente com elle seruia, o qual lhe deuia cem dinheiros, ou reales. Este numero se poem aqui tambem certo por indeterminado; como quem dizia, que lhe deuia hum nada, a respeito do muito que o Rei lhe auia perdoado. Assi como vem a ser quasi nada cem reales, em comparação de dez mil talentos; & poucos cruzados em comparação de milhoes de ouro. Isto aponta o Senhor para ensinar a differença que vai da grauidade da offensa, que se faz a

Deos, a respeito do aggrauo, que o homem pode receber de outro homem. Não porque queira dizer, que os peccados, que se comettem contra o proximo nos preceitos da segunda taboa, não merecem pena eterna, como os que se comettem contra Deos nos preceitos da primeira. Porque em fim tudo he contra a Lei diuina, a qual toda se enferra no amor de Deos, & do proximo; que como fuzis de hũa mesma cadea, se vnem, & concertam. Com a qual recedura, ou cadea de de Adam (quer dizer humana) & vinculos de charidade; Deos traz a si os homens. E com estas cadeas, & collares se orna a Esposa nos Cantares, lançandoos, & trazendoos a seu pescoço, como joyas, que mais estima Das quaes joyas da charidade lamenta Jeremias, que o inimigo despojou a Ierusalem das peças mais preciosas, & estimaueis. O qual acontece quando a força do inimigo tira do peito christão a charidade fraternal; & do pescoço, & governo do Prelado, a charidade paternal. Mas poem a differença que vai entre a offensa de Deos, & o aggrauo do proximo; porque ainda em razão politica, mui differente he a offensa, que se comette contra a Magestade Real, ou contra a Republica; do aggrauo que contra hũ particular se comette. E assi conforme a Landulpho, he modo este de falar respectiuo, & per cõparação de hũa cousa a outra.

*Cant. 1. n. 10.*

*Thren. 3. n. 10*

*Land sup.*

*Chrysin cat.*

*Aug de Vita*  
*Domini ser.*  
*15. cat.*

25 Sobre o qual diz S. Ioaõ Chrysostomo: Tanta he a differença dos peccados, que se comettem contra o homem, & que se comettem contra Deos; quanta he a differença de dez mil talentos, & de cem dinheiros. E S. Agostinho diz: O que se refere que deuia cem dinheiros, do mesmo numero, que he de dez, se toma o numero da lei. Porque tambem cem vezes cem, são dez mil, & dez vezes dez são cento. E assi aquelles dez mil talentos, como aquelles dez vezes dez dinhei-

*Gr*  
*Eua*

*Mic*

*2. Re*  
*22.*

dinheiros, não se apartam do numero da lei: em o qual hum, & outro numero, achareis peccados. Hum, & outro logo he deuedor, hum, & outro rogador de perdaõ; porque todo o homẽ he deuedor de Deos, & tem por deuedor a seu irmão. O de cima he de S. Agostinho. Esta he pois a primeira differença de diuidas, & deuedores, conuem a saber por respeito às pessoas offendidas. A segunda differença poem S. Ioaõ Chrysofomo per respeito à quantidade dos que peccam com vergonha, ou temor de Deos; ou por vergonha, & temor dos homens, dos quaes estes são menos em numero que aquelles; porque mais são os que deixam de peccar por respeitos humanos, que pollos diuinos. Mais (diz elle) & muito mais he isto claro polla differença dos peccados, & pollõ numero dos que peccam. Porque vendonos o homem, desfistimos, & deixamos de peccar; porẽm vendonos Deos cada dia, não paramos, mas obramos, & falamos tudo informidauelmente. O sobredito he de S. Ioaõ Chrysofomo. E esta he hũa ruim casta de hypocresia de muitos, que parendolhes que os homens os não vẽ, não dauidã cometer peccados enormes, & grauissimos males, significados nos dez mil talentos. Os quaes diante dos olhos dos homens se correm, ou tem medo de cometer culpas ainda mui leues, significadas nos cem dinheiros. E o peor he q̃ chamaõ a isto honra, como diz S. Gregorio; & preferem os acertos da honra, às obrigações da consciencia, feitos idolatras de sua honra. E como a idolatras castiga o juizo justo de Deos, com reuelar, & publicar seus delictos; padecendo na mesma honra, em que sem ter de ver com Deos, idolatram. Destes diz o S. Micheas em pessoa de Samaria: Reuelarei seus fundamentos, & quebrarei suas estatuas, & porei em perdição a seus idolos. Em o Rei Dauid foi claro o castigo, dizendolhe o

Propheta: Tu o fizeste em secreto, mas eu o farei à vista deste Sol.

26 A terceira differença poem S. Remigio na grauidade da culpa, que he a diuida; & a que mais graue he, se denota pollos dez mil talentos, & a menos graue pollos cem dinheiros. Donde tambem diz ao mesmo intento S. Ieronimo: Se aquelle Rei, & Senhor tão facilmente dimittio ao que deuia cem mil talentos; quanto mais os criados deuem dimittir aos conseruos, que comettem menores culpas? Digamolo por exemplo, para que fique mais claro. Se hum comette homicidio, sacrilegio, adulterio, maiores crimes; entãõ se perdoam dez mil talentos aos que lho rogam, se esses mesmos perdoam menores culpas aos que peccam. Mas se por hũa afronta, que se faz, formos implacaveis; & por amor de hũa palavra mais descõcertada, tiuermos perpetuas discórdias; não nos parecerá justo sermos postos no carcer, & fazer com o exemplo de nossa mesma acção, que se nos não dê perdaõ de nossos maiores delictos? Atéqui he de S. Ieronimo. E S. Ioaõ Chrysofomo apõta ainda quarta differença nos exemplos das duas quantias, conuem a saber polla circumstancia da ingratitude. Porque o que mais ingrato he aos beneficios, & misericordias, que do summo Rei tẽ recebido; esse he deuedor de dez mil talentos; & o que menos, de cem dinheiros. Ao que acrescenta S. Antonio de Lisboa: O mau seruo sahido da lembrança da misericordia, cõ que o Senhor lhe auia perdoado toda a diuida; não quiz ter misericordia com o seu conseruo. Aquelle que se esquece da misericordia com elle usada, cõ nenhum tem misericordia. Por onde se segue que aquelle seruo sahio; & o sahir denota esquecimento. Donde se diz no Genesis, que Caim dixea a Abel seu irmão: Sayamos ao campo, & sahido o mattou. Assim tambem diz S. Agostinho, que aquelle seruo in-

Ddd iij grato,

2. n. 21.

Chryf. in cat.

Greg hom 13. Euang

Micb 1. n. 6.

2. Reg. 2. n. 22.

Remig. in cat

Hieron. lib. 3. in Matth.

Chryf. sup.

Pad ser. h. 2. jus Dom.

Aug. ser. 15. Vita Dom. cat.

grato, & maluado, não quiz vfar com o outro, o que com elle se auia vfa-do. Não ha memoria mais fraca, que a do ingrato, que de hũa hora para a outra em breuissimo espaço se não lembra do que ha passado por elle, como neste mau seruo se vio polla qual circumstancia de ingratitude se ag-grauou tanto sua culpa.

27 Isto he o que diz o Texto: Que sahido dalli achou a hum conseruo feu, que lhe deuia cem dinheiros, & pegando d'elle, o afogaua, dizendo: Paga o que deues. Sobre o qual diz S. Ioão Chrysofomo: Por isto que diz o Texto, se mostra, que não foi muito tempo depois, mas logo em continente, quasi tendo ainda nas ore-lhas o beneficio, vsou mal do perdaõ, que o proprio Senhor lhe deua. O que diz, que pegaua com ira, & o afogaua, & apertaua; mostra segundo S. Remi-gio, que trabalhaua cruelmente por se vingar d'elle. Conforme ao qual a-crecenta Landulpho, que achou ao conseruo por recordação, & lembrã-ça da injuria; & para a satisfazer, & vingar, o apertaua cruelmente. E que aquelle pèga em seu deuedor, que re-tem o aggraou em sua memoria, & retem no coração a ira, & o odio. Afogar he apertar a garganta; & por-que polla garganta se fala, aquelle afo-ga ao irmão, que lhe não quer admit-tir escusa, nem satisfação do aggraou. E ainda são alguns tão crueis no afo-gar ao irmão, que não só lhe não que-rem ouuir escusa, mas nem cõsentem que falem, & se queixem do aperto, em que os poem, apertandolhe a gar-ganta, & tomandolhe os caminhos to-dos, que podem ter para desafogar-se. Em o que são mais crueis, que os Egy-pcios, que por mais que apertaram por outras partes aos Hebreos, nunca lhes tolherão o queixarem-se, & desa-fogarem-se do que padecião. E muito mais crueis que os Assyrios, que a es-ses mesmos Hebreos, que leuauam cattiuos, diziam, que çantassem mui-

to embora das cantigas de Sion. En-tre as quaes he certo que auia muitas como nos Psalmos, & outras em que se auiam de queixar ao Ceo deffes mes-mos inimigos, que os leuauam. Mas este maluado conseruo atè as palauras tolhia, & as queria fazer enterrar no peito, afogando, & apertando a gar-ganta do deuedor, que lhe fazia a mes-ma instancia, que elle tão pouco antes com diferente ventura fizera.

28 Pollo que se diz em o Texto. Lançandose por terra, o rogaua, dizendo: *Tempaciencia comigo (ou dame tempo, & esperame) que tudo te pagarei. Mas elle não quiz, & se foi, & o metteo no carcer atè pagar a diuida.* Dõde S. Ioão Chry-sofomo: Nem a estas palauras (diz) teue respeito, sendo as mesmas for-mais, com que elle achou remedio no Senhor; nem lhe pedia com ellas tan-to, como pollas mesmas elle auia alcançado; porque só pedia dilação de tempo para poder pagar; auendo elle por ellas alcançado, não só dilação, mas géral remissaõ de toda a diuida. Mas tempo virà (acrecenta S. Anto-nio) em que em ti, mau homem, que nem com essas mesmas palauras te abalaste; se cumpra aquillo dos Pro-uerbios: O que fecha a sua alma ao clamor do pobre, tambem elle cla-marà, & não será ouuido. Por isso se diz, que elle não quiz ouuir, mas foise pollo caminho do Caim, segundo Lá-dulpho, afastandose da natural piedade, & alheandose da familiaridade, & amizade do proximo. E metteo na cadea, affligindoo, & apertandoo, atè pagar toda a diuida, & se satisfazer muito à sua vontade, que na vin-gança se farta. Tantas vezes mette-mos no carcer ao proximo, quantas de seu aggraou nos acordamos, não lhe perdoando, mas desejando vingar-nos. Porque quanto em nós he, & se por nós estiuera, todas essas vezes o condemnamos, quantas vindonos à memoria, lhe não perdoamos. Pollo carcer se pode entender o inferno, segun-

Text.

Chryf. ubi sup.

Remig. in cat

Land. ubi sup

Exod. 1 n. 23

Ps. 36. n. 3.

Text.

Chrysof. ubi sup.

Pad. ubi sup

Prou. 1. n. 3.

Land. ubi sup

Text.

Apoc. 1. n. 2.

segundo o mesmo Landulpho. Porque o odio, & espirito de vingança, quanto em si he, não repara no damno, que causa ao proximo, com a perseguição, que lhe faz; & com tanto que se vingue, não repara em que cõ o corpo se perca tambem a alma do proximo. E na verdade entre as perseguições dos inimigos, grandemente periga na consciencia hũa alma afflicta. E atè o Senhor Iesus Christo, que não podia perigar nella, fazendo a figura tão viua de perseguido na Cruz, a encomendou muito nas mãos do Padre, yendose cercado de tantos inimigos, que lha buscauão com a vida. E em sua pessoa dizia Dauid: Os fortes buscarã a minha alma, & não punham a Deos ante seus olhos. Mas Deos he o que me ajuda, & he receptor de minha alma. A qual se nas mãos desses inimigos ficara, elles mesmos forão o carcer infernal, em que me puzeram para sempre. Conforme ao que nos Prouerbios se diz: Engulamo viuo, como inferno. E em Ieremias: Tiremolo totalmente da terra dos viuentes, a qual não só he esta, que pizamos (comó diz S. Agostinho) senão aquella, de que se escreue: A minha porção he na terra dos viuentes, que he o Ceo, onde para sempre se viuê.

L I Ç A M V.

Como o Senhor estranhou o mal, que se ouuera aquelle com o seu conseruo.

29 **A** Vendo procedido tão mal este seruo, se conclue em quinto lugar, o muito que o Senhor estranhou o mal, que se ouera com aquelle conseruo. Pollo que se segue em o Texto. E vendo os conseruos delle tudo, o que era feito, entristeceramse muito, & vieram, & contaram a seu Senhor tudo o que fizera. Por estes conseruos entendem muitos aos Anjos. Conforme ao que hum delles aduertio ao Euangelista no Apocalypse, que o hião adorar, dizendolhe:

Olha que não faças tal, porque eu sou teu conseruo. Os quais se dizem entristecer do que viaõ tão mal feito cõtra o proximo, assi como se dizem alegrar polla penitencia, & boas obras do homem. Porque, segundo Landulpho, tres testemunhas temos, de que nos não podemos esconder, Deos, Anjos, & Demonios. E se de todos os beinauenturados Anjos he sentir o que os homens mal fazem, quanto mais em particular o sentirá o Anjo Custodio daquelle, que assi mal obra? Não porque nos Angelicos espiritos possa auer affecto algum de tristeza; mas chamase tristeza, segundo S. Agostinho, a vontade contraria àquella mà obra, & o não querella, & estranhalla. Ou conforme a outros, se entendem pollõs conseruos, os Fieis, que se escandalizam de semelhante ingraticão para com Deos, & crueldade para com o proximo. E com justo zelo, & santa paixã pedem a Deos vingança de tal culpa: que he o perfeito odio, que Dauid chama: Por ventura não aborrecia eu aos que, Senhor, vos querião mal, estes são os peccadores, & me agastaua contra vossos inimigos? Eu os aborrecia com perfeito odio, & elles se fizeraõ meus inimigos. E noutro Psalmo: Tive odio aos maõs, & ameí a vossa lei; isto he porque zelei a vossa lei. Porque, segundo Landulpho, da mesma virtude procede o alegrarse do bem, & entristecerse do mal.

30 E isto he o que se diz em o Texto, que foram os conseruos, & contaram ao Senhor quanto se auia passado. Foram polla oraçam, & contaram polla representaçã, que fizeram à diuina justiça, do que sentiam, pedindolhe, ou compadecendose no castigo daquelle ingrato. Que tal he o peccado da ingraticão, que atè aos Santos apaga a intercessãõ, & faz pedir justiça. Não diz que vendo o que se auia tão mal feito, o murmuraram entre si huns com os outros; senão que foram

Luc. 13. n. 10.

Land. ubi sup.

Luc. 23. n. 46.

Pf. 53. n. 5.

Prou. 1. n. 12.

Ierem. 11. n. 19.

Aug. de serm. Dom. 11. mont. c. 3. Pf. 141. n. 6.

Pf. 138. n. 22.

Pf. 118. n. 153.

Text.

Apoc. 19. n. 10. & 2. n. 9.

foram dizer ao Senhor; porque ao zelo do seruo de Deos pertence dar cõta ao Prelado, do que se faz malfeito; mas não he lícito murmurallo, nem publicallo. Porque ainda em caso que seja notorio aos outros conseruos, he inutil o conuersalo com elles, & ainda arriscado ao vicio da murmuração: saluo em caso que fosse necessario cõferir sobre o modo de seu remedio. Segue-se em o Texto. *E seu Senhor o chamou, & lhe dixe: Seruo mau, não te perdoei eu toda a diuida porque me rogaste? Pois não conuinha que tu ounesses misericordia com o teu conseruo, assi como eu a ouue contigo?* Esta vocação, ou chamamento, diz S. Remigio, que ja não he interior, & de misericordia para tornar em si, & arrependerse; mas chamamento para morte, para juizo, & justiça, & para dar conta daquella, & das mais culpas. Mau lhe chama, para o arguir de que se fizera peor; porque, diz S. Gregorio, que assi como os bons com as afrontas se fazem melhores, assi os maos com os beneficios se fazem peores. E he muito de ponderar com S. Ioaõ Chrysofomo, que quando o tinha Reo de dez mil talentos, & com tanta carga de peccados; nem se agastou o Senhor, nem o trattou mal de palauras. Agora que o vê ingrato, se agasta, & lhe chama de ruim seruo, & de mau homem. Porque para a justiça ser rigurosa, bastaua a ingratidão; & para o zelo ser ardente, bastaua o mau tratamento, que ao proximo auia feito. Porque na manifestação de sua ira, mais depressa passa Deos polla offensa feita a sua diuina Majestade, que polla que se faz ao proximo; & mais castiga esta, que aquella. Bem o vio Isidoro Clario em aquelle, que juntamente foi blasfemo cõtra Deos, & maldizete contra Moyses. Ao qual sentençaando o Senhor, como que não fazia caso da blasfemia, se não da maledicencia, dixe: Tirem fóra a esse maldizente, para o justiçaarem; & não a esse blasfemo; porque tambem em

todo o tribunal o peccado com parte se castiga mais depressa. E o peccado contra o proximo, he crime com parte no tribunal diuino.

31 Trattao o Senhor como a perjuro, & peruerso, como aquebrantador do pacto, como a transgressor do concerto, que ha feito de perdoar como perdoarmos. Este pacto ratificamos cada dia, dizendo no Pater noster: Perdoanos nossas diuidas, assi como nós perdoamos aos nossos deuedores. E os Ecclesiasticos, como aquelles que são procuradores do mais pouo Christão, em seu nome, & de todos, o protestam, & ratificam pollo menos sette vezes ao dia, que he numero de infinidade. Pacto chamou Rabano, ponderando bem o que o Senhor Iesus Christo logo diz, acabando de ensinar a tal oração: Porque se perdoardes aos homens os seus peccados, perdoaruosha vosso pae celestial vossos delictos; mas se não perdoardes aos homens, nem vosso pae vos perdoará vossos peccados. Onde S. Agostinho diz, que não he para passar por alto, que em todas aquellas sentenças do Senhor, quiz que por principal se tiuesse a que pertence ao perdão dos peccados; com a qual quiz que fosse-mos misericordiosos, que he o unico conselho de escapar de miserias. E S. Pedro Chrysologo diz: Do peito, do que esta oração reza, sae a fonte do perdão, & restituirá ao perdãotudo quanto corre de piedade, & mana para o outro; pois he assi, que tanto grangea de perdão para si, quanto perdoar ao outro. Muito pode hum homem misericordioso, que contende com Deos de piedade; pois tanto quer que se lhe dê, quanto elle der. Homem, esteja sempre em teu peito o perdão, se queres não temer os peccados. Sobre o qual diz o Imperfeito: Com que esperança oram aquelles, que guardam a inimizade cõtra o outro, de quem por ventura foi offendido? Porque alli como elle

Math. 6. n. 12

Ibid. n. 14  
Raban. ibid.Aug. de V's  
Dom lib. 2.  
c. 18.Chrysol. serm.  
7.Chrysol. ho.  
14.  
Imperfect. in  
Matth.

Text.

Remig. apud  
Land.Greg. 8. mor.  
6. 25.

Chryf. in Cat.

Leuit. 24. n.  
14.Isid. Clar. in  
Schol.

oran.



orando mente, pois diz: Perdo, & não perdo: assi tambem pede a Deos perdaõ, & elle não lhe perdo. E assi conclue, que a oraçaõ he fingida paruoamête; o primeiro, porq̃ o q̃ não ora como Christo ensinou, não he Discipulo de Christo; o segundo porque o Pae taõ pouco ouue a oraçaõ, que não dictou o Filho.

32 Por tanto vsa o Senhor da palaura de importar, conuir, & estar bẽ: porque nenhũa cousa pode ser taõ vtil ao peccador, como grangear o perdaõ proprio com remittir a offensa a elle feita. E como necio faz, quem faz o contrario, & como tal vemos, que este mau, & ingrato setuo, não deu resposta algũa á pergunta que lhe fez o Senhor. Em o qual silencio reparou S. Remigio, por quanto na hora do juizo depois do chamamento da morte, não ha lugar algum de escusa, nem allegaçãõ, nem ainda da propria misericordia diuina. Desta hora falaua o Propheta, quando entre outras cousas dizia: Todos os meus caminhos preuistes, & não ha palaura (ou razaõ) em minha lingua. Assi he, Senhor, que vós conhecestes todas as cousas por mais nouas, & por mais antigas que sejam. Onde pollos caminhos se entendem as escusas, & ha quem assi ordene aquelle verso. Por isso não ha razaõ, ou palauras em minha lingua, porque vós, Senhor, tendes preuisto, & sabeis as escusas, que posso dar, & o pouco que valem. Por isso diz, que sem mais aguardar satisfação, o entregou logo aos atormentadores, & algozes, conuem a saber aos Demonios, que são ministros da diuina justiça. Para que (como diz Lãdulpho) tenham por atormentadores na pena àquelles, que tiueram por persuadidores na culpa. E este será hum dos maiores tormentos, & infames confusões da outra vida, ver que aquelles mesmos espiritos de maldade, que neste mundo nos fizeram offender a Deos, sejam no outro, não

só companheiros, mas ministros da pena. Mas que pena? Não de mil annos, nem de milhar de milhares de annos, senão sem fim, & para toda a eternidade. Isso quer dizer: Atè que pague toda a diuida. porque a claufula (Atè que) he sem limite nas Escrituras. Como quando de S. Joseph se diz, que não conheceo a Virgem Maria sua Esposa, atè que ella pario. Quer dizer, que nunca a conheceo, como o proua S. Ieronimo.

33 Em o que diz, Atè que pague toda a diuida (como se diz vulgarmente que pague o nouo, & o velho) declara bem a grauidade da culpa. E taõ graue he o peccado da ingratidãõ ao beneficio recebido, & do vsar mal da graça concedida; que faz embarçar as balanças da justiça diuina. Porque parece que quer dizer o Senhor, que ja que taõ mal vsou, não só pagará o mal que fez ao proximo em o apertar polla diuida, & não perdoarlhe: mas que tambem ha de tornar a ficar deuedor do que lhe já era perdoado. E por este modo tornariaõ a reuiuer os peccados hũa vez perdoados; o qual não conuem, nem á justiça, nem á misericordia de Deos. Nem os peccados perdoados tornão outra vez aquelles em numero, a fogeitar-se à justiça diuina, nem quanto à culpa, nem quanto ao reato. Senão se fosse comettida àssinte contra o beneficio de Deos. Senão que tornão sómente quanto à ingratidãõ em ordem á pena, com que depois ficam dignos de ella ser maior, polla aggrauaçãõ, & reincidência, como largamente declara o Doutor Angelico. Porque ainda que a ingratidãõ não he especial peccado, se não se fosse comettida a assinte contra o beneficio de Deos; he com tudo trãscendente, & géral circumstancia em cada hum dos peccados. Acerca do qual diz o Doutor Subtil: Ordenou Deos, que os peccados do penitente depois da penitencia fossem cubertos, ou tapados, segundo Agostinho,

Ecc ex:

Remig. Cat.

Pf 138. n 3.

Diaz. Con. 1. in fin.

Text.

Laud sup.

Math. 1. n. 25.

Hieron. ibid.

D. Thom. 1. p. 9. 38. a. 4. & 3. p. 9. 18. a. 1. & in 4. d. 16. a. 3. Scot. ibid.

Scot. in 4. d. 12. q. vnic. a. 2. n. 6. lit. E.

Aug. in pf.

expondo aquillo do Psalmo: Bem-aventurados aquelles, a quem as culpas são perdoadas, & cujos peccados são cubertos, para não serem mais vistos para a vingança. E segundo aquillo de Nahum: Não julga Deos duas vezes hũa mesma cousa. E por isso de potencia ordinaria, não pode tornar a obrigação, nem para a mesma pena, nem ella mesma depois que hũa vez está extinguida. E isto he o que se diz no direito, que a diuina clemencia não consente que os peccados perdoados tornem ao castigo. As obras mortificadas pollo peccado mortal, reuiuem no que delle se leuanta. Como diz Agostinho, & se poem no direito: Pia cousa he crer, que quando a graça de Deos no homem destruir os primeiros males, tambem remunerere os bens; & quando destruir o que não era seu, ame o bem que nelle hauia plantado. E se os males se haõ semelhantemente para o castigo, que os bens para a remuneraçõ: logo assi como tornaõ os merecimentos para o prêmio, deuem tornar as culpas para a pena.

34 Responde-se a isto fundado em S. Agostinho, que esta he a superabundante bondade, & misericordia diuina: que os bens, & merecimetos sempre viuem em sua aceitaçõ, & sempre recebem d'elle o premio, senaõ ouuer indisposiçõ da parte do fogeito. Mas os males totalmente se extinguem, de maneira que nem em si, nem no entendimento, ou vontade de Deos, ficam em ordem à pena. Esta razaõ basta para engrandecer a misericordia, & bondade diuina; segundo o mesmo Scoto, sem embargo de que elle apõta outra mais cabal na materia. Assi se ha de entender S. Gregorio quando diz: Senaõ perdoamos de coraçõ o que contra nõs se cometteo, torna-senos a tirar o que já pollo penitencia se nos auia perdoado. Onde logo não ouuer perseuerança da charidade, ne-nhũa ha sufficiente penitencia. Por

isso ao que Christo faren, auisou que não tornasse mais a peccar. E as leis seculares tambem pollo ingratiçõ tornam ao ser de escrauos, a alguns ja forros. O que explica tambem Landulpho, dizendo: Por isso se diz, que tornam todos os peccados; porque a ingratiçõ he a respeito da remissõ, a qual foi de todos: E assi em certo modo dizem respeito a todos os perdoados. E alguns ha que dizem (& em hum distyco anda) que em quatro casos tornaõ os peccados. A saber pollo odio do proximo, pollo apostasia da Fê, pollo desprezo da confissõ, & pollo pezar de auer feito penitencia.

35 Conclue pois o Senhor a parabola, & a presente practica toda, dizendo: *Assi vos farã meu Pae Celestial, senãõ perdoardes cada hum de vós a seu irmão, de vossos coraçõens.* Conuem a saber, assi como o Rei faria áquelle, que tão ingrato ao perdãõ, vlfase com o conseruo na forma sobreditta. A particula (Assi) mostra semelhança de toda a parabola, ainda que mais principalmente se refere ao castigo, & pena do que não perdoa, auendolhe perdoado. Porẽm no discurso da parabola não se exprime, que o Rei perdoasse de coraçõ, como na conclusãõ se acrescenta: *senãõ perdoardes de vossos coraçõens.* Mas basta que se diga, que era Rei o que auia perdoado, para ficat ditto, que de coraçõ perdoára. Porque segundo a sentença de Seneca: Ao magnanimo não se pode fazer injuria, porque lhe não entrou no coraçõ o conceito della. Quando muito entenderã, que se lhe quiz fazer, mas não chegou a ser injuria; porque elle a não teue por essa. E o que taõ grande animo tiuer, & taõ real bojo; coraçõ tem de Rei, & coraçõ de Deos, com o qual basta que se assemelhe, como filho do Pae celestial, quando souber perdoar de coraçõ. Dauid se achou talhado à medida do coraçõ diuino; porque era Dauid o que melhor soube perdoar de

Cap. Episcop.  
q. mancip. 11.  
q. 2. aut. ut  
liueri decer.  
collat. 6. v.  
de Siluest. 7.  
Dominium 1.  
n. 13.

Nahum 1.  
n. 9.

De Penit. d. 4.

Aug. eod. tit.  
d. 2. & Mag.  
d. 15. c. 4.

Aug. apud  
Scot. ibid. n. 7.

Greg. 4. Dia  
log. c. 60.

Ioan. 5. n. 14.

Text.

Senec. apud  
Land.

1. Reg. 13. 14.  
c. 24. 7.

2. Reg. 9.  
n. 3.

Zach. 11. n. 2.

Aug. de Verb.  
Dom. cat.

Hieron. hic.

Aug. Enchir.  
6. 73.

S. Franc. orat.  
de Pat. nostro

de coração, não só ao inimigo Saul no fragrante, mas a todas as suas coufas, quando já de posse do Reino, & sem receio de lho tirarem. Este era o comprimento da prophesia de Zacharias, para o tempo da lei da graça, & doutrina de Christo. Aquelle que offendido perdoar, será como Daud; & será a casa de Daud como a casa de Deos, em os olhos do Senhor; porque elle lhe perdoará, como fez Daud. Taõ justos andaõ os coraçõs de Deos, & do homem, que perdoa; que não duuida Deos de compararse ao homé magnanimo. Por isso pois acrescenta, que o perdoar seja de coração, porque (como diz S. Agostinho) não cuide alguem, que engana a Deos, nem que Deos se engana com palavras, & com dizer: Eu lhe perdoou, ou lhe tenho perdoado; ficando no coração o espirito da vingança.

36 Donde S. Ieronimo: Porque cada hum pode dizer com a boca: Não tenho nada contra elle, la se auenha. Por Iuiz tem a Deos, não tratto delle: ja lhe tenho perdoado. Confirma o Senhor sua sentença, & atalha todo o fingimento da mentida paz, dizendo, que não só com a boca, mas de coração se ha de perdoar. Não com fingida paz, mas com verdadeiro, & inteiro amor. Porque não basta dizer com os beiços, que perdoa; se a boca, & o coração não se conformarem. Finalmente se ha de aduertir, que nisto de perdoar, ainda no sentido da oração de Christo: Perdoanos assi como nós perdoamos: pode auer dous graos, segundo S. Agostinho. Ou ficando a obrigação de perdoar de coração de modo que baste lançar delle o rancor, & desterrar o espirito de vingança; ou de maneira que fique obrigação de orar por elle, & amalloy positiuamente. Em este grao o entendeo N. P. S. Francisco na exposiçãõ do Pater nostro, dizendo: Como quer que não possamos plenariamente perdoar, vós Senhor, fazei que plenariamente per-

doemos, de maneira que amemos aos inimigos por amor de vós, & por elles deuotamente intercedamos para com vosco. Mas porque isto he de poucos, & altissimo grao de perfeiçãõ, diz S. Agostinho, que basta o primeiro para cumprir com Deos nosa palavra de que perdoamos. Ficando sempre em pè o que diz S. Cypriano, que senãõ perdoamos, nós mesmos damos contra nós a sentença, pois dizemos: Como nós perdoamos. E não ha duuida, que para ser filhos de Pae celestial, he necessaria a condiçãõ de perdoar como elle, que por essa razão lhe apontou o titulo de Pae celestial, que conuerterá em o de Iuiz duro, se de coração não perdoarmos. Allegoricamente por fim fallando, com Rabano, o deuedor dos dez mil talentos era o pouo Iudaico, que deuia mais a Deos, que todas as naçõs do mundo. Entãõ veio o Rei a posse à conta cõ elle, quando feito homem lhe pedio a fé de seu Messiado, que elles negaram a Christo; pedindo a Deos perdaõ por muitas vezes, & elle lhes perdoou quanto era em si, atè a morte do filho, se nelle quizeram crer. Mas ingrato sempre aquelle pouo, afogaua, & desprezaua ao pouo gentio seu conseruo, como a deuedor de seguir sua circuncisaõ, & lei Mosãica, que se funda no decalogo, pollo qual vieraõ a perder tudo, & pagar miseravelmente quanto auiaõ feito.

Cypr. orat.  
Domin.

Raban. gloss.

Peroração exhortatoria.

37 **C**onsidera pois tu, que te prezas de ser seruo, & da casa do grande Rei da gloria, que as contas saõ com Rei, mas com Rei humano para a brandura, diuino para a misericordia, & liberalidade. Olha com quanta facilidade te perdoa a cada passo, se humilhado a seus pés diuinos lhe sabes pedir espera para a emenda, & perdaõ para as culpas. Attenta bem qual he seu sofrimento, & quãõ natural nelle; para teres confiança

Eee ij ança

ança em o tribunal de sua graça. Trabalha muito porque não fayas ja mais de sua diuina presença, nem dependa do lugar tua deuoção; senão, que em todo estejas com elle; que em quanto com elle estiueres, não faltarás no que a elle, & à charidade deues. Se por seruo desse Senhor te estimas, olha que he Senhor grande, & que tem muitos seruos, & que todos esses são conseruos teus, & como a taes os deues tratar com charidade, assi como Deos a ti te tratta. Considera quanto

se agasta esse Senhor, & com quanta razão, da torpe ingratidão dos homês; & quão recto vingador he della; para que a teus irmãos não trattes com crueldade, fendote elles tão inferiores na diuida, qualquer que ella seja. Perdoa, perdoa de todo coração, que a Deos não se pôde esconder; para que por essa via possas ser filho do Pae celestial, que como a filho te tenha em sua graça, & te herde em sua gloria. Amen.

## REFEICAM SPIRITVAL.

### CAPITULO VIGESIMO QVARTO.

Da questão sobre o tributo dos Romanos.

Matth. 21.  
Marc. 12.  
Luc. 11.

**S** Olicitos andauam os emulos do Senhor Iesus Christo, para apanhallo se quer em algũa palaura, de que podessem formar qualquer culpa, com que com algũa cor o podessem a seu saluo accusar; já que com sua innocētissima vida, não tinham por onde pegar, para o arguirem de peccado. E assi andando já todas as feitas em hum corpo, irritados todos, & acesos em nouo fogo da infernal enueja, polla acclamação, que aquelles dias se fazia ao Senhor na Corte de Ierusalem: & em mortal odio p ollas parabolás, cõ que reprehendia vicios, & profetizaua castigos: se ajuntáram os Phariseos, como mais presumidos de zelosos que todos os outros, para que o apanhassem em algũa palaura. E estando o Senhor no Templo na terça feira da semana Santa, auendo proposto depois de outras, a parabolá do Rei, que quiz fazer vodas a seu filho; ás quaes chamados desprezaram vir os conuidados; deram ordem a se lhe propor a elle a questão acerca do tributo de Cesar.

LITAM I.

Do preambulo da proposta.

**I** Sto he o que conta o Evangelista S. Mattheos em o capitulo vinte & dous, pondo em primeiro lugar o preambulo da proposta. Pollo que se diz em o Texto. *Indo os Phariseos, fizeram conselho, para que apanhassem ao Senhor na pratica, isto he em algũa palaura. Sobre o qual diz S. João Chrysofomo: Assi como se alguem quizer tapar a corrente da agua, ella achando impedimento busca logo outro caminho por onde corra: assi a malignidade dos Iudeos confusa, & reprimida de hũa parte, busca logo sahida por outra. Por isso se diz que forão a fazer conselho; tal conselho, quaes os conselheiros. E primeiro se deue crer que fizeram conselho entre si mesmos os daquella feita: & pollo que nelle acordarão o forão fazer cõ os Herodianos, propondolhes, & declarandolhes a subtileza da traça, em que tinham dado, para daquella vez lhe não escapar o innocente Christo.*

Text.

Chrysof. in  
Cat. hom. 4.  
107.

Por

Por tanto conformè à letra original se diz, que determinauão armarlhe laço; porque como o tinham por mui aduertido, & sabio, doutras vezes, que com elle auião chocado; apurauão as subtilezas de seus damnados entendimentos, para fazerem mais ligeiros os laços. Destes tinha tambem prophetizado Dauid, dizendo: Aparentaõ laços a meus pés. E o laço que a elles parecia ineuitauel, era, que mandassem alguns discipulos seus da mesma feita Pharisaica com os Herodianos, como que sobre porfia do que se deuia ter acerca de pagar o tributo ao Imperador Romano; o hião consultar, & ouuir seu parecer, para estarem entre si as partes oppostas, pollo que elle determinasse como homem sem bando, nem paixãõ.

3 Por isto se segue em o Texto. *E mandam seus discipulos com os Herodianos.* Não forão elles mesmos, por dous respeitos. O primeiro, porque não ficassem enuergonhados diante do pouo, como outras vezes lhes tinha acontecido, & saluassem sua reputação. Nem fosse tanto credito de Christo se venceffe aos discipulos delles; pois sempre ficariam dizendo, que se là foram os Mestres, & Letrados consummados, outra cousa seria. O segundo, porque como ja eram conhecidos de Christo per outros passados encontros, cuidauam que aparecendo elles, a mesma presença o faria ir aduertido, & elles pretendiam tomallo descuidado. Polla qual razão reprovouã muitos Doutores a opinião daquelles que dizem, que estes Herodianos eraõ os soldados de Herodes, que posto que não era Senhor de Iudea, senão de Galilea; com tudo se achaua aquelles dias de Pascoa em Ierusalem, & tinha algũa gente de milicia consigo, como a da sua guarda, & outra, & que daquella mandaraõ com seus discipulos os Phariseos, como em seruiço do Imperador, de quem o Rei Herodes era obseruan-

tissimo: Para que se acaso dixesse Christo que não conuinha pagar se o tributo, lançassem logo mão delle, & o prendessem, como amotinador cõtra os Romanos. Porque seria querello antes auizar, que apanhar, se visse gente de armas; & mais quando ja andaua rotto, que determinauão prendello. Por onde parece mais conforme ao discurso, que estes Herodianos eram certa feita de Iudeos, que em Ierusalem auia entre outras. As principaes erãõ tres, de Phariseos, Sadduceos, & Essenos. Alem destes auia outras menos seguidas, quaes eram Sebucos, Corbenos, Dositheos, Samaritas, Galileos, & Herodianos. De todos os quaes tratta largamente Baronio depois de S. Epiphanio.

4 Estes Herodianos tiueraõ principio da adulação (como todas as heregias o tem de outros vicios) & começou sua feita no paço de Herodes, affirmando que elle era o Messias promettido na lei quando faltasse o cetro na real casa de Iuda. E com isto eraõ deuotos dos Romanos pollo medo que de suas armas tinhaõ, & crião que Herodes auia de resucitar, & ter entãõ o senhorio de todo o mundo. Mas por entre tanto eraõ da parte dos Romanos, para lhes fazerem pagar o tributo. Acerca do qual auia grande questaõ naquelle tempo entre os Iudeos, porque huns dizião que era bem que se lhes pagasse o tributo, pois os defendiam, & mantinham em paz: & desta parte eram descubertamente os Herodianos, dos quaes os mais eram de Galilea vassallos do Tetrarcha Herodes. E de crer he que nas outras duas Tetrarchias de Philippe, & Lyfarnias aueria muita gente desta opinião, & deuação dos Romanos, polla dependencia que delles tinham os Tetrarchas. Outros diziam como zelosos da liberdade da lei, que não conuinha reconhecer tributo aos gentios o pouo escolhido de Deos. E desta opinião erãõ os Galileos, chamados

Ecc iij assi

Pf. 56. n. 7.

Text.

Barrad. tom.  
3 lib 8 c. 12.  
Mald. Math.  
21. O RR.

Epiph. apud  
Baron. in Ap-  
par. a n. 7 vsq;  
que ad 11.

Act. 5. n. 37.  
 & Ioseph. An.  
 19. lib. 18. c. 1.

assí de hum Iudas Galileo, que descubertamente se oppoz a este negocio, pollo qual com muitos de sua parcialidade foi pollos Romanos justificado, como causa de motim, & rebellião. Estes eram em substancia Phariseos de feita, mas tinham de mais a liberdade no defender a da patria. E assí nesta opinião se lhes ajuntauão os Phariseos palliadamente, por grangearem a graça do pouo, que sempre nesta materia de tributos tem por zelosos da patria, & bem commum aos que lhos desuiam, ou mostram não parecerlhes bem sua imposição.

Luc. 23. n. 2.

5 E porque a questão podia ser entre os Phariseos, & Herodianos, determinauam com ella enganar a Christo, a quem por algúas conjecturas de seu modo de viuer, & liberdade no falar, & zelo da lei dos Iudeos; sospeitauão ser em occulto da feita dos Galileos. E por isso entre outros cargos, que lhe deraõ diante de Pilato Presidente Romano, foi que amotinava o pouo, & prégava que não conuinha pagar o tributo a Cesar: posto que nunca lho poderão prouar. E com este laço se foram ao Senhor agora, porque accusando de crime de lesa magestade, não ouísse alguém a sahir por elle; com o qual se liurassem das mãos do pouo, a quem só temiam. Traça por certo da mais refinada malicia, arguir de traidor, & impor lesa magestade, quando não se acha outra culpa, por onde pegar. Assí aconteceu ao Papa S. Siluerio, que não tendo Bellisario por onde lhe pegar para o prender, como a Emperatriz lhe ordenava; lhe impoz crime contra a Coroa do Emperador. Para esta tão extrema maldade se ajuntaram os Phariseos com os Herodianos; & não era muito, pois rambem os Sadduceos andauão em hum corpo com os mais, sendo tão retirados, & sobre si. Como logo fizeram vindo apos estes com a questão da mulher, que tiuera os sette maridos nesta vida. Por onde foi muito peor

conselho este, que para este effeito fizeram com os Herodianos contra Christo, que o que poucos dias antes auia feito Cayphaz com os Sacerdotes. Porque ainda que nem em hum, nem em outro auia justiça, nê temor de Deos; todavia no de Cayphaz auia vergonha, ou pouca, ou muita; pois dauaõ cor a sua maldade, com a resulta, que podia auer da destruição do pouo pollos Romanos. Porém neste com os Herodianos, nem esta pequena vergonha auia, mas ao descuberto se deram as mãos para apanharem, & destruir em ao innocente Senhor.

6 Deste conselho parece que diz Itaias: Hay de vós filhos desemparedados (diz o Senhor) para fazerdes conselho, & não procedido de mi; & para ordirdes tea, & não por meu espirito. Teas lhe chama polla subtileza da malicia; em que conuieram, ajuntandose a ordidura farisaica, com a techedura herodiana, cada húa de sua cor, & ambas peçonhentas, porque **se** em derramar sua peçonha conuem os maos, segundo o que escreue Oseas: Cahio o bezerro de Samaria nas teas das aranhas. Simeão, & Leui (dizia o Santo Iacob velho, & pae: Que por pae, & por velho os conhecia bem) vasos de maldade, que andam pelejando; ao conselho delles não venha a minha alma. Quiz dizer segundo a glossa, vasos de maldade, que entre si pelejam (como peçonha) mas juntos, & vnidos em hum mesmo conselho contra Ioseph innocete, que Iacob como a sua alma queria. Taes erão os da torre de Babel, que sendo em Religião, & ritos tão diuersos, & diferentes; para edificarem aquella obra móstruosa, & temeraria contra o Ceo, conformauam todos. Nem concordam já mais, senão para mal obrar, & para semelhãte peruerfidade de obras, hum só basta para levar apos si a todos. Taes são estes (diz Philo Hebreo) como os que não sabem cantar, que quando se conformam em seguir

Diaz Dom. 9  
 Pent. conc. 1

Isai. 30. n. 2.

Os. 8. n. 6.

Gen. 49. n. 5.

Glossa ibid.

Gen. 11.

Phil. de confus. ling.

todos a hum, cantando todos hũa só voz, botão tudo a longe. Aqui cantam todos pollo tom da enueja, vni-fónos contra a innocência. Para apanharem em palauras a Christo, como ainda hoje fazem muitos herdeiros deste espirito pharisaico, que andão apanhando em palauras aos simplices, calumniandolhes o que fingellamete falam; & pescando em sua fala o que depois manhofamente conuertem em seus particulares. Tambem ha muitos, que tendo as cõciencias fans, & boas; toda via se deixam tomar em palauras menos castas, o qual as mais vezes procede da mã criação. Tambem o Demonio anda sempre vendo se nos apanha em palauras descompostas, ou ociosas, para nos accusar dellas na hora derradeira, & nos fazer metter em ancias grandes polla miudeza da conta dellas. Aisto vem aquelle conselho do Espirito Santo: Não fales coufa defattentada, nem seja teu coração ligeiro para falar. Pollo que diz S. Ambrosio: Reprimase a lingua com as redeas, tenha seus freos, com que se possa ter mão; largue as palauras com medida, & examinadas na balança da justiça.

L I Ç A M I I.

Do Preambulo da questãõ.

7 **V** Isto o acomettimento dos aduersarios, se poem em segundo lugar o preambulo da questãõ; pollo que se segue em o Texto. *Mestre, sabemos que sois verdadeiro (isto he homem de verdade) & que ensinai na verdade o caminho de Deos; nem se vos dà de alguem, porque não respeitais a pessoa dos homens, quer dizer a dignidade, ou lugar; nem sois respectiuo.* Bem chora destes tais Ieremias: He a lingua delles hũa setta que fere: falou enganoso, a que fala polla boca paz com seu amigo, & occultamente lhe arma filadas. Por ventura hei de deixar eu de visitar sobre estas cousas (diz o Senhor) & não se ha de vingar minha

alma de tal gente como esta? E Dauid canta: Brandas são suas palauras mais que o azeite, & elles são arremessoens, dardos, ou lanças, como lem outros. E noutro Psalmo: Huns que fallam paz com seu proximo, & em seus coraçõens tudo são males, ou maldades, mas pagailhes vòs Senhor, segũdo suas obras: quer dizer segũdo o que na verdade obraõ, & não segũdo o que fingidos falaõ. E Salamão diz: O homem que com brandas, & fingidas palauras tratta a seu amigo, rede lhe arma a seus passos. Mas tambem preuendo a cautela da prudencia a treta, diz: De balde se lança a rede diante dos olhos, & à vista de quem tem penas, & ligeireza para se saber guardar. E na verdade mui acutelado, & ligeiro he necessario que seja o juizo, que (como diz S. Agostinho) periga mais na lisonja, que no vituperio. Porque he este de ser louuado hum mal natural, diz S. Ieronimo, & aos que nos lisongeão fauorecemos de boa vontade, & ainda que respondamos que somos indignos, & se nos venha algũa cor ao rosto; com tudo a alma là interiormente folga com seus gabos. Sem embargo disso a adulação he cruel, torna a dizer S. Agostinho, & S. Ioão Chrysostomo cõclue, que he officio de enganadores. Criadora de todos os vicios lhe chama Cicero: & como peste se deue fugir nas azas da cautela, que são as de pomba humilde, que Dauid desejava para se ir ao deserto da verdade.

8 De tres virtudes, & excellencias grandes notta a glosa, que estes gabuam a Christo, de homem de verdade, de doutrina verdadeira, & de inteireza de justiça. E com ser tanta verdade todo o ditto, & tudo o mais que podiam dizer; toda via o aborrece Christo, porque era lisonja no pensamento de quem lho dizia. E bem se lhe colhia a falcidade da intenção de todo o louuor, pois fundauão no titulo de Mestre, que lhe dauão, os que

*Pf. 54. n. 12.*

*Pf. 27. r. 3.*

*Prou. 29. n. 5.*

*Ibid. 1. n. 17.*

*Aug in Pf. 69*

*Hier epist ad Sabinian*

*Aug. lib. 1. con. lit. Pet. Chrys. hom 2 sup. 1 hesall. Cic. in Latio.*

*Pf. 54. r. 7.*

*Gloss. hic.*

*Eccles. 5. n. 1.*

*Amb offic. 1. 63.*

*Text.*

*Ierem. 9. n. 8.*

Chryf. cit.  
ho n. 42.

que em nenhũa maneira queriam ser seus discipulos. Sobre o qual diz S. Ioaõ Chryfostomo: Chamam-lhe Mestre, & Mestre verdadeiro, como pretendendo enganallo: para que como hõrado, & louuado lhes descobrisse simplesmente o secreto de seu coração, como querendoos a elles ter por discipulos. Porque esta he a primeira estimulação dos falsos, o louuar aquelles, a quem querẽ destruir; para q̃ polla deleitação do louuor, vão inclinando pouco, & pouco os corações dos homens, para se lhes abrirem por simples confissão. O ditto atèqui he de Chryfostomo. Tres Verdades pois lhe gabão ao Senhor. A primeira he a verdade da vida, do procedimento, da virtude, não fingida; mas solida, & massiça. A segunda he a verdade da doutrina, não falsa, nem errada; mas legitima, & pura, em quanto dizem: E ensinai o caminho de Deos em verdade. A terceira he a verdade da justiça, não respectiua; mas inteira, & direita, & igual com todos; em quanto dizem: E não se vos dà de alguem.

Ioan 3. n. 2.

Pf 11. n. 2.

9 Outro semelhante louuor tinha dado muito antes outro Phariséo, que era Nicodemus, ao mesmo Senhor Iesus Christo; o qual elle aceitou, por que era procedido de coração singello, que assi como lhe dizia com a boca, o cria com o coração. Mestre, sabemos que sois vindo de Deos; porque ninguem pode fazer estas maravilhas, que vós fazeis, se Deos não andar com elle. Isto mesmo, mas com animo falso, dizião estes em substancia: que assi se parece a mentira com a verdade, se não que differem como moeda falsa, & legitima; das quaes diz o Psalmista: As verdades andão pollos homens diminuidas, quer dizer falsificadas. Mestre, sabemos que sois verdadeiro, & ensinai com verdade o caminho de Deos; como quem só sabe bem, pois veyo do Ceo à terra, & de Deos aos homens; que he

o vir de Deos, que confessaua Nicodemus. Mal que lhe pez o declarauam estes por Messias a Iesus Christo, que assi o fizeram tambem os Demonios algũas vezes. Porque estas tres condiçoens, que nelle apontam sam as metmas, que Dauid lhe deixou determinadas; dizendo em o Psalmo, que todo he de condiçoens do Messias: <sup>Pf. 44. n. 6.</sup> Por amor da verdade, da mansidão, & da justiça, por isso vos encaminharà <sup>Ioan 8. n. 4.</sup> marauilhosamente vossa mão direita. E deste mesmo lugar o prouou São Agostinho contra aquelles, q̃ o foram <sup>Aug. Tract. 33. post in. 1.</sup> em outra occasião tentar de brandura acerca da lei de Moyses com a mulher adultera; como estes agora o tentauam de zelo acerca da honra da lei no tributo de Cesar. A verdade na singeleza, & sinceridade da virtude, como do santo Iob se diz, que era varaõ <sup>Iob 1. n. 1. & 2. n. 3.</sup> simples, ajustado, & temente a Deos. A mansidão na prudente accommodação da doutrina, da qual tambem logo acrescenta que cinja sua espada: porque esta he a prudente accommodação da doutrina; hora brandura, hora rigor. E a justiça he equidade, & inteireza, polla qual logo tambem acrescenta: vara de direitura (& de fazer igualmente justiça sem respeito a algũa pessoa) he vossa vara. E he o que estes mesmos confessam: Não se vos dà de alguem, nem tendes respeito à pessoa dos homens.

10 Estas são as tres partes principaes que ha de ter o Mestre, o Pregador, & Sacerdote. Verdade na vida, verdade na doutrina, & verdade na justiça. Isto he singeleza na virtude, discricião na doutrina, & inteireza na justiça. Por que ou ensine, ou prègue, ou julgue no foro interior, ou exterior, deue muito fugir a hipocresia, como traça das virtudes; o interesse, como lepra da doutrina; & o respeito, como peste da justiça. Mal pode a mistura de muitas, & varias cores no tinte, dar ao pano hũa só cor pura, & simples. Aos Prophetas, & Prégadores de seu <sup>Ier. 2. n. 9.</sup> tem-



tempo chamou Deos passaros de muitas cores, ligeirissimos no discorrer, altaneiros no voo de seu pensamento; não são sinceras, & verdadeiras as cores dessas azas, com que tão ligeira, & subtilmente se trasmontam; que há mister aumentar pennas do entendimento para darlhe alcance. Simples, & de hũa só cor ha de ser o que ha de dar hũa simples, & vnica cor aquelles, a quem quer informar na celestial fingeleza da virtude. Os pães de proposição, q̄ na mesa do Senhor continuauam perpetuamente os Sacerdotes; mandaua a lei, que fossem do olho da farinha, & da mais apertada peneira. Pollos quaes pães entende o venerauel Beda aos Prégadores, & Sacerdotes, que sam os que diante dos olhos de Deos dão continua refeição às almas: & para serem taes, diz que não basta serem de toda a farinha, com mistura de vangloria, & vans apparencias de virtude; mas do olho da farinha, per sinceridade de virtude, & da peneira mais apertada, per exercicio de espirito, & mortificação da carne. E esta verdade he a que Philo Hebreo entende em aquellas duas misteriosas palavras, que Deos mandou que se puzessem no Racional do summo Sacerdote, Doutrina, & Verdade. Por que (diz) por mais que o estudo seja grande, & a doutrina estremada; excellentemente direis, porém não verdadeiramente, se não quando hũa, & outra cousa se juntarem.

11 Por isso dizem bem estes, posto que adulando: Mestre, sabemos que fois verdadeiro, & não hypocrita, nem dissimulado: E ensinai na verdade o caminho de Deos. Outra verdade introduzem, & não lhe gabam samente a da doutrina ser fã, & approuada; porque com a que assi não for não se pode ensinar o caminho de Deos: Mas dizem, na verdade, que quer dizer, assi como na realidade da verdade se deue ensinar, a proueito, & edificação dos proximos; denunciando-

lhes com valor os vicios, & com feruor as virtudes; com rigor o castigo, & com doçura o premio; em sermão breue, estilo claro, & discrição vtil. Medicina he a doutrina do Euangelho, assi como tambem he refeição a palavra diuina. Daqui depende toda a cura, & vida dos filhos da Igreja: com a qual se escusaua discreto, & temente a Deos, aquelle que dizia em Isaias: Não sou medico, nem tenho pão em minha casa: escusai de me dar a cargo o pouo. Porque se em hũa medicina ajuntarem o Ruibarbo, & Canafistula, & os mais materiaes em sua conta; todavia lhe misturarem outras coufas, que não são de proueito ao enfermo; por mais cheirosas, & saborosas que sejam; que importa para a saude? Ou se applicarem no veraõ, ou à infirmitade procedida de quentura, o que só serue no inuerno, & no procedido de frialdade? Quanto mais se quizer por agradar ao enfermo, applicarlhe o que mais gostoso for, & mais suauẽ; & não aquillo que a seu mal importa? Oh quantos reinos, & prouincias, quantas gentes, & pouos adoeçeram sem remedio, & morreram sem cura, porque seus Pregadores não ensinam o caminho de Deos na verdade; conuem a saber discreta, & saudauelmente, applicando o que pode sarar, mas samente o que pode agtadar, para adquirir fama, credito, applausos, & interesses á custa das pobres almas, a quem matam seus proprios medicos: que são aquelles que ensinam o que não contem, por interesses torpes, como diz o Apostolo. Pollo qual mesmo amoesta aos Colloßenses: Ninguem com vans palavras vos engane.

12 E acrescentam: Não se vos dà de alguem, nem attentais polla pessoa, qualidade, ou dignidade dos homens. E assi cremos que se entenderdes que conuem pagar este tributo, não deixareis de dizello por medo do pouo, nem de perder com elle o applauso,

Fff que

Leuit. 24. n. 5

Beda in gloss.

Exod. 8. n. 8.

Phil. 2. Alleg.

Isai. 3. n. 7.

Tit. 1. n. 11.

Colloß 2. n. 13.

que em tantas maravilhas tendes felizmente ganhado: & se tambem entenderdes que não he licito pagarfe; não se vos darà da dignidade do Imperador, para não declarallo. Bem encarreirauam estesua calumnia com o valor, & inteireza, que desta vez desejouam em Christo. Taes como estes são muitos, que querem que em seus particulares sejam os Prelados mui inteiros, & rigurosos; porem não com elles mesmos, nem em cousas, que encontrem seu gosto. Por isso o pretendem acender com aquella lisonja, para que encorra ou o odio do pouo, ou o crime de lesa Magestade. Porque o não sospeitauam tal quaes são outros, de quem bem diz Landulpho: Pollo contrario fazem muitos no tempo de agora, que aos pobres, que peccam, castigam publicamente, & os enuergonham; & aos ricos nem hum aceno de reprehensão fazem. E segundo Chrysostomo, entre todos os peccados dos Sacerdotes, o maior he que tem respeito às pessoas, & não às causas; & por isso desprezando aos justos, & pobres; promouem, & leuantam aos maos, & ricos. Mas condição he diuina, conforme a S. Paulo, não ter dever com alguém, onde diz, que não ha para com Deos aceitação de pessoas.

13. Amentado este preambulo, propuseram a questão; pollo que se segue em o Texto; que vos parece, he licito dar o tributo a Cesar, ou não? Esta questão puferam tão breue, & succintamente, porque era celebre em aquelle tempo (como acima fica ditto); & o que he muito sabido, escusa palauras, que muitas vezes multiplicadas embaraçam, & sempre molestam. E tambem vsaram de poucas, & succintas palauras, indo direitos ao ponto da questão, por armarem o laço mais subtil ao Senhor Iesus Christo; como que vendo a singeleza que mostrauam, entendese que vinham somente com desejo de saber a ver-

dade, aceitando de sua boca qualquer sentença, que desse, como homem sem paixão, & sem respeitos, como com suas lisonjeiras palauras cuidauam, que ja lho tinham mettido em cabeça. E como diz S. Gregorio Nazianzeno, não sospeita mal aquelle, cujo animo he alheyo de embustes, & enganos. E por isso os mais candidos, & honrados, são os que mais depressa se enganam, quando os que pretendem enganar, são officiaes destros na arte. A natureza ensinou, que a cor mais perfeita, & mais representadora da gloria, que he a branca; he a que mais facilmente recebe a qualquer outra cor: & pollo contrario a opposita, he simbolo das treuas, diz Plinio com a experiencia, que nenhũa outra cor toma. Tal he hũa natureza candida, & sincera, que cre que ninguem farà o mal, que em si não cuida: & a peruerfa, & opposta ao candido, & sincero aquillo està sempre sospeitando nos outros, que sua malicia, lhe està em si reuoluendo. Candor he Christo, mas da luz eterna; não puro homem, para fazer impressão em sua santissima singeleza, a malicia humana: se não tambem Deos, para com sua eterna luz discernir os espiritos, penetrar pensamentos, & desfiar embustes.

L I § A M III.

Da resposta da questão.

14. **P**roposta a maliciosa questão segue-se em terceiro lugar a resposta que deu o Senhor a ella; pollo qual se diz em o Texto. *E conhecia a malicia destes, dixeu Iesus: Para que me tentais, hypocritas?* Não foi esta a primeira vez que o Senhor lhes mostrou que lhes adiuinhaua os pensamentos, & respondia antes a elles que às palauras. Porque se he cordeiro na sinceridade, & candidez; tambem tem sette olhos, com que corre, & penetra toda a terra. Por isso respondendo ao interior de seus dardos coraçoes, diz: Para q̄ me vindes aten-

Naz. orat. 1.  
contr. Iul.

Plin lib. 8.  
nat. c. 48.

Sap. 7. n. 16.

Text.

Apo. 5. n. 6.

Land. 2. p.  
6. 35.

Chrysost.  
apud eund.

Coloss. 3. n. 15.

Text.

atetar, hipocritas? Hipocritas lhes chama aqui, como fingidos, falsarios, & embusteiros. Sobre o qual diz S. Ieronimo: A primeira virtude do que responde, he o conhecer o sentido dos que lhe perguntam. Naõ discipulos lhe chama, se naõ tentadores. Hypocrita logo se chama aquelle que he hũa coufa, & finge outra. E S. Ioaõ Chrysoftomo diz: Hypocritas lhes chama, para que considerando, como conhecedor dos humanos coraçoes, naõ oufassem a fazer o que pretendia. Olha pois q̄ os Phariseos lisongeauã para destruir, mas o Senhor Iesus os cõfundia para os saluar: porque mais proueitoso he ao homẽ Deos irado, q̄ o homẽ propicio. Esta he pois logo a razão, segũdo Chrysoftomo, por q̄ o benigno, & manso cordeiro responde com tanta aspereza aos mesmos, que tão brandamente o trattauam; para nos ensinar como nos auemos de auer cõ aquelles que nos lisongeam, que nunca he por nosso bem, mas por seu interesse. E se com elles consẽtimos, cõplices ficamos de seu peccado. Porque peccado contra a charidade he sempre, o lisonjeiar; mortal, se com a lisonja se induz a mortal; & venial samente, se com a lisonja se persuade a só venial. Porem se he com tenção de fazer mal ao lisongeado, qual estes traziam, sempre he peccado da mesma qualidade do mal que fazer se pretende.

Oh quanta discricão he necessaria para discernir, & conhecer esta lepra, que tanto he mais perigosa nos grandes, & nos Prelados, quanto estes saõ os buscados para as pretensões, & grangeados para os interesses. Porque (como diz Seneca) assi como as moscas buscão o mel, os lobos os corpos mortos, & as formigas o graõ: assi os aduladores aos grandes. Donde discretamente dixẽ Niceta hum dia a Alexandre, vendo enxotar de si hũas moscas, que o mordiam: Quanto melhor fora enxotar de ti outras que

mais te comem, & te bebem o sangue. Perigosa he a doença, que o que a padece, naõ a tem por ella, & o que a pode ter por ella, persuade naõ ser doença. Porque a adulaçãõ he hum falso louuor, hũa meliflua retorica, hũa branda vntura, hum seruiço das artes, hũa fingida amizade. He hum artificio de grangear a todo o custo, com o cabedal fomento de lingua, & gestos. Insinuamse, & fazemse muito de casa, amigos velhos, acarretam conhecimentos, & renouam memorias; accomodamse com os q̄ querem lisonjeiar, de maneira que se saõ primos na arte, parecem talhados para alli, farzidos subtilmente com aquelles, com quem por ventura no animo saõ bem diferentes, & rottos. Os aduladores de Alexandre por imitallo, andauam com a cabeça torta, & falauam aspero; os de Plataõ traziam os hõbros encolhidos; os de Aristoteles gaguejauam. Fingẽse tambẽ ser achacados do mesmo mal, & naõ ouir bẽ, & naõ ver muito; como o faziã muitos com Dionisio em Sicilia quando elle teue falta na vista, que fingiam ver pouco; derribando como mal vistos os pratos, & copos na mesa por lisongeallo nos banquetes, até daquelle natural vicio. E com este artificio peruertem agudamente aos q̄ sempre naturalmente folgam cõ ser louuados. Espreitam, & seguẽ o humor de cada hum, & a ninguem desgostam. Donde diz Cassiodoro: A adulaçãõ he branda, a todos afaga, a todos lauda; aos prodigos chama liberaes; aos auarentos parcos, & prudentes; aos lasciuos cortezaõs; aos mettidiços affaueis; aos teimosos constantes; aos priguifosos maduros, & graues.

19 Por estas razoens foi a seueridade do Saluador tão diuina na resposta, como sua agudeza no penetrar lisonjas, fundadas em tanta verdade, como o mel da boca pronunciaua, ficando no coraçãõ o fel com que desejauam metter seu agudo ferraõ. Por

Est ij tanto

Lorich. de Re-  
gi Princ. c. 29

Hieron. hic.

Chrysoft. Cat.  
hom. 42.

Senec. de Re-  
med. fortun.  
Erasm 6.  
Aproph.

Cassiod. in  
epist.

tanto lhes chamou hypocritas, fingidos, & falsos tentadores. Titulo proprio do inimigo Satanas, que transfigurado em Anjo de luz, & em amigo humano, vem a tentar aos que não alcançam, nem penetram seus enganosos disfarces. Cheyo anda o miseravel mundo destes tentadores infernaes, taõ destros na arte de enganar, & tentar aos bons, que lhes não ganham os mesmos proprietarios do titulo. De huns, & de outros pede a Igreja todos os dias a seu Senhor, que nos liure da setta, que voa de dia, do negocio que anda em treuas, do encôtro, & demonio do meyo dia. Onde são de notar tres castas destes tentadores per lisonja. Porque huns louuaõ as boas obras, que de verdade se fazem, para com sua lisonja os fazerem cair em soberba, & os destruem manhosamente, quaes estes do Euangelho eram. E esta he a setta, que voa de dia, entre as obras de luz; da qual diz Cassiodoro, que he setta que leuemente voa, & subtilmente se prega. Outros aprouam as más obras que hum faz, como quando o Prelado he relaxado, ou remisso, lhe chama benigno; & quando he cruel, inteiro; & se he ambicioso, lhe chamão agente. E este he negocio de treuas; do qual diz S. Bernardo: A quãtos este negocio, q̃ anda em treuas, lâçou nas treuas exteriores, despojados do proprio vestido. Outros persuade razões para desuiar do bõ caminho, q̃ se leua; gabãdo cõ suas aparentes razões o caminho contrario da cobiça, & da injustiça; como quando ao Prelado virtuoso, o fazem desuiar da estrada da seueridade, com lhe fazer claro o interesse, que com ella se perde, & da justiça, com o que guardando respeito, se grangea; mettendolhe por esta via em cabeça mais credito a sua pessoa, & maior authoridade a seu officio. E este he o demonio da metade da hora do dia; de quem diz o mesmo S. Bernardo, que costuma atreuerse cõ-

tra o maior resplendor da viiude,

17 Contra todos estes inimigos, & armas, nos guarnece a Igreja com o escudo da verdade diuina, com o qual se rebatem fortemente, dizendo sempre fimes, & confiados na mesma verdade: para que me vindes tentar hypocritas? Apartaiuos de mim malignos, & trattarei dos mandamentos de meu Deos, & farei só sua vontade. Pollo qual se segue em e Texto: *Mostrai-me a moeda do tributo*. Pediolhes a moeda a elles, porque nem elle, nem os seus Apostolos, mestres da altissima pobreza, traziam consigo dinheiro; ainda que para as necessidades cõmũas, tinham sua bolsa das esmolas, que se lhes offereciam, da qual era Judas o dispenheiro; porque não conuinha embarçar com o dinheiro aos perfeitos: & para descredito desse dinheiro, entregou o prudentissimo Senhor a bolsa ao que só auia de ser perdido, guardando a estreitissima pobreza, para os que auiaõ de ser os mais perfeitos de sua Igreja. E pediu a moeda do tributo, isto he em que se costumaua a pagar aos Romanos este tributo, sobre que era a questaõ. E esta moeda não era a ordinaria, que na terra corria, mas batida pollo Emperador para aquelle esteito, por suas razões de estado, & interesses juntamente (como alguns dizem) posto que tambem era corrente para outros gastos ordinarios, como outros affirmãõ. E esta era aquella moeda, que vulgarmente entre os Romanos se chamaua Denario, que val tanto como dous vintês Portuguezes, de quarenta reis cada hum, ou hum real Castelhana, & continha cinco soldos Francezes de oito reis cada hum em nossa moeda. E pagaua cada pessoa dous Denarios de tributo, que são quatro vintens dos nossos; como se proua da moeda, que S. Pedro por mandado de Christo pagou por ambos; tirada do peixe, que à cana pescára em Capharnaum, que diz que era hum

*Pf. 90 n. 6.*

*Cassiod. sup.*

*Bern. serm. 6. in Pf. 90*

*Bern. serm. 3. de S. Andr.*

*Pf. 118 n. 11.*

*Text.*

*Matth. 10. n. 9.*

*Baron. Ann. 31. c. 9. cum Lampriid. in Alexad. imp. Barrad. 10. lib. 8. c. 11.*

*Mald. hic.*

*Matth. 12. n. 27.*

Text.

hum statere, a qual moeda tinha quatro drachmas, ou quatro reales de Hespanha. E he o que se segue em o Texto, que *lhe mostraram elles hum dinheiro*, isto he hũa das moedas, e em que o tributo se pagava, que andava repartido em duas moedas, de dous vintens cada hũa, por melhor comodidade. Nem os Romanos tinham outro tributo aos Iudeos, mais que aquelle, que elles costumavam a pagar ao Templo, que era meio siclo, por quanto valia hum siclo hũa meia pataca.

Joseph. lib. 7  
de Bel. Iud.  
c. 26.

Text.

18 Perguntoulhes pois o Senhor, olhando a moeda: *Cuja he esta imagem, & letreiro? E elles responderam, que de Cesar.* E resolvendo o Senhor a questãõ agudissimamente dixe. *Pagai pois o que he de Cesar, a Cesar; & o que he de Deos, a Deos.* E pediolhes a moeda, informandose dos cunhos della, não por que ignorasse qual era; mas porque de suas mesmas respostas os convenesse mais claramente: & a nos outros deixasse doutrina de como nos auiamos de aver em qualquet dũuida, que nos fosse proposta; maiormente nas que pertence à consciencia. Porque conuem ver a materia da questãõ, & informar do sentido della, primeiro que se defina por algũa das partes. Nê he prudencia, nem authoridade o responder de repente a qualquet caso; mas ha mister pezar, & provar como moeda, o que se pergunta, & informar da imagem, & letreiro; porque não se negue depois ser o que patecia. De Cesar confessam por sua boca propria, que he o que mostram. E do confesso, & concedido por elles, infere, que se elles dizem, que he de Cesar; o dê a Cesar, como a seu dono. Porque confessar que algũa cousa he de tal dono, & negarlha; furto he: E não conuem furtar para Deos, & darlhe o alheio; mas servirse deue Deos com o que he de Deos; que melhor he não lhe dar, que furtar a outrem para dar a Deos. Moyses quando Deos lhe ap-

Exod. 3.  
Indic. 6 n. 19.

pareceo, nenhũa cousa lhe offereceo, pastoreando tantas ouelhas; sendo que Gedeon apparecendolhe o mesmo Senhor, lhe sacrificou hum cabrito; Porque o cabrito era seu de Gedeon, & as ouelhas erãõ alheias: & antes não quiz Moyses sacrificar a Deos, que darlhe do alheio. Foi logo, como se mais claro dixerã. A moeda do Sãtuario, que chamais Santa, de Deos he; & portanto a deveis dar a Deos: os dizimos, primicias, & offertas, que a lei manda, & a deuocãõ, & religiãõ ensina; de Deos saõ, & a Deos sómente as deveis dar, & não a Cesar, cõuerida em profanos vsos. Mas a moeda profana, cunhada com a imagem de Cesar, & com o seu nome alli esculpido; de Cesar he, & a Cesar a deveis dar como sua; pois confessais ser sua. E por tanto, segundo o Veneravel Beda não dixe: Dai; senãõ; Pagai.

19 Esta diuina sentença, como fundada toda na justiça, não podia aggruar a alguem, senãõ a quem não quizesse entender, nem obrar cousa justa. Pois está mostrando o lume da razão, que a cada hum se ha de dar o seu; & não pode agradar a Deos, que he a mesma justiça, o seruiço, que se lhe faz com o alheio. Muitos (quaes os Phariseos) poem todo seu cuidado, & virtude em ostentar seruiços exteriores a Deos, a seus Templos, & Santos; tirando muitas vezes da boca aos necessitados, & offerecendo a Deos sangue de pobres, que he o que elle mais aborrece. Para terê ao seu Templo cozido em ouro, & nadando em prata todo o seruiço do Altar, andauam os Phariseos tirando da boca aos necessitados, como Christo com diuina liberdade lho reprehendeo em resposta do escripturo, que mostrauão de seus discipulos não lauarem as mãos ao comer, & não curarem de outras supersticiosas tradiçõs suas. Se hum filho tinha hum pae velho, ou hũa mãe entreuada, ou hũa irmã desemparrada, ou hum irmão pobre; acon-

Bed in Marc.

Matth. 23.

selhauão lhe, que o que auia de gastar com elles em sua sustentação, o applicasse antes a Deos em o Templo, que era o verdadeiro pae, & não ao da terra. E o pobre pae como era cousa tocante à religião, não oufaua a queixar-se; & assi percia de fome, & engrossaua o Templo, & seus ministros, com o tirar a quem Deos, a natureza, & a justiça o mandaua. E por isto lhe chamou alli Christo transgressão da lei de Deos, segundo S. Ieronimo. Isto he o que ao mesmo intento dizia o Propheta Micheas: Que offerecerei ao Senhor, que seja cousa digna? Porrei o golpho no chão a Deos soberano? Offerecer heei holocaustos, & novilhos de anno? Por ventura aplacarse ha o Senhor cō milhares de carneiros, & muitos milhares de gordos cabritos? Dar heei por vettura o meu primogenito por meu peccado, & o fruto de meu ventre pollo peccado de minha alma? Eu te declararei (o homem) o que he bom, & o que o Senhor quer de ti. Não he mais que fazer juizo (quer dizer justiça) & amar a misericordia, & ser solícito em andar com teu Deos.

20 Tres grandes cousas aponta aqui o Propheta, que a Deos são agradaveis, com que se serua, & com que se aplaca. A primeira o fazer justiça, dando a cada hum o seu. A segunda ser amigo de fazer bem com obras de misericordia, & charidade com os proximos. A terceira ser solícito em andar com Deos por limpeza do coração, & pureza da consciencia. E sendo as duas ultimas tão necessarias, como excellentes, pois se inclue nellas o amor para com Deos, & para com o proximo: ainda assi poem em primeiro lugar, como principal seruiço seu, o dar a cada hum o seu, & pagar a cada hum o que se deve. Acerca do qual diz S. Paulo: Estai sogeitos (ao Rei, & a seus ministros) não só por amor da ira (isto he por medo do castigo) mas tambem por amor da con-

ciência: porq̄ tãbê por esse respeito lhes dais vossos tributos, porque são ministros de Deos, que nisso mesmo o seruem. Pagai pois a todos o que se lhes deue, a quem tributo, tributo: a quem direitos, direitos: a quem temor, temor: a quem honra, honra: O qual vem a ser o mesmo que Christo diz, como se dixerá segundo Tito: Dai pois a Cesar o tributo, & a Deos, o temor, & honra. Contra esta doutrina vão muitos, que quais os insolentes, ou ignorantes Phariseos, dizem, que os dedicados a Deos, não deuem reconhecer sogeição a senhor algum temporal: & estes taes, se importa a seus particulares, tornam logo a dizer: Não temos Rei, senão a Cesar. E por qualquer pequeno respeito temporal, engeitão ao Deos eterno, & se accomodam com a fortuna do que governa de presente. Christo nosso Saluador por certo que requerido polos cobradores de Capharnaum, pagou o tributo. E porque a pobreza lhe não permitia o dinheiro, o mandou pedir por S. Pedro ao peixe, que na boca lho trouxe, para pagar ao senhor temporal, de quem era o tributo; sem embargo de ser filho de Deos, & estar tão de fresco acclamado por esse polla voz do Padre; & por conseguinte liure, quanto ao corpo, & quanto à alma, como aduerte S. Ieronimo. Em o qual temos christão documento, que os Religiosos quando a occasião o pedir, deuem acodir ao seruiço de seu Rei, & senhores temporaes, em quanto senão encontra com a lei diuina; que isto he dar o seu a Cesar com boa vontade, & leal animo; conforme ao de S. Paulo: Amoe stai aos Christãos, que estejam sogeitos aos Princepes, & Potestades; & obedecam a seus mandatos, estando aparelhados para toda a boa obra.

21 Sobre o qual diz Origenes: Bê se deixa entender logo, que todas as vezes que se leuantam alguns, & nos leuam por justiça nossos bens temporaes,

Hieron. ibid.

Mich. 6 n. 6.

ann. Mai. h. 11.

Cassiod. sup.

S. Paul. 1. Cor. 13. 6.

Rom. 13. n. 6.

Tit. Cat. Marc. Luc. 20.

Ioan. 19. n. 13.

Matth. 17. n. 27.

Hieron. ibid.

Tit. 3. n. 1.

Orig. cat. ibid. tract. 4. in Matth.

raes,

raes , os Reis da terra são os que os mandam, para que nos peçam a nós o que he seu: & com seu exemplo prohibio o Senhor fazerse algum escandalo aos taes homens , ou para que não pequem mais, ou para que se saluem, pois o Filho do homem , que nenhũa obra seruil fez, pagou o tributo, & censo , como quem tinha forma de homem, que por amor do homem tomára. E S. Ioão Chrysoftomo diz, que isto se ha de entender de modo , que aos Princeses temporaes se dê, & se defira, & obedeça em tudo, o que não encontrar á piedade, & religião: porque o que he contra a Fé, & contra a virtude; não he de Cesar, senão do Diabo. Coufas são logo compatueis, Cesar, & mais Deos, porém não são composiueis Diabo, & Deos, como mais largamente fica ditto no capitulo dezeseis deste liuro. Porque como toda a origem da bondade, & justiça seja em Deos , aquillo só se ha de ter por bom, & por justo, que for ordenado para Deos, & fóra delle, tudo he mau, & tudo he injusto. A honra pois, a fogação, obediencia, respeito, tributos, & seruiços, que se fazem aos senhores temporaes, à patria, à Republica, & à comunidade , em Deos se fazem ; porque o que he de Deos, bem ordenado he, & em ordem a Deos se fazem , pois são ministros de Deos, como diz S. Paulo: Que se encontram o seruiço de Deos, & leis diuinas ; já não são de Deos, nem de Cesar, mas do Diabo. Porém nos limites da justiça, & da religião, a Cesar se ha de dar o que he de Cesar; o tributo como a defensores , o temor como a senhores , a honra como a superiores. Donde diz S. Pedro : Sede sogeitos a toda a creatura por amor de Deos, ou ao Rei como soberano, ou a seus ministros , como mandados por elle , para vingança dos malfeteiros, & louuor dos bons; porque assi he vontade de Deos.

22 Porém se a justiça , & a razão

ensina, que senão tire de Cesar, para se dar a Deos; com quanta mais razão persuadirá, que senão tire de Deos, para se dar a Cesar? Que senão atropelle a justiça pollo respeito? Que se não deixe a seueridade da disciplina, pollo temor? Que senão troque a consciência, pollo interesse? Que senão atribua aos homens per soberania , o que só he de Deos per direito? Ainda mal, porque em nossos tempos vemos dar a Cesar o de Deos , & chamar cabeça da Igreja ao Senhor temporal. Castigo he dos mesmos, que ou ambiciosa, ou ignorantemente o consentiram no principio, como tambem o he agora o dilatarlhes Deos tanto tempo o castigo exemplar, & visuel, pollo furto, com que nas mãos os colhe do titulo de cabeça da Igreja, que só ao Pontifice Romano se deu. A el Rei Herodes Agrippa matou repentinamente o Anjo do Senhor, porque presumio aceitar titulo de voz de Deos , orando hũa vez diante do pouo , posto em tribunal com opa, & vestido glorioso. Ao Rei Azarias, ou Ozias, de quem se escreue, que usurpando o habito, & officio de summo Sacerdote , o castigou Deos no mesmo Templo , com hum rayo, que sahio do Santuario; & o deixou leproso a elle , & a Cidade toda confusa com hum medonho terremoto. E tarda com o castigo, & deixa quietos , a quem usurpa em seu Reino o titulo de Vigario de Christo, com mais atreuimento, que Herodes, & Ozias. Tambem dá o de Deos a Cesar, o que tira dos bens da Igreja, da deuocão dos bemfeteiros, & das esmolas dos Fieis; & gasta em coufas profanas, & fóra do intêto das sagradas ordenaçõs , & da intençã dos instituidores, & dantes. Com o qual fazem o mesmo que Balthazar, que tomou os vasos sagrados do Templo de Ierusalem , & fez seruillos no banquete entre suas demasias, para comerem , & beberem nelles suas des-

*1.ª 2.ª n. 27.  
Zach. 14. n. 3.*

*Ribad. in  
An. 1.*

*Ioseph 9. An.  
119. 1.*

*Dan. 5. n. 3.*

*Chrysoft. in  
Matth. 17.  
hom. 59.*

*Ref. 2. p. c. 16.*

*Rom. 13. n. 1.*

*1. Petri. 2. n. 13.*

honestas convidadas; brindando a seus idolos profanos. Pollo qual incorreo a indignação diuina, & foi a mesma noite priuado do Reino, & da vida polla sentença contra elle escrita na parede, com tres dedos, & tres palavras.

23 Os tres dedos, que contra os taes Ecclesiasticos escreuem a sentença, são a injustiça, que cometem; o dano que fazem; & o escandolo que dão. E as tres palavras são Numero, que isto quer dizer Manê, Balança, que significa Thecel; Diuisão, que denota, Phares. Numero, porque contra Deos miudamente, & pede conta mais estreita aos Ecclesiasticos; de como gastam os bens da Igreja, as rendas, & as esmolas, que dão os seculares, como diz S. Gregorio. Balança, porque pesa Deos com mais subtileza suas faltas, & de ordinario acha menos do que deue pezar a fidelidade de dispenheiros, que Deos fez delles, como de seruos fieis, & prudentes, que constituhio sobre sua familia. Diuisão, porque vendo como tomaram o de Deos, & o deram a Cesar, o da Igreja as suas demasias, & fizeram seguir os interesses, & benefices dos vasos sagrados aos idolos de seus appetites; diz no Euangelho de cada hum destes taes ministros: Diuidillosha (da honra se entende, & premio dos outros fieis seruos) & porá sua sorte com os hypocritas. Porque (como diz S. Hilario) trattou só das cousas desta presente vida no cuidado do ventre, viuendo vida de gentio, como de hum Balthazar, que profanou os vasos sagrados, & os conuerteo em usos profanos. Acerca do qual diz S. Bernardo: Qual leigo com mais cuidado acquire as cousas temporaes, que alguns Ecclesiasticos? E qual mais inutilmente vsa das adquiridas? Quando os seculares vem tanto fasto no tratamento dos Ecclesiasticos, não se convidam antes ao seguimento, que ao desprezo do mundo? Tal está o Sacerdote, como

o pouo (segundo o Propheta) tal o Ecclesiastico, como o Leigo: hum, & outro cobiça, & ama o que no mundo ha; senão que o leigo com trabalho, & o Ecclesiastico sem elle pretendem possuir todo o mundo. Do patrimonio da Cruz de Christo não fazem liuros na Igreja, mas mais de comer a quem não deueis. Noutra lugar diz o mesmo S. Bernardo, como diz Isaias: Temam os Ecclesiasticos, que nas terras dos Sãtos que possuem, obram mal. E não contentes com os estipendios da Igreja, que lhes deuiã bastar, logram impia, & sacrilegamente superfluidades, com que os pobres se deuiam sustentar. E não se correm de conuerter o pão dos pobres no uso de sua soberba, & sensualidade, peccando por certo em dobro, porque leuam mal o alheio, & usam mal das cousas sagradas em suas vaidades, & torpezas. Tudo o de cima he de S. Bernardo.

24 Finalmente aquelle dà o de Deos a Cesar, que gasta mal o tempo, que para seruido, & lououres diuinos lhe foi entregue; occupandoo em concertarse, & assearse. Sobre o qual poem Landulpho muitos, & grandes males, que de tal curiosidade procedem. O primeiro porque se perde o tempo, que se auia de gastar com a alma. O segundo porque he conhecida causa de soberba, & vã gloria. O terceiro porque he materia, & occasião de apartar a alma de Deos; (porque segundo S. Gregorio:) Tanto hum se aparta do amor diuino, quanto no da terra se emprega. O quarto porque he causa de fazer peccar aos outros por muitas maneiras, ou deleitandose vendo a pessoa assi bem enseitada, & curiosamente concertada, cobiçãdoa desordenadamente; ou murmurandoa, ou escandalizandose. O quinto, porque he indicio de liuidade, & vaidade no sogeito. E sobre tudo, porque he directamente contra a pobreza, & profissão religiosa, fazendo relaxar

Isai. 24. n. 2.

Isai 26. n. 10.

idem Bern.  
ser 23. m.  
Cant.

Greg. hom. 19

Matth. 24.  
n. 51.

Hilar. Can.  
26. in Mat. h.

Bernar. apud  
Land. 1. p.  
c. 68.

Land. eib.  
c. 68.



relaxar a aspereza, & simplicidade, cō que se instituíram as Religioens; & fazendo perder os costumes, & criação, com que os Mosteiros se fundaram. Pondoos com as profanidades, que a vaidade, & locura introduzio nelles; em estado, que nem os proprios que os geraram os conhecem por filhos legitimos. Que tão adulterados estão nos costumes, nos trages, na conuersação, & vida; que parece que só na cor escassamente, (que até essa se altera) se pareçam com os paes, & mães de que naceram.

L I Ç A M I V .

*Proseguemse as miralidades da moeda*

25 **P**ois apertando mais a moralidade cōforme a resolução de Christo, se segue em quarto lugar com o mesmo texto; que cada hũa das cousas se ha de dar àquelle, de quẽ té a imagẽ. Por isso o de Cesar se ha de dar a Cesar, & o de Deos, a Deos. Duas imagens diz o Apostolo que se acham em nõs, hũa do homem terreno, outra do celeste. Qual o da terra, taes os terrenos; qual o do Ceo, taes os celestes. Assi pois como trouxemos a imagem do terreno, assi tambem tragamos a do celeste. Demos à terra o que se achar polla imagem ser da terras; & ao Ceo o que se achar polla imagem ser do Ceo. A imagem da terra bem se vê que he esta mortalidade, que com nõsco trazemos, imagem em fim do que foi feito da terra corruptiuel, & baixa. A imagem do Ceo he aquella, que imprimio a diuina sabedoria, formando de tal arte ao homem, que saísse á imagem, & semelhança de Deos. Onde he de notar que hũa cousa he imagem, outra semelhança, & outra vestigio. O vestigio he hum rastro, que em qualquer criatura se acha para conhecer a Deos & representa não o todo, mas a parte, como apegada, polla qual vimos em conhecimento de todo o animal, que alli a poz. A semelhança represen-

ta o todo, mas faltalhe para ser imagem a intenção do artifice, em imitar aquelle original, por onde copiou o retratto. Pollo qual diz S. Agostinho, que por mais que dous ouos se jaõ semelhantes, nẽ por isso hum he imagem do outro. E desta maneira he tambem o homem mais expressa semelhança de Deos, que todas as outras creaturas: porque como dizem Gennadio, & Theodoreto, tem razão, governo, prouidencia, mando, & outras muitas cousas, em que he semelhante a Deos.

26 Porem a perfectissima representação he de imagem, a qual o homem sómente tem de Deos; não só vno, mas Trino. A qual imagem consiste segundo o Doutor subtil, nas tres potencias da alma, em quanto não são tais potencias, mas em quanto obraõ suas operaçoens; & conforme ao mesmo S. Agostinho, se chamão Memoria, Intelligencia, & Amor. A memoria em quanto he fecundidade da alma, para entender, & amar, & de feito entende, & ama, he imagem do Pae. O entendimento em quanto pode entender, & actualmente entende, he imagem do Filho. A vontade em quanto pode amar, & actualmente produz o amor com dependencia ao entender (porque não se pode amar, o que primeiro senão conhece) he imagem do Espirito Santo. Todo este artificio, & cabedal metteo a diuina sabedoria; para cunhar ao homem com sua imagem, a qual está como letreiro ensinando, que he de Deos, segundo se diz em o Psalmo: Signado está sobre nõs o lume de vossa cara. E como moeda de cara, quaes eraõ as dos Cesares, nos deuemos todos a Deos. Sobre o qual diz S. Ambrosio: Assi como Cesar pede a impressãõ de sua imagem, assi tambem Deos à alma cunhada com o lume de sua face: porque assi como a moeda se cunha com a imagem do Rei, assi o homem com a imagẽ, & semelhança de Deos;

Ggg a qual

*Aug lib 801 q. 9. 74.*

*Gennad & Theod. Gen. 8*

*Scot. 1. dist. 3. q. 9. à n. 3. in 2. dist. 16. n. 20.*

*Aug 9. Trin. nit. 4. & 10. Trin. 10.*

*ps 4. 2. 8.*

*Amb. apud Land. ubi sup*

*Cor. 15. n. 48.*

*Gen. 1. n. 26.*

*Scot. 1. dist. 3. q. 5.*

a qual peccando corrompe. E acrescenta S. Ambrosio: Como quer que hũa he a imagem de Deos, & outra a do mundo; se não queres offender a Cesar, não queiras ter as cousas que são do mundo; se queres não deuer ao Rei da terra, deixa todas tuas cousas, & segue a Christo. E bem assentou primeiro que dessem o que era de Cesar; porque ninguem pode ser discipulo do Senhor, se primeiro não renunciar ao mundo. Porem todos o renunciamos com a palavra, mas não com o affecto. Oh que peçadas cadeas são prometter a Deos, & não pagar. Maior he o contrato da fê, que do dinheiro.

*Hilar. ibid.*

27 E S. Hilario diz: Iusto he que nos paguemos todos nós a aquelle, a quem reconhecemos que nos deuemos todos, assi a origem, como o progresso. Não he inconueniente pois, nem contradicção, que o homem seja sogeito doutro homem no temporal, & a Deos immediatamente no espiritual. Mas o mais ditoso, & bemaventurado he, o que está tirado das cousas temporaes, & da perniciosa seruidão dellas: & a só Deos serue; porque este he o perfeitamente liure, o principe, o mais real que todos os Reis; & nem sofre a tirania das riquezas, né padece o temor de seu principado. E Theophilo ainda explica de modo, que por as cousas de Cesar, se entendam as do corpo, & pollas de Deos as do espirito; como se dixesse: Satisfazei ao corpo as cousas necessarias para sua sustentação, como são o comer, & vestido; & ao espirito as de sua refeição, como a mortificação, oração, & meditação. Mysticamente continuando, acrescenta o Cartusiano: Tres tributos deuemos a Deos, ou por tres razoes se nos pedem: Conuem a saber, do coração perfeito amor; da boca feruente, & continua acção de graças; do corpo voluntaria mortificação dos vicios. Em a moeda ha tres cousas; materia, pezo, & guinho com a

*Theoph. Cat.  
Maro. 12.*

*Laud. ubi sup*

imagem, & letra. A materia he a obra boa, ou mà, de prata, ou de estanho. O pezo he a intenção direita, ou deprauada. A imagem he o affecto interior, & o sobrescrito o effeito exterior. Porque a imagem do Diabo he a culpa, a imagem de Deos he a graça; o sobrescrito he a exterior conuersação; ou humilde à imitação de Christo, ou soberba à imitação do Diabo.

28 A mostra desta moeda, se faz na morte. Oh quanto para temer he (segundo S. Gregorio Nazianzeno) aquella pergunta: Mostraime cá a moeda do tributo, conuem a saber o homem interior, que anda mettido no sacco da carne, cuberto com o exterior fingimento, esperado largo tempo para penitencia. Venturoso o que puder dizer com o Psalmista: Rasgastes, Senhor, meu sacco, & cercasteme de alegria. Mas a pergunta da imagem se fará no juizo. Oh que honrada pergunta, ou reprehensão dos maos: De quem he esta imagem, & sobrescrito? cada hum traz a imagem daquelle, de quem são as obras, a saber, ou de Deos, ou do Diabo. Mas a diffinição se fará na retribuição. Dai logo as cousas que são de Cesar, a Cesar, & as que são de Deos, a Deos: porque irão aquelles para o supplicio, & estes para a gloria. Até aqui he do Cartusiano. Oh quantos em aquella medonha hora se quereram saluar pollo sobrescrito exterior, & habito de fora, allegando ser de tal, ou de tal profissão, dignidade, ou merecimento. Mas sempre a sentença diffinitiuua está clamando: Pois dareis vos o de Cesar a Cesar, & o de Deos a Deos, conforme a imagem, & sobrescrito. Oh quantos se hão de achar alli como cartas de duas letras, a de dentro de propria mão, & o sobrescrito de mão alheia. A de dentro de muito mà letra de ruins costumes, & peor tinta de odios, enuejas, ambiçoens, crueldades, & sensualidades: A de fóra de boa, & fermosa, mas alheia letra do habito reli-

*Nazianz. Or.  
in plaga  
grandinis.*

*ps 129. 12.*

*ps 129. 12.*

*ps 129. 12.*

*ps 129. 12.*

religioso, do titulo honrado, da dignidade santa. Oh quãtos se haõ de ver alli sem de Christãos terem mais que o caracter do Baptismo, & cunhos de Christão; mas o pezo, o valor, & o tinir, de infiel, & de gentio. Quantos tem só o sobrescrito de Religiosos, & a materia, & merecimento de secular mero. Quantos com só o exterior de virtuosos, & sabios; & o interior de puerfos, & ignorantes. Quãtos com apparencias de prelados, & grandes, & a realidade de fogeitos, & baixos.

Math. 7. n. 22

29 Muitos (diz o Senhor em S. Matheos) me dirãõ naquelle dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em vosso nome, & em vosso nome lançamos Demonios, & em vosso nome obramos muitas marauilhas? E eu confesfarei então (isto he responderei diante de todos) ja mais vos conheci: apartaiuos de mim todos os que obrais maldades. Oh que confusaõ aquella manifestar por maos, & por condenados a aquelles que erãõ tidos, & auidos por virtuosos, por profetas, por prègadores, por poderosos, & grandes. Sobre o que diz S. Ioaõ Chrysostomo: Fallarãõ alli os coraçõens, & callarãõ as bocas: quando não se atenta já a pessoa, mas só se examina a consciencia. Onde não auerãõ testemuhas aduladoras, mas Anjos verdadeiros. E porque verãõ então o fim bem contrario ao que esperauãõ, por quanto cãõ a uiaõ sido famosos, obrãõ marauilhas, & lá entèderãõ como haõ de ser castigados, como palmados dizẽ, & como espãtados; Senhor, Senhor, não profetizamos nós em vosso nome? como agora vos pondes contra nós? que quer dizer esse nouo termo, nem de nós já mais anteuisto? O de sima he de Chrysostomo. Nenhãa çoufa logo em aquelle taõ rigoroso exame varãõ as bastardas cores com que no mundo se enganaram tantos olhos. Porque a balança do Iuiz verãõ a materia, pezo, imagem, & sobrescrito; & pollo que achar mandarãõ dar ao Ceo,

Chrysost. ibid  
in Cat. ho. 19.  
Imper.

ou ao Inferno o que julgar pertencer a cada hãa das partes. Acerca do qual compara S. Basilio aquelle dia a hum banho aonde todos aparecem despídos, & estãõ vendo todos as feas nodas, manchas, & desformidades de muitas pessoas, que vestidas, & concertadas parecem muy fermosas, & galhargas; que serãõ pois quando à vista de todas as criaturas, homens, & Anjos aperecerem as mais occultas fealdades? Figura deste dia foi aquelle em que Deos para castigar aos Israelitas no deserto, & para julgallos de idolatria do bezerro, os mãõu despir primeiro das galas com que festeja- uão.

Basl. lib. da  
verãõ Virgin.

Exod. 33. n. 5.

L I Ç A M V.

Doutras moralidades da questa. 8

30 Outra maneira ainda se pode, segundo o argumẽto do Saluador, formar em quinto lugar a moralidade em forma que pollo de Cesar se entendam as obras da carne, & pollo de Deos as do espirito. As da carne saõ conforme a S. Paulo do homem velho, de terra, & baixo. Esta moeda estãõ cunhada com a imagem do antigo Adam, & o letreiro diz: No suor de teu rosto comerãõ o paõ. As do espirito saõ do homem nouo, reformado em Christo polla nouidade de espirito; & o cunho della tem a imagem desse mesmo Christo; & o letreiro diz: Signado estãõ sobre nós o lume de vosso rosto. Os Pharisios, que vem a tentar ao Christão saõ os sentidos exteriores, que saõ diuididos das potencias da alma, porque Phariseo quer dizer diuidido. Os quaes se ajuntam com os Herodianos, que saõ as faculdades humanas, & animaes; quaes saõ a de falar, andar, & gerar: porque Herodiano quer dizer gente que se gloria em pelles. Todas estas potencias vem a tentar hypocritas, & enganadoras; porque todas juntas pretendem enganar, & botar a perder o Christão, propondohe duuidas

1. Cor. 15. n.  
47.

Gen. 3. n. 19.

ps. 4. n. 7.

das acerca do serviço de Deos, & do trato do mundo; do aproveitamento do espirito, & do regalo do corpo, se he bem que se trate do corpo, por conseruar a saude, & da fazenda, por conseruar a authoridade sem deferir a Deos, & á consciencia: ou se antes deue tratar-se somente da mortificação, oração, & meditação, sem tratar do corpo, saude, vida, & mais bens temporaes. Porque como hum, & outro extremo seja vicioso; igual he o engano, que os sentidos, & potencias podem fazer representando excessos indiscretos, como a virtudes heroicas.

*Leuit. 2. n. 13.* Porque sem o sal da discricção não queria Deos que estiuessse já mais sua mesa, & o altar de seus sacrificios.

*Marth 10. n. 36.* 31 Estes são os inimigos domesticos do homẽ, q̄ o mesmo Senhor inculca no Euãgelho; & tanto mais perigosos, quanto mais domesticos, & das portas adentro mais facilmente enganam, & mais efficaxmente persuadem. Estes os Gaboanitas, que fingindose de mui longe, enganam a Iosue, & ficam sempre em a mesma terra, como os mais Cananeos. Pollo que he necessario trattallos não como amigos, mas como cattiuos, & cattiuos costumados a mentir, & a enganar. A estes pois dize tu dentro de ti mesmo, pois dentro de ti mesmo passa toda esta questão: Para que mentais hypocritas? E acordandote do que aconselha o Apostolo, que se queremos escapar do juizo, nos julguemos a nós mesmos: poente em tribunal contigo, & pergunta a teus tentadores: Cuja he esta imagem, & sobrescritto, ou letreiro? E inuocando o nome de Christo, dà a sentença pollas suas mesmas santissimas palavras: Dai pois a Cesar, o q̄ he de Cesar; & o que he de Deos, a Deos. A carne dai a mortificação, a aspereza, o trabalho, o cuidado licito, & ordenado da sustentação; & sobre tudo a fogueição, ao espirito. E ao espirito o regalo da oração, a paz da consciencia,

*Iof 9.  
Vill. g. rom 4  
ser. Dom. 21.  
Pent.*

*2 Cor. 11 n. 31.*

o repouso da contemplação, o mantimento da lição, & meditação; & sobre tudo a superioridade, & senhorio sobre a rebellião da carne, cattiuando a propria vontade, & sopeando o amor proprio. A imagem da carne he trabalho, a letra diz: Suor, a do espirito diz: Repouso, a letra suauidade, & regalo em Christo. Pois como tu injustissimamente trocas, & misturas o de Deos com o de Cesar, o diuino com o profano, o espirital com o corporal? Dás o descanso ao corpo, & o trabalho à alma? O regalo á carne, & a sollicitidão ao espirito?

32 Todos os desconcertos da christandade procedem de que conhecendo a imagem de cada hũa das duas moedas, corpo, & espirito, & pollas letras sagradas (que diuinamente as sobrescreuem) a obrigação de cada hũa dellas; as trocam, & misturam. A qual injustiça procedeo do peccado do primeiro homem, que as embarçou, & misturou de maneira com a falta da justiça original; que a carne continuamente peleja contra o espirito, & o espirito contra a carne, como o affirma o Apostolo. O que elle figurou em Ismael, & Isaac O primeiro filho da escrava Agar, o segundo filho da senhora Sara. E nenhũa cousa temeo tanto a prudente Sara por eterno desconcerto de sua casa, como averse de dar a Ismael algũa parte da herança deuida a Isaac. Por isso apertou com Abraham que lançasse fora a escrava, & seu filho; porque não acontecesse darse algũa cousa da nobreza de Isaac, a Ismael escravo; ou se pegasse algũa cousa da baixeza de Ismael a Isaac livre. Mas o trabalho he q̄ como a cófusão do peccado foi tamanha, encobrio a neuoa da culpa, o lume do rosto de Deos, que sobre sua imagem estaua na alma, auendo presunção da diuidade, sacodir o pò, & suor, que estampauam a imagem, & letreiro do corpo, & ficou hũa, & outra cousa tão misturada, que nem a natural contrariedade,

*Gal. 3. n. 17.*

*Gen. 21 n. 10.*

*ps. 4. n. 8.*

Aug. ser. 43.  
de Verb. Dñi

riedade, & antipathia, que entre si tem, lhe serue mais que de mortaes desconcertos. Acerca do qual diz S. Agostinho: Quando a carne peleja contra o espirito, & o espirito contra a carne, contenda he de mortes; Porque queremos que não aja cobiças da carne, & não podemos; E quer queiramos, quer não queiramos as temos; mal que nos peze fazem seu officio, lisongeam, obrigam, molestam. Se nos queremos erguer, he verdade que se abatem, porem nam acabam. Em quanto pois viuemos (Irmãos) passamos como aquelles, que enuehhecemos nesta milicia. Temos os inimigos menos poderosos, mas temolos. O sobredito he de S. Agostinho.

Eccl. 1. n. 14.

33 Com a pena do Espirito Santo se escreueo: Vi tudo quanto se passaua debaixo do Sol, & tudo achei ser vaidade, & afflicção do espirito. Porque he afflicção do espirito, se não por que he vaidade? Porque se afflige o espirito, senão porque sem justiça alguma, & sem alguma razão, se nega a Deos o que he de Deos, & se dà a Cesar? senão porque a afflicção, que he propria do corpo se dá ao espirito, com o cuidado solícito, & cōtinuo desuelo das cousas mundanas? Por isso diz S. Ioaõ Chrysostomo, que Salamaõ lhe chamou vaidade, como cousa sem fundamento, em que se estribe; & sem fim, a que caminhe. O homem naceo para o trabalho; como a aue para voar. Isto he o homem velho, a carne mortal, o corpo de terra, a quem foi dito: Em suor de teu rosto comeràs o paõ, até que te tornes em a terra, de que foste formado; porque terra es, & em terra te has de tornar. Mas nos outros miseraueis, & cegos trocamos as bolas, & damos a afflicção ao espirito, & o descanso à carne: de nada menos curamos q̄ da alma, & em nenhũa cousa mais nos empregamos q̄ no cuidado do corpo. Acerca do qual se lê este oraculo, ou sentença seraphica

Chrysost. ho.  
77. in Math.

Gen. 3. n. 19.

do Nosso Padre S. Francisco: O maior inimigo do homem he a carne. Nada sabe cuidar dos males para doer-se: nada sabe preuer para temer-se. Seu cuidado he vsar mal das cousas presentes; & o que peor he todos os bens para si viurpa, & os conuerte em gloria sua; & toma para si se pejo aquillo que não a ella, se não á alma foi concedido. Ella toma o louuor das virtudes, ella o extrinseco fauor das vigalias, & oraçoens, cousa algũa não deixando á alma.

Ioan de Haij  
tom 3 opusc.  
oras. 1.

34 E o Doutor Angelico poem em tão grande perigo esta injustiça, & mistura da carne, & espirito, que diz, que escassamente pode acontecer ao mui aduertido, sem risco de peccado venial pollo menos. Em proua do qual tras o que diz S. Paulo aduertindo que não reine em nós. Não diz que não esteja, senão que não reine per detença mortal: que quanto he pegarse per venialidade, parece que não he possiuel, falando ordinariamente. E S. Antonio lhe chama pollo mesmo tyrannia, & pedido de tributo injustamente, que continuamente lança sobre o espirito liure, a que só se deue quietação, & repouso, paz, & descanso. Mas esta justiça só na futura vida diz, que se alcança, moralizando aquillo que diz Isaias das tyrannias do Rei de Babilonia, contra o pouo de Deos. Acontecerà em aquelle dia, quando o Senhor Deos te der descanso de teu trabalho, & de tua perseguição, & de tua seruidão dura, com que antes tinhas seruido; tomaràs esta parabola contra o Rei de Babilonia: Como cessou o sacador, parou o tributo? A maior diligência logo ha de consistir nesta vida, em saber discernir a que pertence o tributo, a que a liberdade. Dar a Cesar o que for seu, & a Deos o q̄ he seu. Ao corpo o trabalho, a afflicção, os suores, as mortificaçoens, as vigalias, os jejuns, os rigores, os cuidados da sustentação, & do vestido, que por moderados que sejaõ para si,

D Thom in  
opusc.

Pad ser. Do.  
17. Penthec.

Isai. 14. n. 4.

Ggg iij

& pa

& para aquelles que por ventura estaõ à sua conta ; causam muitos: principalmente em tempo em que a charidade tem em tanto extremo arrefecido. E ao espirito se ha de dar quietação, recolhimento, repouso, & paz, com que possa tratar, & louuar a seu creador, & gozar da suauidade, que elle esconde, & guarda aos que o temem, & aos que o amaõ.

*Peroração exhortatoria.*

35 **P**ois olha tu, ò alma religiosa, & attenda bem entre quantos tentadores viues, que todos andam por te enganar, & botar a longe: que se contra teu Senhor, & Mestre tantos se levantaram, como que res tu escapar, ou ter segurança algũa de suas diabolicas manhas? Por ventura pode o dicipulo ser maior que seu Mestre, ou o seruo que seu Senhor? se he força que com os humanos te conuerfes, em quanto viues entre humanos ; attenda que todo o humano he mentiroso, todo enganador, & tudo o do mundo vaidade, & falsidade.

*Pf. 115. n. 11.*

Tratta de viuer com tal cautela entre seus enganos, que guardando para ti, & para Deos a simplicidade de pomba, tenhas para as tentações a prudencia de serpente; descobrindo sempre, & estranhando seus fingimentos, & lisonjas. Se tens por terrivel, & espantoso o tribunal diuino ; faz contigo mesmo hum ensayo desse tribunal, chama-te a ti mesmo a juizo, negate a ti mesmo à misericordia, & compaixão ; & examina com cuidado, se fazes tamanha injustiça como tirar de Deos para dar ao mundo. Faltar ao espirito para dar á carne, furtar á alma para satisfazer ao corpo. Dà ao mundo aquillo que não podes negar-lhe, que he viueres nelle, & viueres com elle por bom exemplo, por boa fama; mas a Deos torna, & paga tudo o mais, que nunca poderás dar-lhe tanto, quanto lhe deues ; para que elle reforme em ti a imagem perdida pollo peccado, & destruida a tyrannia do tributo da carne, te ponha em a liberdade da gloria. Amen.

## REFEICAM SPIRITVAL.

### CAPITVLO VIGESIMO QVINTO.

*Da cura da molher, que tocou à vestidura de Christo : & da resurreição da filha do Principe da Synagoga.*

*Matth. 9.  
Marc 5.  
Luc 8.*

**V**ia Christo chamado a sua companhia ao Apostolo S. Mattheos na Cidade de Capharnaum, andãdo na prouincia de Galilea, recebido em sua casa com grande banquete, & assistencia de muitos publicanos, & peccadores, homens do officio do conuertido Mattheos. Auia ahi mesmo reprimida a murmuração dos Pharisios, acerca da tal familiaridade com semelhante gente. Como tãbê outra

depois acerca do jejú de seus discipulos, q̄ não obseruauão como os do Baptista. Practicando estaua acerca disto, & do gosto da presença, & logro do esposo, altissimas, & ternissimas materias: quando hum princepe da Synagoga todo anciado chegou a elle, & com tanta humildade, como angustia; lhe pedio que fosse a resuscitar, antes que a curar hũa filha vnica, que morrendo lhe estaua. Corria o anno trinta & hum da vida de Christo, &

era

era no mes de Novembro, antes da segunda Paschoa de sua prégacao, em terca feira (segundo alguns affirmam) & em dez do mes, & no dia seguinte da vocação de S. Mattheos. Quando este Princepe da Synagoga interrompeo com a pressa de seu apertado coração, a practica, ou sermaõ do Senhor Jesus Christo.

LIÇAM I.

Da petição do Archisynagogo

2 **O** Que se refere do Euangelho de S. Mattheos, capitulo nono, descreuendo em primeiro lugar a petição do Archisynagogo; pollo qual se diz em o Texto. *Estando elle falado estas cousas, eis que chegou hã Principe, & adorauao dizendo: Senhor, minha filha faleceo agora. Porem vinde: & ponde sobre ella vossa mão, & viuirá.* O nome deste Princepe declara S. Marcos que era Iairo: seu officio todos os tres Euangelistas Mattheos, Marcos, & Lucas, que era Archisynagogo, que quer dizer Princepe da Synagoga. Porque ainda que fóra de Ierusalem não auia, nem podia auer templo, nem lugar de oração solenne, nem sacrificio; com tudo em cada pouo auia Synagoga, onde se lia, & explicaua a lei de Moyses em dias finalados, em que o pouo se juntaua, como se affirma nos Actos dos Apostolos. E cada hã da synagoga tinha seu Presidente, Princepe, ou maior, que governaua, & presidia nella. Este pois veio afadigado pollo aperto da doença da filha, & o amor natural o trouxe em busca de Christo, a representarlhe com humildade o estado em que a filha ficaua, que era tão perigoso, & chegado à morte, que elle a daua por defunta. O Texto de S. Marcos declara mais, dizendo: Veio a Iesus hum dos Archisynagogos por nome Iairo. E vendoo lançouse a seus pés, & rogaua lhe dizendolhe: Minha filha está muito no cabo. Vinde, & ponde vossa mão sobre ella para

que fare, & viua. E S. Lucas. veio hum homem por nome Iairo, que era Princepe da Synagoga, & lançandose, aos pés de Iesus rogaua lhe, que entrasse em sua casa, porque tinha hã filha vnica de idade de doze annos, & esta se lhe morria. E assi S. Lucas como S. Marcos declaram que estando o Senhor ainda falando em ordem à mulher, que de caminho curou, veio recado ao Princepe, que a filha acabara já de expirar, & era morta, & não auia já que cançar com o remedio, que auia vindo a buscar. Por onde o que dixe no texto de S. Mattheos, foi ditto polla boca do amor, que ( como diz o Poeta ) anda sempre mui cheio de receio. E pollo que a amaua o pae, receaua que lhe morresse. Ou conforme a S. Agostinho, porque tinha por tão certo o achala morta, que já desde então a julgaua por tal, pois a não auia de ver já viua. Tão certo he o damno no perigo manifesto, que se pode ter por incorrido no damno, o que se vê no perigo. Ou segundo o mesmo S. Agostinho, porque S. Mattheos, como abreuiando mais a historia, referio só o intento do pae na petição, o qual era procurar remedio para a filha, ou de saude, se a achasse viua; ou de vida se a achasse morta. Tendo firme fé de que podia o Senhor dar saude, & vida. Ou finalmente conforme a S. Ião Chrystostomo, dizia que era morta por encarecimento; porque quem pede, & quem pretende, assi costuma encarecer a necessidade quanto pode.

3 A grande ancia, com que o amor paterno trazia a Christo o Archisynagogo, lhe fazia encarecer o perigo, & lhe augmentaua o receio. Diuida grande, em que a natureza poza aos filhos, em o que por elles os paes padecem. Sobre o que diz S. Pedro Chryfologo: Antes que declaremos o mysterio do Euangelico sentido, me parece bem neste lugar tratar hum pou-

*Postill. Guill.*

*Luc 8. n. 41.*

*Text.*

*Ouid de Trist.*

*Aug de Conf. Euang. in Gat lib 2. c. 28.*

*Act. 15. n. 21.*

*Chryst. hom 12. Cat.*

*Marc. 5. n. 22*

*Chrysol ser. 33.*